

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (PPGAdm)
MESTRADO PROFISSIONAL**

**Economia Circular: um estudo da implementação das práticas circulares sob a luz da
Teoria Institucional no Garden Plaza Hotel Ltda**

JULIANA BISPO DE ALMEIDA

CASCADEL/PR

2023

Juliana Bispo de Almeida

**Economia Circular: um estudo da implementação das práticas circulares sob a luz da
Teoria Institucional no Garden Plaza Hotel Ltda**

**Circular Economy: A study of the implementation of circular practices under the Light
of Institutional Theory at Garden Plaza Hotel Ltda**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGAdm) – Mestrado Profissional da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Administração**.

Orientadora: Professora Dra. Manoela Silveira dos Santos

Cascavel/PR

2023

**Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática
do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.**

Bispo de Almeida , Juliana

Economia Circular: Um estudo da implementação das práticas
circulares sob a Luz da Teoria Institucional no Garden Plaza
Hotel Ltda / Juliana Bispo de Almeida ; orientador Manoela
Silveira dos Santos . -- Cascavel, 2023.

137 p.

Dissertação (Mestrado Profissional Campus de Cascavel) --
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de
Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em
Administração, 2023.

1. Economia Circular . 2. Sustentabilidade . 3.
Hotelaria. 4. Turismo Sustentável . I. Silveira dos Santos ,
Manoela , orient. II. Título.



unioeste


Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Reitoria
CNPJ 78.680.337/0001-84
Rua Universitária, 1619, Jardim Universitário
Tel.: (45) 3220-3000 - Fax: (45) 3225-4590 - www.unioeste.br
CEP: 85819-110 - Cx. P.: 701
Cascavel - PARANÁ



JULIANA BISPO DE ALMEIDA


Economia Circular: um estudo da implementação das práticas circulares sob a luz da Teoria Institucional no Garden Plaza Hotel Ltda

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração em cumprimento parcial aos requisitos para obtenção do título de Mestre em Administração, área de concentração Competitividade e Sustentabilidade, linha de pesquisa Sustentabilidade, APROVADO(A) pela seguinte banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **MANOELA SILVEIRA DOS SANTOS**
Data: 27/11/2023 11:06:18 -0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>


Orientador(a) - Manoela Silveira dos Santos

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Cascavel (UNIOESTE)

Documento assinado digitalmente
 **ALINE DARIO SILVEIRA**
Data: 06/12/2023 16:50:47 -0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Aline Dario Silveira

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Cascavel (UNIOESTE)

Documento assinado digitalmente
 **PAOLA SCHMITT FIGUEIRO**
Data: 29/11/2023 16:09:36 -0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Paola Schmitt Figueiró

Universidade Feevale


Samanta Gallo Cabral

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Foz do Iguaçu (UNIOESTE)

Cascavel, 20 de outubro de 2023

DEDICATÓRIA

Dedico a conclusão deste trabalho primeiramente a Deus, criador de todas as coisas, e que em sua infinita bondade me permitiu trilhar caminhos para chegar até aqui; Dedico à minha família, em especial à minha mãe e ao meu pai, que ao longo de suas vidas sempre se preocuparam em me dar o melhor dentro de suas possibilidades; Dedico também à minha irmã e amiga, o melhor presente que a vida me deu; Também dedico, com imenso amor, ao meu eterno namorado, parceiro e amigo, que me incentivou e me apoiou até a conclusão de mais esta etapa da vida, durante essa trajetória permaneceu ao meu lado com muita paciência, amor, respeito e carinho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), que fez parte da minha vida acadêmica, proporcionando novos conhecimentos e muitas oportunidades profissionais; A cada professor que passou pela minha vida, desde os primeiros ensinamentos até a formação profissional, aos quais devo todo o conhecimento adquirido até aqui; Agradeço também em especial à minha orientadora, Professora Dra. Manoela Silveira dos Santos, pelas orientações concedidas para a construção desta dissertação, pela dedicação e paciência e por ter acreditado no meu potencial; Por fim, não menos importantes agradeço aos professores que compuseram as bancas avaliadoras pelas contribuições dadas, as quais foram importantes para enriquecer e engrandecer meu trabalho. O meu muito obrigada!

RESUMO

Almeida, J. B. (2023). Economia Circular: um estudo da implementação das práticas circulares sob a luz da Teoria Institucional no Garden Plaza Hotel Ltda. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, PR, Brasil.

A economia circular atua como um modelo restaurativo e regenerativo por meio do design e busca gerar valor aos produtos, materiais e seus componentes ao mesmo tempo em que mantém sua utilidade. O crescimento do setor de turismo tem um impacto direto no consumo de recursos naturais e o impacto ao meio ambiente. A atividade é considerada uma das maiores geradoras de poluição ambiental, e os hotéis contribui com a maior parte dos agentes poluidores do setor, inclusive pelo alto consumo de energia necessária para manter as funções de uso múltiplas e operações ininterruptas. Atualmente os hotéis tendem a aplicar as práticas de economia circular para reduzir desperdícios e custos, ou devido a regulamentações impostas. Ao aplicar os princípios da EC, as empresas de hotelaria e turismo podem acelerar seus próprios negócios e avançar no pensamento e na ação para criar uma experiência mais sustentável para todas as partes interessadas envolvidas no setor de hotelaria e turismo. O estudo buscou analisar as práticas circulares adotadas no setor hoteleiro da cidade de Cascavel – PR, sob a luz da Teoria Institucional, suas barreiras e facilitadores, por ser uma atividade econômica na qual o patrimônio ambiental e cultural assume um papel importante para preservação e conservação da natureza. Esta pesquisa justifica-se pela importância de mitigar os impactos negativos ao meio ambiente e de tornar mais eficiente o ciclo de vida dos produtos, a fim de beneficiar os processos relacionados ao setor de hoteleira e garantir o máximo de eficiência energética para os estabelecimentos e a sociedade. Os hotéis em Cascavel, em sua maioria, ainda não adotaram integralmente práticas de economia circular, deparando-se com diversos obstáculos. Contudo, é inegável a importância da transição para a economia circular, não apenas para mitigar o impacto ambiental, mas também para otimizar a utilização de recursos e reduzir os custos operacionais. O estudo de caso no Hotel Plaza Garden mostrou que o estabelecimento adotou uma série de práticas circulares com o objetivo de promover a sustentabilidade e minimizar seu impacto ambiental. Essas práticas foram influenciadas, principalmente, por pressões institucionais normativas e, em alguns casos, miméticas e coercitivas, provenientes de normas de sustentabilidade, regulamentações legais e diretrizes de certificação. A combinação dessas práticas demonstrou um compromisso sólido do hotel com a sustentabilidade e a responsabilidade ambiental.

Palavras-chave: Economia circular; Turismo sustentável; Sustentabilidade; Setor hoteleiro; Hotelaria;

ABSTRACT

Almeida, J. B. (2023). Circular Economy: A study of the implementation of circular practices under the light of Institutional Theory at Garden Plaza Hotel Ltda. Master's degree dissertation, Western Paraná State University, Cascavel, PR, Brazil.

The circular economy acts as a restorative and regenerative model through design and seeks to generate value to products, materials and their components while maintaining their usefulness. The growth of the tourism sector has a direct impact on the consumption of natural resources and the impact on the environment. The activity is considered one of the biggest generators of environmental pollution, and hotels contribute the majority of polluting agents in the sector, including due to the high energy consumption necessary to maintain multiple use functions and uninterrupted operations. Currently, hotels tend to apply circular economy practices to reduce waste and costs, or due to imposed regulations. By applying CE principles, hospitality and tourism companies can accelerate their own businesses and advance thinking and action to create a more sustainable experience for all stakeholders involved in the hospitality and tourism sector. The study sought to analyze the circular practices adopted in the hotel sector in the city of Cascavel – PR, in the light of Institutional Theory, its barriers and facilitators, as it is an economic activity in which environmental and cultural heritage plays an important role in preservation and conservation. This research is justified by the importance of mitigating negative impacts on the environment and making the life cycle of products more efficient, in order to benefit processes related to the hotel industry and ensure maximum energy efficiency for establishments and society. The majority of hotels in Cascavel have not yet fully adopted circular economy practices, facing several obstacles. However, the importance of the transition to the circular economy is undeniable, not only to mitigate environmental impact, but also to optimize the use of resources and reduce operational costs. The case study at Hotel Plaza Garden showed that the establishment adopted a series of circular practices with the aim of promoting sustainability and minimizing its environmental impact. These practices were mainly influenced by normative and, in some cases, mimetic and coercive institutional pressures, arising from sustainability standards, legal regulations and certification guidelines. The combination of these practices demonstrated the hotel's solid commitment to sustainability and environmental responsibility.

Keywords: Circular economy; Sustainable tourism; Sustainability; Hotel sector; Hospitality;

Lista de Figuras

Figura 1. Economia circular.....	21
Figura 2. Esquema do ciclo do PDCA.....	26
Figura 3. Delineamento da pesquisa.....	33
Figura 4. Etapas da realização do estudo.....	34
Figura 5. Apartamentos disponibilizados pelo estabelecimento.....	65
Figura 6. Dependências do Hotel Plaza Garden.....	66
Figura 7. Sistema de captação de calor e armazenagem de água.....	68
Figura 8. Evidência nos banheiros de torneiras com temporizador e descargas com duplo acionamento.....	71
Figura 9. Placa indicativa dos banheiros para reutilização de toalhas.....	73
Figura 10. Guia de Cascavel no Site do Hotel Plaza Garden.....	77
Figura 11. Etapas para obter Selo Qualidade no Turismo do Paraná.....	80
Figura 12. Caixa para descarte de pilhas e baterias.....	81
Figura 13. Orientação sobre descarte correto de pilhas e baterias.....	82
Figura 14. Estancias de Governança Regional.....	87

Lista de Quadros

Quadro 1. Conceitos de Economia Circular	22
Quadro 2. Categorias de análises dos dados	36
Quadro 3. Protocolo da Revisão Sistemática da Literatura	36
Quadro 4. Estabelecimentos hoteleiros que responderam ao questionário do levantamento ...	41
Quadro 5. Lista de artigos selecionados para realização da RSL	44
Quadro 6. Práticas circulares aplicáveis ao setor de hotelaria	46
Quadro 7. Barreiras para implementação da EC do setor de hotelaria	49
Quadro 8. Facilitadores para a implementação da EC.....	50
Quadro 9. Práticas circulares implementadas pelo Hotel Plaza Garden	67
Quadro 10. Práticas circulares do Hotel Plaza Garden	84
Quadro 11. Práticas circulares implementadas pelos estabelecimentos da cidade de Cascavel – PR em comparação com o Hotel Plaza Garden	84
Quadro 12. Classificação das práticas de EC de acordo com as pressões institucionais	98

Lista de Tabelas

Tabela 1. Resultados do levantamento sobre o uso de fontes de energia sustentável nos estabelecimentos participantes	51
Tabela 2. Resultados do levantamento sobre a otimização do consumo de água potável e energia elétrica nos estabelecimentos participantes.....	51
Tabela 3. Resultados do levantamento sobre a alimentação sustentável e à redução do desperdício de alimentos nos estabelecimentos participantes	53
Tabela 4. Resultados do levantamento sobre a otimização do uso de recursos nos estabelecimentos participantes	51
Tabela 5. Resultados do levantamento sobre a gestão de resíduos nos estabelecimentos participantes	51
Tabela 6. Resultados do levantamento sobre os procedimentos operacionais nos estabelecimentos participantes.	61
Tabela 7. Resultados do levantamento sobre certificações e contribuições na comunidade nos estabelecimentos participantes.	57
Tabela 8. Resultados das barreiras para a implementação das práticas de EC	60
Tabela 9. Resultados dos facilitadores na implementação das práticas de EC	61
Tabela 10. Funções do hotel que consomem energia e formas de contribuir para a implementação da economia circular.....	69

Lista de Abreviaturas e Siglas

BR	Rodovia de responsabilidade do Governo Federal
CNPJ	Cadastro Nacional das Pessoas Jurídicas
CO2	Gás carbônico
COMTUR	Conselho Municipal de Turismo de Cascavel
CONAMA	Conselho Nacional do Meio Ambiente
EC	Economia Circular
EL	Economia Linear
EXPOTOLEDO	Exposição Feira Agropecuária e Industrial de Toledo
EXPOVEL	Exposição Feira Agropecuária e Industrial de Cascavel
FECOMERCIO PR	Federação do Comércio do Estado do Paraná
FER	Fontes de Energias Renováveis
GLP	Gás Liquefeito de Petróleo
I&D	Inovação e Desenvolvimento
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
PERSE	Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos
PMEs	Pequenas e Médias Empresas
RAIS	Relação Anual das Informações Sociais
3Rs	Reduzir, Reutilizar e Reciclar
RSL	Revisão Sistemática da Literatura
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SETU	Secretaria de Estado do Turismo
TI	Teoria Institucional

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	15
1.2	OBJETIVOS	18
1.2.1	Geral	18
1.2.2	Específicos	19
1.3	JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÃO	19
1.4	ESTRUTURA DO RELATO	20
2	REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1	ECONOMIA CIRCULAR	20
2.2	A ECONOMIA CIRCULAR NO SETOR DE HOTELARI	23
2.3	FERRAMENTAS DE GESTÃO AMBIENTAL.....	24
2.4	TEORIA INSTITUCIONAL	28
2.4.1	Pilares da abordagem institucional	29
2.4.2	Pressões institucionais	30
3	MÉTODO E TÉCNICAS DE PESQUISA DA PRODUÇÃO TÉCNICA	32
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA	32
3.1.1	Etapa I – Revisão Sistemática da Literatura - Identificação das práticas, barreiras e facilitadores da economia circular no setor de hotelaria	36
3.1.2	Etapa II – Levantamento - Levantamento das práticas de circularidade, barreiras e facilitadores nos estabelecimentos hoteleiros de Cascavel – PR.....	39
3.1.3	Etapa III – Estudo de Caso - Perspectiva institucional das práticas de circularidade, barreiras e facilitadores no estabelecimento Hotel Plaza Garden	41
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	43

4.1	REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA: IDENTIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS, BARREIRAS E FACILITADORES DA ECONOMIA CIRCULAR NO SETOR DE HOTELARIA.....	43
4.1.1	Práticas circulares aplicadas ao setor de hotelaria	45
4.1.2	Barreiras para a implementação da Economia Circular.....	488
4.1.3	Facilitadores para a implementação da Economia Circular.....	49
4.2	LEVANTAMENTO DAS PRÁTICAS DE CIRCULARIDADE, BARREIRAS E FACILITADORES NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS DE CASCAVEL – PR .	51
4.3	ESTUDO DE CASO: PERSPECTIVA INSTITUCIONAL DAS PRÁTICAS DE CIRCULARIDADE, BARREIRAS E FACILITADORES NO ESTABELECIMENTO HOTEL PLAZA GARDEN.....	64
4.3.1	Apresentação e análise dos resultados do estudo de caso no Hotel Plaza Garden	67
4.3.1.1	Apresentação e análise dos resultados do estudo de caso referente as práticas circulares	67
4.3.1.2	Apresentação e análise dos resultados obtidos referente as barreiras e facilitadores para a implementação das práticas circulares.....	85
4.3.2	As práticas circulares implementadas nos estabelecimentos hoteleiros de Cascavel e as implementadas pelo Hotel Plaza Garden	91
4.3.3	As pressões institucionais sobre as práticas circulares do hotel plaza garden.	93
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	99
	REFERENCIAS.....	103
	ANEXO I - Questionário Levantamento de Dados.	115
	ANEXO II – Roteiro para a realização da entrevista do Estudo de Caso	121
	ANEXO III – Relação de cadastros ativos no Município de Cascavel de estabelecimentos de hospedagem e hotelaria	124
	ANEXO IV – Manual de Sustentabilidade do Hotel Plaza Garden	131
	ANEXO V – Termo de autorização e compromisso para uso de informações	137

1 INTRODUÇÃO

O turismo é um fenômeno social, cultural e econômico que envolve a redistribuição de pessoas para lugares fora do seu ambiente habitual, seja por motivos pessoais, profissionais ou comerciais (Silva, Silva & Echeveste, 2021). A infraestrutura criada para fins turísticos contribui para o desenvolvimento local, criação e manutenção de empregos, que podem ajudar a combater o declínio dos setores industrial ou rural (Florido, Jacob & Payeras, 2019).

O setor do turismo é um dos segmentos que mais cresce no mundo e está fortemente ligado à sustentabilidade, embora seja um setor altamente sensível, tanto do ponto de vista da utilização de recursos como da geração de resíduos (Pamfilie et al., 2018). É crescente a preocupação com os impactos negativos que as ações humanas têm no meio ambiente, levando em conta os recursos limitados e não regenerativos do planeta. Desta forma o desenvolvimento sustentável torna-se uma forma de pensar e agir tanto para a população quanto para o meio empresarial, baseando-se em princípios e ações bem definidas, para garantir a proteção do meio ambiente (Pamfilie et al., 2018).

Dentro do setor do turismo, a hotelaria é considerada o maior subsetor (Rezaee & Choi, 2016; Arzoumanidis et al., 2021). O setor hoteleiro interfere no meio ambiente por meio dos recursos que consome, dos resíduos que produz, dos efeitos permanentes que causa na paisagem por meio de sua infraestrutura, das pessoas que contrata para trabalhar para ele, dos produtos agrícolas que utiliza para o preparo da comida dos hóspedes e a interação dos turistas com o ambiente local (Menegaki, 2018). Contudo, o setor tem potencial para desempenhar um papel fundamental para alcançar a sustentabilidade em todas as localidades em que atua (Togoh, 2020; Khodaiji & Christopoulou, 2020).

A sustentabilidade é motivo de preocupação para o setor do turismo há décadas. Desde o início do século XXI, pesquisadores têm demonstrado que, principalmente o setor de hotelaria tem adotado práticas ecologicamente corretas (Rodreiguez-AntOhn & Alonso-Almeida, 2019; Florido, Jacob & Payeras, 2019; Julião, Gaspar & Alemão, 2020; Rodreiguez, Jacob & Florido, 2020), por conta dos impactos negativos ao meio ambiente, como o alto uso de recursos como a água, energia e a produção generalizada de resíduos sólidos e hídricos (Alonso-Almeida, 2012; Girard & Nocca, 2017; Rodreiguez-AntOhn & Alonso-Almeida, 2019). A aplicabilidade da EC e a estratégia dos 3Rs (Reduzir, Reutilizar e Reciclar), no contexto do setor do turismo e hotelaria pode centrar-se nas áreas de maior impacto ambiental, a eficiência energética,

hídrica e de resíduos, podendo conduzir a uma conseqüente redução das suas emissões e, conseqüentemente, à melhoria do seu desempenho ambiental (Ioannidis et al., 2021).

Além disso, o turismo é responsável por aproximadamente 5% do CO₂ emitido no mundo, principalmente devido ao transporte, seguido pelo aumento no número de viagens por ano (Manniche et al., 2017; Rodreiguez-AntOhn & Alonso-Almeida, 2019). Inclusive os clientes estão cada vez mais conscientes com as questões ambientais e têm maiores expectativas em relação aos proprietários e operadores de acomodações (Gardetti & Torres, 2016; Arzoumanidis et al., 2021).

Para fazer frente a estes impactos o setor de hospedagem precisa alterar suas práticas, seguindo o movimento de muitas organizações que passam a atuar fora da lógica da economia linear (EL). Organizações intergovernamentais vêm trabalhando na formulação políticas de consumo e produção sustentáveis para incentivar as empresas e o setor a mudar da abordagem de EL, que é construída com a premissa de ações de “pegar – fazer – consumir e descartar” para sistemas sustentáveis de economia circular (EC) (Camilleri, 2017; UE, 2020; Camilleri, 2021).

A EC visa, através de uma mudança sistêmica em direção à resiliência, restaurar e regenerar em vez de colher e descartar (Menegaki, 2018), ela possui característica regenerativa, que visa manter produtos, componentes, materiais no seu mais alto nível de utilidade e valor a qualquer momento, fazendo uma distinção entre ciclos técnicos e biológicos, como um ciclo de desenvolvimento positivo contínuo que preserva e melhora o capital natural, otimiza a eficiência dos recursos e minimiza os riscos do sistema, gerenciando estoques acabados e fluxos renováveis (Pamfilie et al., 2018).

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A EC desafia o modelo econômico de produção e consumo linear estabelecido, ao propor um sistema econômico restaurador do capital natural e social, no qual os recursos e materiais circulam em ciclos regenerativos de produção e consumo (Webster et al., 2013; Blomsma & Brennan, 2017; Sorin & Sivarajah, 2021). O setor hoteleiro se destaca pela sua associação aos efeitos negativos no meio ambiente, sendo assim, este setor vem atraindo pesquisas e estudos em todo o mundo, que demonstraram que uma gestão hoteleira eficaz pode reduzir significativamente o impacto negativo que o setor causa. As pesquisas sobre EC precisam ir além dos fatores que influenciam os hotéis a adotarem as práticas verdes, para

auxiliá-los no processo e manutenção da sustentabilidade do setor (Ouyang et al., 2019). No entanto, alguns hotéis continuam hesitantes em investir em práticas verdes porque não estão convencidos do benefício financeiro (Kang et al., 2012).

Os operadores hoteleiros estão, cada vez mais, focados em desenvolver e manter processos operacionais eficientes e manter sua vantagem competitiva (O'Neill & McGinley, 2014; Sorin & Sivarajah, 2021). Os custos de mão-de-obra, utilidades, gestão de resíduos, aquisição de alimentos, manutenção de propriedades, reforma e manutenção representam os principais custos de produção e operacionais e variam de acordo com o produto hoteleiro, sua posição no segmento de mercado, localização, clima, infraestrutura local e ambiente regulatório (Sorin & Sivarajah, 2021). A pressão competitiva e as expectativas de retorno, tornam a preocupação com a redução de custos operacionais e eficiências ponto fundamental, especialmente para pequenas e médias empresas (PMEs) (Hodari, Balla, & Aroul, 2017; Sorin & Sivarajah, 2021).

A reformulação do modelo de negócios linear para práticas mais circulares no setor do turismo pode, no entanto, enfrentar barreiras estruturais, pois o setor é caracterizado por uma alta participação de PMEs (Manniche, Larsen & Broegaard, 2021). A implementação da EC é mais difundida nas grandes empresas do setor manufatureiro que têm a capacidade de se engajar em estratégias de desenvolvimento de negócios. Além disso, pouco se sabe se os investimentos das PMEs em novas tecnologias circulares realmente compensam, assim como a contribuição potencial da inovação do modelo de negócios das PMEs para processos de transformação social permanece pouco estudado (Schaltegger et al., 2016; Manniche, Larsen & Broegaard, 2021).

Há um número crescente de estudos de caso sobre os processos de implantação da EC na produção de bens tangíveis, uso de recursos do lado da oferta, padrões de consumo do lado da demanda, bens de consumo, construção, alimentos e bebidas (Kirchherr, Reike & Hekkert, 2017; Jones & Wynn, 2019; Sorin & Sivarajah, 2021). No entanto, existe uma ausência de pesquisas acadêmicas e práticas da EC voltadas ao turismo e hotelaria (Álvarez-Gil, Burgos-Jimenez & Cespedes-Lorente, 2001; Julião, Gaspar & Alemão, 2020; Sorin & Sivarajah, 2021).

Almeida & Santos (2021) corroboram com essa afirmação ao realizarem uma análise bibliométrica, acerca do uso da EC ao turismo sustentável entre os anos de 2011 e 2021, constataram que, os estudos nesta temática são dispersos, não havendo domínio por parte de um grupo específico de pesquisadores. um dos fatores para este resultado é incipiência dos estudos acerca da EC no setor de turismo, nesse sentido as pesquisas neste campo ainda carecem de aprofundamento e consistência.

O estado do Paraná é rico em belezas naturais, oferecendo aos seus visitantes uma estimulante jornada, seja qual for seu perfil. O estado é dividido em 15 regiões turísticas, os Campos Gerais, Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu, Corredores das Águas, Ecoaventuras, Histórias e Sabores, Entre Matas, Morros e Rios, Lagos e Colinas, Litoral do Paraná, Norte do Paraná, Norte Pioneiro, Riquezas do Oeste, Rotas do Pinhão, Sul do Paraná, Terra dos Pinheirais, Vale do Ivaí e Vales do Iguaçu (Paraná Turismo, 2022).

A diversidade cultural e geográfica que faz do Paraná um Estado muito visitado e o coloca em posição altamente requisitada por brasileiros e estrangeiros, sendo que, cada região apresenta encantos especiais com surpresas que conduzem todos os seus visitantes a viagens inesquecíveis (Paraná Turismo, 2022). A pujança e riqueza da região oeste, destacam-se pelo desenvolvimento do agronegócio, com expressão maior no eixo Cascavel - Toledo, onde eventos como o Show Rural, EXPOTOLEDO - Exposição Feira Agropecuária e Industrial de Toledo e EXPOVEL – Exposição Feira Agropecuária e Industrial de Cascavel, fazem da tecnologia e da inovação um verdadeiro show (Paraná Turismo, 2022), recebendo muitos visitantes de fora da região.

A cidade de Cascavel, destaca-se, nesse circuito, por ser uma cidade jovem e promissora, com pouco mais de 300 mil habitantes e consolidou a posição de polo econômico regional e epicentro do Mercado Comum do Sul (Mercosul). Como é um polo universitário, e possui grande infraestrutura no comércio, indústria e serviços, sendo também, referência no agronegócio (Prefeitura de Cascavel, 2022).

No que tange o setor hoteleiro, segundo dados da Relação Anual das Informações Sociais (RAIS), ao final de 2020 a cidade possuía 66 estabelecimentos de alojamentos, gerando 497 empregos diretos (IPARDES, 2022) Para além do número de estabelecimentos, a cidade recebe todos os anos turistas motivados pelos negócios, com padrões e necessidades diferenciadas. Assim, com a alta demanda e rotatividade de turistas, os estabelecimentos hoteleiros da cidade de Cascavel - PR precisam reformular o modelo de negócios linear para práticas mais circulares (Paraná Turismo, 2022). Nesse processo os estabelecimentos enfrentam barreiras, que dificultam ou impedem o sucesso da implementação de alguma atividade (Sharma et al., 2011; Raspini, 2021), em contrapartida possuem os chamados facilitadores, com elementos motivacionais que impulsionam as empresas a se envolverem em determinadas atividades (Andiç & Baltacıoğlu, 2012; Raspini, 2021). O conhecimento das principais barreiras e facilitadores da EC, portanto, possibilita que sejam planejadas estratégias apropriadas para a adoção das práticas circulares (Oliveira & Campos, 2018; Raspini, 2021). Diante desse contexto, acredita-se ser importante analisar as práticas circulares no setor

hoteleiro da cidade de Cascavel – PR, assim como as suas barreiras e facilitadores para a implementação.

As práticas, sob a ótica da Teoria Institucional (TI), são influenciadas pelo arranjo do campo organizacional, ou seja, a maneira como ele se apresenta impõe um padrão de comportamento por parte das organizações que nele estão. As pressões externas e internas junto às organizações são os principais determinantes das estruturas organizacionais (Brignall & Modell, 2000; Macadar, Freitas & Moreira, 2015). As barreiras e facilitadores são resultados deste campo, que imprime comportamentos às organizações a partir das pressões institucionais, uma vez que elas não apenas se adaptam às pressões técnicas, mas também ao que acreditam que espera delas. A teoria institucional estabelece que as organizações enfrentam tanto a pressão de aspectos técnicos quanto no nível inicial (Greening e Gray, 1994; Zeng et al., 2015). Os ambientes institucionais organizacionais não apenas moldam e fortalecem os princípios orientadores de uma organização, mas também faz com a organização cumpra com regras, normas e valores externos (Oliver, 1991; Suchman, 1995; Zeng et al., 2015).

No que tange à TI e EC, Widmer e Prior (2019) asseveram que as pressões institucionais são o construto da TI mais frequentemente utilizado nas pesquisas voltadas à EC. Ranta et al. (2018) utilizaram a análise institucional para identificar facilitadores e barreiras institucionais em diferentes mercados geográficos (Scott, 2005; Widmer & Prior, 2019). Nesse sentido, a TI se mostra adequada como base para a compreensão das práticas circulares adotadas pelo setor hoteleiro, assim como suas barreiras e facilitadores, uma vez que permite entender as pressões institucionais que lhes dão origem e o motivo pelo qual as organizações optam por adotar certas práticas.

Assim, a questão de pesquisa que se levanta é: Como as pressões institucionais exercidas sobre o setor hoteleiro, no município de Cascavel – PR, impactam nas práticas circulares adotadas pelo setor hoteleiro, nas suas barreiras e facilitadores?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

Analisar as práticas circulares adotadas no setor hoteleiro da cidade de Cascavel – PR, sob a luz da Teoria Institucional, suas barreiras e seus facilitadores.

1.2.2 Específicos

- a) Levantar na literatura quais práticas circulares são mais comuns no setor hoteleiro;
- b) Identificar na literatura as barreiras e os facilitadores para implementação das práticas circulares no setor hoteleiro;
- c) Verificar quais práticas circulares, junto com as barreiras e facilitadores, estão sendo aplicadas no sistema hoteleiro da cidade de Cascavel – PR;
- d) Analisar as pressões institucionais exercidas no processo de adoção das práticas circulares sistema hoteleiro.

1.3 JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÃO

A EC é cada vez mais mencionada na pesquisa como um conjunto de ferramentas para implementar estratégias de desenvolvimento sustentável sob uma abordagem de pensamento sistêmico (Jones & Wynn, 2019; UNWTO, 2019; Sorin & Sivarajah, 2021). A revisão de pesquisa existente destaca a natureza contemporânea e heurística da EC. Também mostra círculos acadêmicos, empresariais e regulatórios com foco na mitigação do uso de recursos primários, gerenciamento de resíduos e digitalização de atividades ou produtos físicos (Sorin & Sivarajah, 2021). No entanto, a pesquisa com foco em fatores que podem conduzir ou inibir o progresso dos negócios circulares é incipiente e tem se concentrado predominantemente em uma única categoria, como indicadores financeiros e econômicos (Di Maio et al., 2017; Tornese, Elia & Gnoni, 2017; Tura et al., 2018).

Em vista disso, o estudo busca analisar as práticas circulares adotadas no setor hoteleiro da cidade de Cascavel – PR, sob a luz da Teoria Institucional, suas barreiras e facilitadores e se justifica pela importância de mitigar os impactos negativos ao meio ambiente e de tornar mais eficiente o ciclo de vida dos produtos, a fim de beneficiar os processos relacionados ao setor hoteleiro da cidade de Cascavel – PR e garantir o máximo de eficiência energética para os estabelecimentos e a sociedade.

1.4 ESTRUTURA DO RELATO

O trabalho está estruturado em cinco capítulos, sendo que o número um aborda a introdução, problema da pesquisa, objetivos e justificativas para a elaboração do estudo, o capítulo dois trata do referencial teórico e prático acerca do objeto de estudo, o capítulo três discrimina em detalhes a metodologia adotada para realização do estudo, o capítulo quatro trata da apresentação e discussões acerca dos resultados encontrados e o capítulo cinco trata das considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ECONOMIA CIRCULAR

O conceito de EC evoluiu da semântica da ecologia industrial, terminologia formulada por Ayres e Kneese (1969), para integrar a proposição de fechamento de ciclos de consumo (Pearce & Turner, 1990; Sorin & Sivarajah, 2021). A EC é uma nova abordagem para a preocupação com os aspectos relacionados à sociedade e sua ambiência, é um modelo econômico baseado na compartimentação, aluguel, reabilitação, conserto, reforma e reciclagem de produtos, componentes e materiais significativos em todos os momentos de sua vida útil (Bourguignon, 2018; Bartl, 2018; Sehnem, Pandolfi, & Gomes, 2019; Silva, Silva & Echeveste, 2021).

A lógica circular ultrapassa a ideia de “extrair – transformar – descartar”, ao incorporar uma lógica restauradora ao sistema produtivo que passa a ser projetado para recuperar de forma circular o produto de suas atividades (EMF, 2013). Nesse sentido, a EC propõe que os materiais sejam utilizados de modo a maximizar seu valor, reduzindo a geração de resíduos e gerando benefícios econômicos, concomitante aos benefícios ambientais (Costa et al., 2020).

A implantação da EC é um processo que vai além da gestão de resíduos e da reciclagem em suas várias etapas, de modo geral amplia a sua atuação, tratando do redesenho de processos, produtos e criando modelos de negócio que elevem ao máximo a utilização de recursos, promovendo a circularidade dos bens da maneira. Que se traduz no desenvolvimento de novos produtos e serviços viáveis e ecologicamente eficientes, idealizando ciclos infinitos de reconversão antes e depois. Primando pela implantação de novos sistemas de negócios, nos

quais maximiza-se a eficiência com a diminuição possível da extração de recursos, otimizando reutilização (Allen, 2018; Decnop, 2021).

A Figura 1 explica a EC como um modelo restaurativo e regenerativo por meio do design e busca gerar valor ao produto, materiais e seus componentes ao mesmo tempo em que mantém sua utilidade, usando inicialmente como estratégia, os 3Rs (Ghisellini, Cialani & Ulgiati, 2015; Allen, 2018; Costa et al., 2020). O princípio dos 3Rs como parte da economia circular é descrito como um meio Energia para proteger o meio ambiente, emergir o desenvolvimento sustentável e melhorar a eficiência da utilização de recursos (Ioannidis et al., 2021). Com o passar dos anos essas estratégias foram estendidas para 6Rs, incluindo redesenho, remanufatura e recuperação (Ghisellini, Cialani & Ulgiati, 2015; Vargas-Sumanech, 2018; Rodreuguez-AntOhn & Alonso-Almeida, 2019).



Figura 1. Economia circular

Fonte: Allen, 2018

A EC tem a função de prolongar o ciclo de vida dos produtos combatendo a produção de resíduos e a obsolescência programada e precoce do que é produzido para consumo humano,

além de se preocupar com o reaproveitamento de itens e sua correta destinação (SEBRAE, 2018; Rodreiguez-AntOhn & Alonso-Almeida, 2019). O Quadro 1 traz conceitos de diferentes autores, mesmo sendo distintos, todos trazem a EC como sendo um modelo que otimiza o fluxo de bens, maximizando o aproveitamento dos recursos naturais e minimizando a produção de resíduos, permitindo a maximização do valor económico de cada produto.

Quadro 1. Conceitos de Economia Circular

Conceito de EC	Autor
A EC segue o conceito de sistema cíclico/fechado	Murray, Skene, & Haynes, 2017; Silva, Silva & Echeveste, 2021; Rodreiguez, Jacob & Florido, 2020
A EC é um modelo económico baseado na compartimentação, reabilitação, conserto, reforma e reciclagem, que da utilidade e gera valor aos produtos, componentes e materiais significativos em todos os momentos	Bourguignon, 2018; Bartl, 2018; Sehnem, Pandolfi, & Gomes, 2019; Silva, Silva & Echeveste, 2021
A EC é uma forma de a sociedade aumentar a prosperidade e reduzir a dependência de recursos naturais e energia	Julião, Gaspar & Alemão, 2020
A EC é uma economia regenerativa, que visa manter produtos, componentes, materiais no seu mais alto nível de utilidade e valor a qualquer momento, fazendo uma distinção entre ciclos técnicos e biológicos	Van Rheede, 2012; Pamfilie et al., 2018; Julião, Gaspar & Alemão, 2020
A EC é uma economia industrial que é restauradora ou regenerativa por intenção e design	Webster et al., 2013; Jones & Wynn, 2019; Julião, Gaspar & Alemão, 2020; Rodreiguez, Jacob & Florido, 2020;
A EC é um sistema regenerativo no qual a entrada e o desperdício de recursos, a emissão e o vazamento de energia são minimizados pela desaceleração, fechamento e estreitamento dos ciclos de material e energia	Geissdoerfer et al., 2017; Julião, Gaspar & Alemão, 2020; Stombelli, 2020; Camilleri, 2021
A EC é um modelo económico onde planeamento, recursos, aquisição, produção e reprocessamento são projetados e gerenciados, como processo e saída, para maximizar o funcionamento do ecossistema e o bem-estar humano	Murray, Skene, & Haynes, 2017; Julião, Gaspar & Alemão, 2020
EC visa alcançar o bem-estar humano e a equidade social	Saidani et al., 2019; Julião, Gaspar & Alemão, 2020
A EC é um modelo económico de produção e consumo em nível de sistema, operando dentro dos limites planetários e visando a regeneração do capital natural e social	Blomsma & Brennan, 2017; Manniche et al., 2017; Sorin & Sivarajah, 2021
A EC é uma transformação sistêmica que envolve a transformação da produção, dos serviços e do consumo, tanto nas cadeias globais de valor quanto nas diferentes cadeias de valor, fechando círculos de recursos em todo o conjunto de atividades económicas	Hislop & Hill, 2011; Florido, Jacob & Payeras, 2019
A EC visa melhorar a eficiência operacional e reduzir o desperdício nos processos de produção e durante a vida útil dos produtos	Jurgilevich, 2016; Brown, Bocken & Balkenende, 2019; Camilleri, 2021
A EC é um sistema económico, baseado em modelos de negócio que substituem o conceito de fim de vida pela redução, alternativamente reutilização, reciclagem e recuperação de materiais na produção, distribuição e consumo, operando assim ao nível micro, nível meso e nível macro, com o objetivo de alcançar o desenvolvimento sustentável, o que implica criar qualidade ambiental, prosperidade económica e equidade social em benefício das atuais e futuras gerações	Kirchherr, Reike & Hekkert, 2017; Manniche et al., 2017
A EC visa a reutilização de produtos, componentes e materiais, remanufatura, reforma, reparo, cascata e atualização, bem como o potencial de fontes de energia sustentáveis, como solar, eólica, biomassa e resíduos - utilização de energia derivada em toda a cadeia de valor do produto usando uma abordagem de ciclo de vida do berço ao berço	Korhonen, Honkasalo & Seppälä, 2018; Khodaiji & Christopoulou, 2020

Fonte: Dados da pesquisa ,2022.

Para a implementação da EC é importante a demanda do consumidor por produtos reutilizados e remanufaturados, daí a importância de projetar produtos duráveis para múltiplos ciclos; combinado com incentivos para que as empresas escolham modelos de negócios baseados em produtos devolvidos ou remanufaturados (Prendeville, O'Connor & Palmer, 2014; Ghisellini, Cialani & Ulgiati, 2015; Florido, Jacob & Payeras, 2019). Por isso, na transição para uma economia circular é essencial inovar nos modelos de negócio, desenhando um modelo de negócio circular. Assim, se no modelo de negócio linear baseado em “recursos básicos-produto-consumidor final” incluímos setores e segmentos da cadeia de valor intermediária como fornecedores e clientes, estamos extrapolando os limites de nossa empresa e setor, considerando as oportunidades oferecidas pelo meio ambiente e buscando novas e mais dinâmicas oportunidades de negócios, como no caso do setor de hotelaria (Florido, Jacob & Payeras, 2019).

2.2 A ECONOMIA CIRCULAR NO SETOR DE HOTELARIA

O setor do turismo tem na EC uma alternativa de se tornar mais sustentável. O setor é considerado uma das maiores atividades socioeconômicas geradoras de poluição ambiental (Chengcai et al., 2017; Julião, Gaspar & Alemão, 2020). Contudo, os governos vêm pressionando o setor hoteleiro com novas regulamentações, a adoção de novas estratégias a fim de reduzir o impacto ambiental, além dos consumidores, que estão cada vez mais conscientes das questões de poluição e resíduos e procuram hotéis que adotem práticas verdes (Manaktola & Jauhari, 2007; Julião, Gaspar & Alemão, 2020).

O crescimento do setor de turismo tem um impacto direto no consumo de recursos naturais e o impacto ao meio ambiente (Wu & Teng, 2011; Julião, Gaspar & Alemão, 2020). A atividade é considerada uma das maiores geradoras de poluição ambiental (Chengcai et al., 2007; Julião, Gaspar & Alemão, 2020). E os hotéis contribui com a maior parte dos agentes poluidores do setor, inclusive pelo alto consumo de energia necessária para manter as funções de uso múltiplas e operações ininterruptas (Han et al., 2011; Huang et al., 2012; Julião, Gaspar & Alemão, 2020). Outro fator preponderante para o aumento do setor, é dado pelo crescimento do poder aquisitivo dos consumidores, aumentando o consumo de água, energia, bens não recicláveis e recursos naturais, prejudicando direta ou indiretamente o meio ambiente (Han et al., 2011; Julião, Gaspar & Alemão, 2020).

Zhang e Dong (2015) realizaram um estudo na província de Sichuan, na China, e identificaram uma série de problemas na busca de desenvolver um modelo de EC para a área cênica do Monte Emei. Lá, os problemas incluíam a falta de compreensão do conceito de EC no turismo, pressão turística excessiva em locais específicos dentro da área cênica e baixas taxas de reciclagem de recursos e a qualidade dos funcionários. Ao procurar resolver esses problemas os autores elaboraram um modelo de EC de turismo construído em torno de um maior envolvimento do governo na economia turística, incentivo às empresas de alojamento e restauração para desenvolver compras verdes de matérias-primas, gestão de resíduos, iniciativas de poupança de energia e conceção de rotas turísticas utilizando veículos amigos do ambiente.

Silva, Silva e Echeveste (2021) analisaram as produções científicas sobre a EC no turismo e hotelaria, onde mostram que os estudos nesta área ainda serão insatisfatórios, com maior número de publicações a partir de 2019. A maior concentração de estudos está na região europeia, sendo que as publicações ainda são teóricas, com buscas apenas peculiares e que abordar apenas os benefícios da EC e os aspectos econômicos, sociais e ambientais.

Pamfilie et al. (2018) realizaram um estudo para identificar a influência da implementação de sistemas integrados de qualidade-ambiente-segurança no desempenho económico dos estabelecimentos hoteleiros na Roménia, na perspectiva dos gestores do setor hoteleiro. Concluíram que o setor hoteleiro na Roménia ainda não está suficientemente preparado para adotar os princípios da EC, não tendo a adoção de um sistema de gestão integrado que influencia no desempenho dos operadores em campo.

Atualmente os hotéis tendem a aplicar as práticas de EC, principalmente para reduzir desperdícios e custos, ou devido a regulamentações impostas (Julião, Gaspar & Alemão, 2020). Ao aplicar os princípios da EC, as empresas de hotelaria e turismo podem acelerar seus próprios negócios e avançar no pensamento e na ação para criar uma experiência mais sustentável para todas as partes interessadas envolvidas no setor de hotelaria e turismo (Van Rheede, 2012; Jones & Wynn, 2019).

2.3 FERRAMENTAS DE GESTÃO AMBIENTAL

No Brasil, os termos sustentabilidade, turismo sustentável e os requisitos sustentáveis para os meios de hospedagem, são discutidos diariamente, pois está diretamente ligada a

preservação ecológica mundial (Beni, 2004; Teixeira, 2014). Do ponto de vista ambiental, portanto o turismo deve ser planejado de forma que seu desenvolvimento não gere sérios impactos ambientais e socioculturais adversos, que a qualidade ambiental da área seja mantida ou melhorada no seu todo e que os benefícios do turismo sejam amplamente disseminados na sociedade e que os níveis de satisfação dos turistas sejam sustentados (IDESP, 2012).

A implementação da economia circular nos meios de hospedagem é uma busca constante por práticas sustentáveis que beneficiem não apenas os empreendimentos hoteleiros, mas também o meio ambiente e a sociedade como um todo. Nesse contexto, as normas desempenham um papel fundamental, proporcionando diretrizes e padrões que orientam esses estabelecimentos na adoção de medidas que promovam o uso responsável de recursos naturais, a justiça social e a viabilidade econômica.

Uma das normas essenciais nesse cenário é a ABNT NBR 15401 de 2006, elaborada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), no Comitê Brasileiro de Turismo (ABNT/CB-54), pela Comissão de Estudo de Turismo Sustentável, que estabelece os requisitos para o Sistema de Gestão da Sustentabilidade em meios de hospedagem. Essa norma pioneira no Brasil define parâmetros objetivos e verificáveis relacionados à sustentabilidade de hotéis e pousadas, abordando questões fundamentais como o uso eficiente de recursos, a responsabilidade ambiental, a justiça social e a viabilidade econômica. Ela oferece um guia sólido para a gestão sustentável desses empreendimentos, contribuindo para a conservação de recursos naturais e a minimização do impacto ambiental (ABNT NBR 15401, 2006).

O sistema de gestão da sustentabilidade soma-se aos demais modelos de sistemas de gestão estabelecidos entre os quais estão, como principais referências, a NBR ISO 9001 (sistema de gestão da qualidade), a NBR ISO 14001 (sistema de gestão ambiental). Nesta perspectiva, constitui referência básica o ciclo **PDCA** (de *Plan – Do – Check – Act*), que é brevemente descrita pelas seguintes etapas e ilustrado na Figura 2:

- ✓ **Plan (Planejar)**: estabelecer os objetivos e processos necessários para fornecer os resultados de acordo com a política do empreendimento (neste caso, política de sustentabilidade).
- ✓ **Do (Implementar)**: implementar os processos.
- ✓ **Check (Verificar)**: monitorar e medir o resultado dos processos em relação à política, objetivos e metas e reportar os resultados.
- ✓ **Act (Agir)**: tomar ações para melhorar continuamente a performance do sistema de gestão.

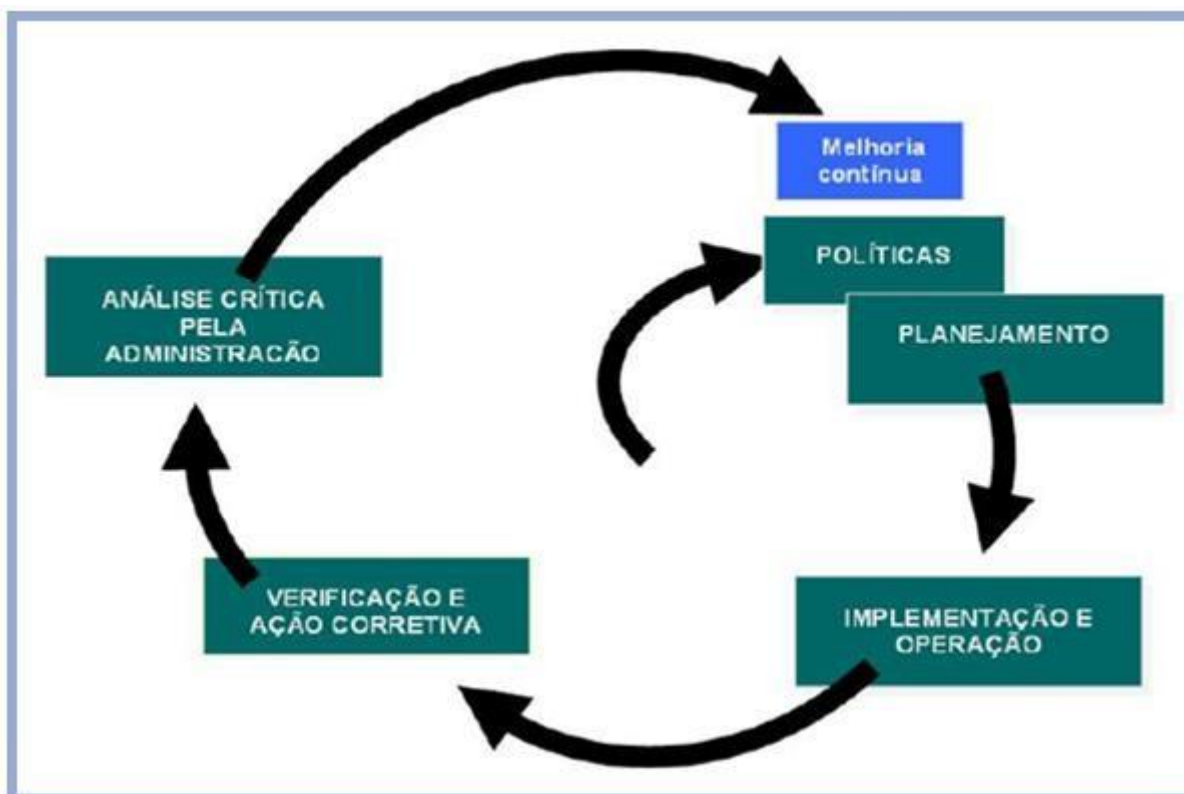


Figura 2. Esquema do ciclo do PDCA

Fonte: ABNT NBR 15.401, 2006

O esquema do ciclo PDCA trata-se de normalizar os aspectos do sistema de gestão do empreendimento que constituem fatores chave da sustentabilidade. Não apenas controlando os impactos ambientais no meio natural, mas também buscando os resultados que irão propiciar ao empreendimento contribuir ativamente para a conservação, a revitalização e a recuperação dos recursos naturais, buscar resultados econômicos com ética, contribuindo para a justiça social e a valorização das culturas locais, buscar a legitimidade política em termos de participação e transparência nos processos de decisão e representação comunitária, interagir com os integrantes da cadeia produtiva do turismo, de maneira a construir as condições operacionais para implementar sistemas de gestão da sustentabilidade do turismo com abrangências setorial e geográfica (ABNT NBR 15401, 2006).

Para atender as normas de sustentabilidade é recomendável que os meios de hospedagem façam uso de fontes de energia renováveis, de acordo com as suas especificidades e tecnologias disponíveis, levando em conta os aspectos de viabilidade econômica e ambiental. Dentre estas convém considerar o uso de tecnologia solar ou outras de menor impacto ambiental (ABNT NBR 15401, 2006). Devem incluir a utilização de combustíveis com menores impactos ambientais, como gás natural, Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) ou outros, quando possível (ABNT NBR 15401, 2006). O empreendimento deve planejar e implementar medidas para

minimizar o consumo de energia, em particular de fontes não renováveis. Os procedimentos de aquisição de equipamentos e insumos que consomem energia (como lâmpadas, equipamentos de refrigeração, geladeiras e frigoríficos, fogões, aquecedores, lavadoras de roupa) devem incluir como critério sua eficiência energética e a possibilidade do uso de fontes de energia alternativas (ABNT NBR 15401, 2006). O estabelecimento deve ter implementado um procedimento para assegurar que as luzes e equipamentos elétricos permaneçam ligados apenas quando necessário (ABNT NBR 15401, 2006).

Com relação a água, o empreendimento deve utilizar dispositivos para economia de água (como, por exemplo, torneiras e válvulas redutoras de consumo em banheiros, lavabos, chuveiros e descargas), programa específico que inclui a troca não diária de roupa de cama e toalhas, deve controlar a qualidade da água utilizada e assegurar a potabilidade daquela utilizada para consumo humano, além de informar aos clientes o seu comprometimento com a economia da água e encorajar o seu envolvimento mediante campanhas de economia dirigidas aos hóspedes e aos seus trabalhadores (ABNT NBR 15401, 2006). Com relação aos produtos de limpeza, o empreendimento deve utilizar produtos biodegradáveis (ABNT NBR 15401, 2006).

Os serviços de alimentação fornecidos pelo empreendimento devem: adotar as boas práticas de segurança de alimentos; utilizar preferencialmente produtos frescos; quando possível e viável economicamente, utilizar insumos de produção orgânica; incluir a oferta de alimentos e bebidas da culinária regional, respeitando a disponibilidade sazonal dos ingredientes, de maneira a não ameaçar a flora e a fauna (ABNT NBR 15401, 2006).

O empreendimento deve tomar medidas para assegurar uma destinação final adequada para os resíduos não aproveitados (ABNT NBR 15401, 2006) e a gestão dos resíduos deve ser efetuada de acordo com a boa técnica utilização de recipientes adequados para a coleta (ABNT NBR 15401, 2006).

Na busca pela sustentabilidade o empreendimento deve determinar as competências necessárias para a força de trabalho do empreendimento, fornece treinamento ou tomar outras ações para satisfazer as necessidades de competência; assegurar-se de que o seu pessoal está consciente quanto à pertinência e importância de suas atividades, de como elas contribuem para atingir os objetivos da sustentabilidade, das potenciais consequências da inobservância de procedimentos operacionais especificados e dos impactos ambientais, socioculturais ou econômicos significativos, reais ou potenciais, de suas atividades e dos benefícios resultantes da melhoria do seu desempenho pessoal (ABNT NBR 15401, 2006). Além de empregar, na maior extensão viável, trabalhadores (empregados, subcontratados ou autônomos) das comunidades locais ou regionais. Pelo menos 50% da força de trabalho envolvida com as

operações do empreendimento devem ser provenientes das comunidades locais (ABNT NBR 15401, 2006).

A relevância da ABNT NBR 15401 é evidente, pois, em um mercado turístico cada vez mais competitivo, os turistas estão se tornando mais exigentes em relação à sustentabilidade dos destinos. A norma ajuda os meios de hospedagem a se destacarem ao adotar práticas responsáveis e alinhadas com as expectativas de uma sociedade preocupada com a preservação do meio ambiente. Além disso, ao fortalecer o setor turístico, a norma contribui para a competitividade dos destinos, impulsionando o desenvolvimento econômico e social.

A ABNT NBR 15401 é mais do que uma norma técnica; ela representa um compromisso com a sustentabilidade e a responsabilidade social. Ao seguir as diretrizes estabelecidas por essa norma, os meios de hospedagem não apenas atendem às demandas regulatórias, mas também se posicionam como agentes de mudança em direção a um turismo mais sustentável. Dessa forma, as normas desempenham um papel crucial na implementação da economia circular nos meios de hospedagem, orientando-os na busca por um futuro mais verde, justo e próspero.

2.4 TEORIA INSTITUCIONAL

Na década de 1950 surgiu a Teoria Institucional (TI), com o desenvolvimento dos estudos relacionados a estrutura das organizações, abrangendo os fatores ambientais, culturais, políticos e sociais, contrapondo a ideia de que as organizações se fundamentam no entendimento racionalista burocrático e estruturam-se exclusivamente para a competição e eficiência (Fonseca, 2003; Polleto, Allebrandt & Brizolla, 2023). A TI postula que as organizações não são entidades independentes, mas são moldadas por normas, restrições, crenças compartilhadas, estruturas e expectativas sociais de partes relevantes (DiMaggio & Powell, 2005; Scott, 2005; Arranz & Arroyabe, 2023). As pressões institucionais em que as organizações estão inseridas as forçam a adquirir concepções e procedimentos compartilhados (DiMaggio & Powell, 2005; North, 2010; Scott, 2005; Arranz & Arroyabe, 2023).

A TI objetiva elucidar os motivos que levam ao surgimento e as transformações que tornam uma organização estável e a maneira como a ação e a cultura são estruturadas (Tolbert & Zucker, 1999; Polleto, Allebrandt & Brizolla, 2023). O processo de alinhar a estratégia e o comportamento das organizações com as expectativas das instituições tem sido definido como

um isomorfismo institucional (Scott, 2005; Arranz & Arroyabe, 2023). O isomorfismo institucional explica o processo pelo qual as organizações tornam-se mais homogêneas entre si em relação aos outros quando confrontados com condições contextuais aparentemente semelhantes (DiMaggio & Powell, 2005; Zepeda & Rabadán, 2014). Este processo parte da premissa de que as organizações, ao incorporar elementos organizacionais supostamente legitimados no exterior, que definem o valor dos elementos estruturais, promovem o sucesso e a sobrevivência da organização e reduzem a incerteza e as chances de fracasso (Montaño Hirose, 2010; Zepeda & Rabadán, 2014).

As organizações são cada vez mais desafiadas pela opinião pública e correm o risco de serem examinadas, pois a tecnologia permite cadeias de suprimentos mais transparentes e a má conduta pode se tornar viral com um clique. Um princípio central da TI é que as organizações não apenas se adaptam às pressões técnicas, mas também ao que acreditam que a sociedade espera delas (Boxenbaum & Jonsson, 2017; Widmer & Prior, 2019). As organizações acreditam em mitos racionalizados sobre o que constitui uma organização adequada, e quanto menos questionam esses mitos, mais elas se tornam institucionalizadas e subsequentemente se tornam isomorfas (DiMaggio & Powell, 2005; Widmer & Prior, 2019; Cerqueira-Streit et al., 2022).

2.4.1 Pilares da abordagem institucional

A busca por explicações acerca da influência dos fatores ambientais no momento da decisão pode ser compreendida por meio da abordagem institucional (Scott, 2014; Macadar, Freitas & Moreira, 2015). A abordagem institucional reconhece que as organizações estão inseridas em um amplo contexto cultural e político que influencia as suas ações (Macadar, Freitas & Moreira; 2015).

A institucionalização é composta de três elementos analíticos que compõe as instituições, que são suportadas por três pilares de investigação (Scott, 2005; Santos, 2009). Scott (2014) ao debruçar-se sobre a abordagem institucional, estabelece o que ele denomina de formulação básica das instituições, elas são compostas por elementos reguladores, normativos e cognitivos culturais, que juntamente com atividades e recursos associados, proporcionam estabilidade e sentido à vida social.

O elemento regulador, primeiro pilar, deriva da força de leis, regras e sanções, portanto se reveste de força coercitiva, absoluta e obrigatória no caso de norma legal, ou relativa, por

não ser em função de lei, mas também revestida pela força da coerção (Macadar, Freitas & Moreira, 2015). A coerção permite que este pilar seja sustentado de três maneiras, a primeira é a existência de um ator com mais força do que os outros, impondo suas vontades por meio de sanção, outra maneira é a indução da obediência. Ou seja, os governos utilizam-se desta técnica ao criar programas nos quais não há a obrigatoriedade da participação das organizações, porém, por meio de incentivos específicos, faz-se com que estas sejam induzidas a participar, ou então pelo uso da autoridade, sendo poder coercitivo legitimado por um quadro regulatório, onde o governo passa a criar e sancionar leis e regulamentações (Santos, 2009).

O pilar normativo, baseia-se essencialmente na moral e se apoia na obrigação social, onde a ênfase é colocada na regra que introduz as dimensões de valor e obrigatoria dentro da vida social. Os sistemas normativos incluem valores e normas (Scott, 2014). A ênfase normativa indica uma base essencialmente moral e a legitimidade organizacional é definida em termos de sua adesão a normas definidas como padrões de comportamento (Scott, 2005; Carvalho, Vieira & Goulart, 2005; Macadar, Freitas & Moreira, 2015). Pela abordagem normativa, o isomorfismo corre em função da homologação social, pois se a legitimação deriva da adesão a padrões socialmente estabelecidos, a aceitação das organizações depende do enquadramento ao formato socialmente determinado, gerando semelhança e isomorfismo (Macadar, Freitas & Moreira, 2015).

O pilar cognitivo se vale do mimetismo como mecanismo por excelência e, portanto, procura adotar como parâmetro os arranjos estruturais das organizações, suas estratégias institucionais e os modelos de ação (Macadar, Freitas & Moreira, 2015). A cognição como base para a legitimidade está relacionada à definição da situação comum em que se acham os atores sociais à adoção de um quadro de referência que orienta a ação organizacional (Carvalho, Vieira & Goulart, 2005). A ênfase cognitiva considera os indivíduos e as organizações como realidades socialmente construídas, com distintas capacidades e meios para a ação, e objetivos que variam de acordo com seu contexto institucional (Carvalho, Vieira & Lopes, 1999; Macadar, Freitas & Moreira, 2015).

2.4.2 Pressões institucionais

As pressões institucionais que as organizações sofrem foram delineadas como coercitivas, miméticas e normativas que se originam de diferentes fontes (DiMaggio & Powell,

2005; Widmer & Prior, 2019). Pressões Institucionais são o construto mais frequentemente usado de TI usado com pesquisa de EC (Ranta et al., 2018; Scott, 2005; Widmer & Prior, 2019). as pressões institucionais forçam as organizações a adquirir concepções e procedimentos compartilhados. O contexto institucional no qual uma organização está inserida limita suas operações e influencia suas respostas estratégicas (North, 2010; Widmer & Prior, 2019).

O processo de alinhar a estratégia e o comportamento das organizações com as expectativas das instituições tem sido definido como um isomorfismo institucional (Scott, 2005; Arranz & Arroyabe, 2023). Os fatores regulatórios concentram-se no estabelecimento de políticas, supervisão e sistema de recompensas. Os fatores normativos incluem valores e normas. Os valores referem-se aos conceitos ou necessidades que os diferentes atores preferem e aos diversos critérios empregados para comparar e avaliar estruturas ou comportamentos (Scott, 2005; Arranz & Arroyabe, 2023).

O Isomorfismo coercitivo é resultado das pressões provenientes de um mesmo contexto legal, econômico, político ou do Estado. Essas pressões estão atreladas a uma organização que tem domínio, influência ou autoridade sobre as demais pertencentes ao mesmo campo organizacional, podendo ser tanto formal, quanto informal (Fonseca, 2003; DiMaggio & Powell, 2005; Santos, 2009). A relação de autoridade entre uma empresa focal e outro membro da cadeia, normalmente tem natureza coercitiva, uma vez que esta define as políticas e padrões que devem ser seguidos (Fonseca, 2003; DiMaggio & Powell, 2005; Santos, 2009). As pressões coercitivas resultam de relações de poder, como regras, leis e sanções (Scott, 2005; Widmer & Prior, 2019).

O isomorfismo mimético pode ser observado em situações em que uma organização imita as estratégias ou os arranjos de outra, em busca de boas práticas e bons resultados encontrados. Normalmente é encontrado em ambientes de incertezas simbólicas, por isso as organizações buscam ações de outras que deram certo como modelo a ser seguido, com o intuito de continuar pertencendo ao campo (Fonseca, 2003; DiMaggio & Powell, 2005; Santos, 2009). As pressões miméticas surgem predominantemente da incerteza, pois as organizações sob condições de incerteza muitas vezes imitam seus pares bem-sucedidos ou influentes que se acredita terem autoridade no campo (Scott, 2005; Widmer & Prior, 2019).

O isomorfismo normativo está associado à profissionalização e ocorre quando há uma especialização constante dos membros que compartilham um conjunto de normas e rotinas para as atividades, refletindo nas atitudes das organizações (Fonseca, 2003; DiMaggio & Powell, 2005; Santos, 2009). As pressões normativas dizem respeito ao que se pensa ser a coisa certa e

muitas vezes está relacionada a profissões e creditada por meio de certificação (Scott, 2005; Widmer & Prior, 2019).

3 MÉTODO E TÉCNICAS DE PESQUISA DA PRODUÇÃO TÉCNICA

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Os delineamentos do estudo ocorreram em função dos objetivos, procedimentos e abordagem do problema (Andrade, 2004), a Figura 3 apresenta o delineamento desta pesquisa, quanto a natureza, abordagem, objetivos e procedimentos. Assim, no que se refere à natureza, a pesquisa caracteriza-se como aplicada, pois busca a solução de problemas concretos, práticos e operacionais (Zanella, 2009), ao propor a análise das práticas circulares adotadas no setor hoteleiro da cidade de Cascavel – PR, suas barreiras e facilitadores sob a luz da Teoria Institucional.

Quanto a abordagem a pesquisa é qualitativa, que apresenta características relacionadas à análise de um fenômeno que ocorre em um cenário único, onde o pesquisador realiza uma imersão e busca mais detalhes envolvendo-se com experiências reais, relacionadas ao que está sendo estudado, para se alcançar os objetivos propostos no trabalho (Creswell, 2010). A abordagem qualitativa é aplicada para realizar a interpretação de casos concretos em sua particularidade temporal e local, levando como premissa as atividades reais dentro deste contexto específico a ser analisado (Flick, 2009; Yin, 2017).

Em relação aos seus objetivos, esta pesquisa classifica-se como exploratória, que caracteriza-se por proporcionar maior familiaridade com o assunto estudados, buscando torná-lo mais explícito (Gil, 2002; Runeson & Höst, 2009; Yin, 2017). Além de proporcionar melhor definição e delineamento do tema em estudo, assim como melhor fixação dos objetivos (Prodanov & Freitas, 2013), visto que o estudo está interessado em analisar as barreiras e facilitadores no processo de implantação das práticas de EC no setor hoteleiro.

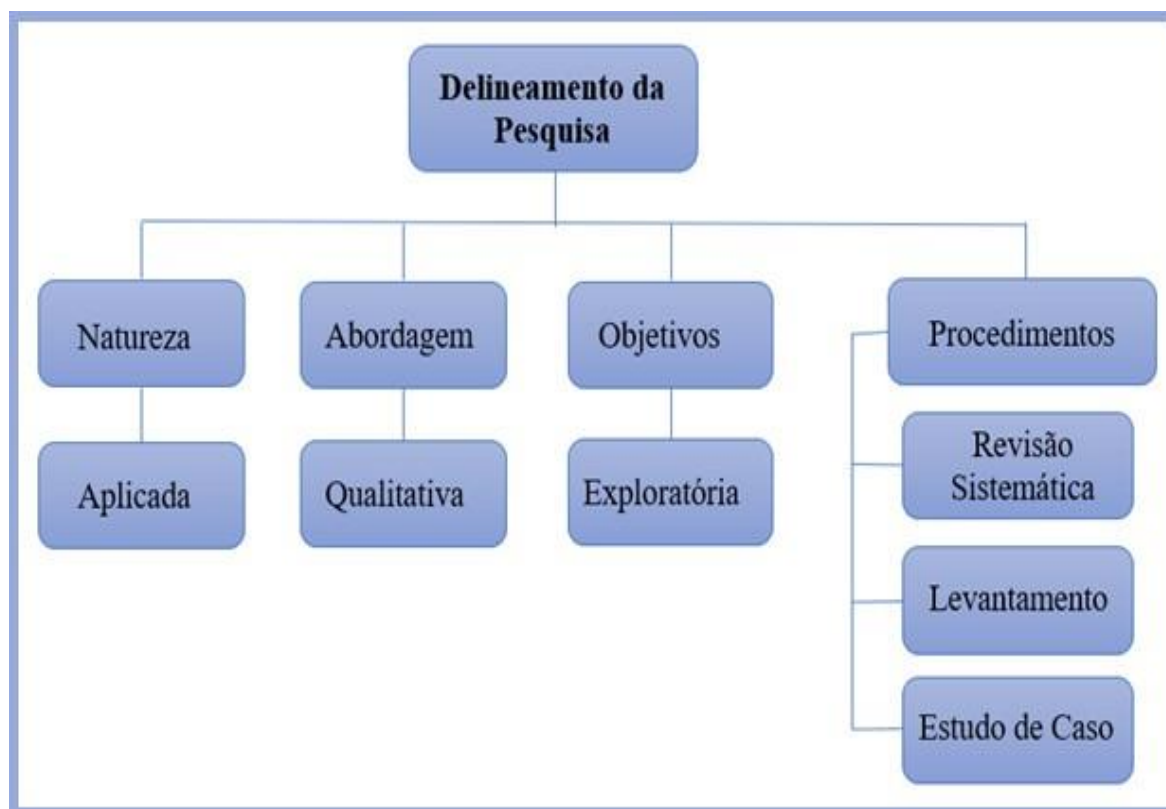


Figura 3. Delineamento da pesquisa

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Com o intuito de atingir os objetivos propostos, o estudo buscou analisar as práticas circulares adotadas no setor hoteleiro da cidade de Cascavel – PR, sob a luz da Teoria Institucional, suas barreiras e facilitadores e optou-se por dividi-lo em quatro etapas, sendo elas: (I) Revisão Sistemática de Literatura - **Identificação das práticas, barreiras e facilitadores da EC no setor de hotelaria** ; (II) Levantamento - **Levantamento das práticas de circularidade, barreiras e facilitadores nos estabelecimentos hoteleiros de Cascavel – PR** (III) Estudo de Caso - **Perspectiva institucional das práticas de circularidade, barreiras e facilitadores no estabelecimento Hotel Plaza Garden.**

A Figura 4 apresenta, de forma simplificada, as etapas estabelecidas para a realização do estudo.

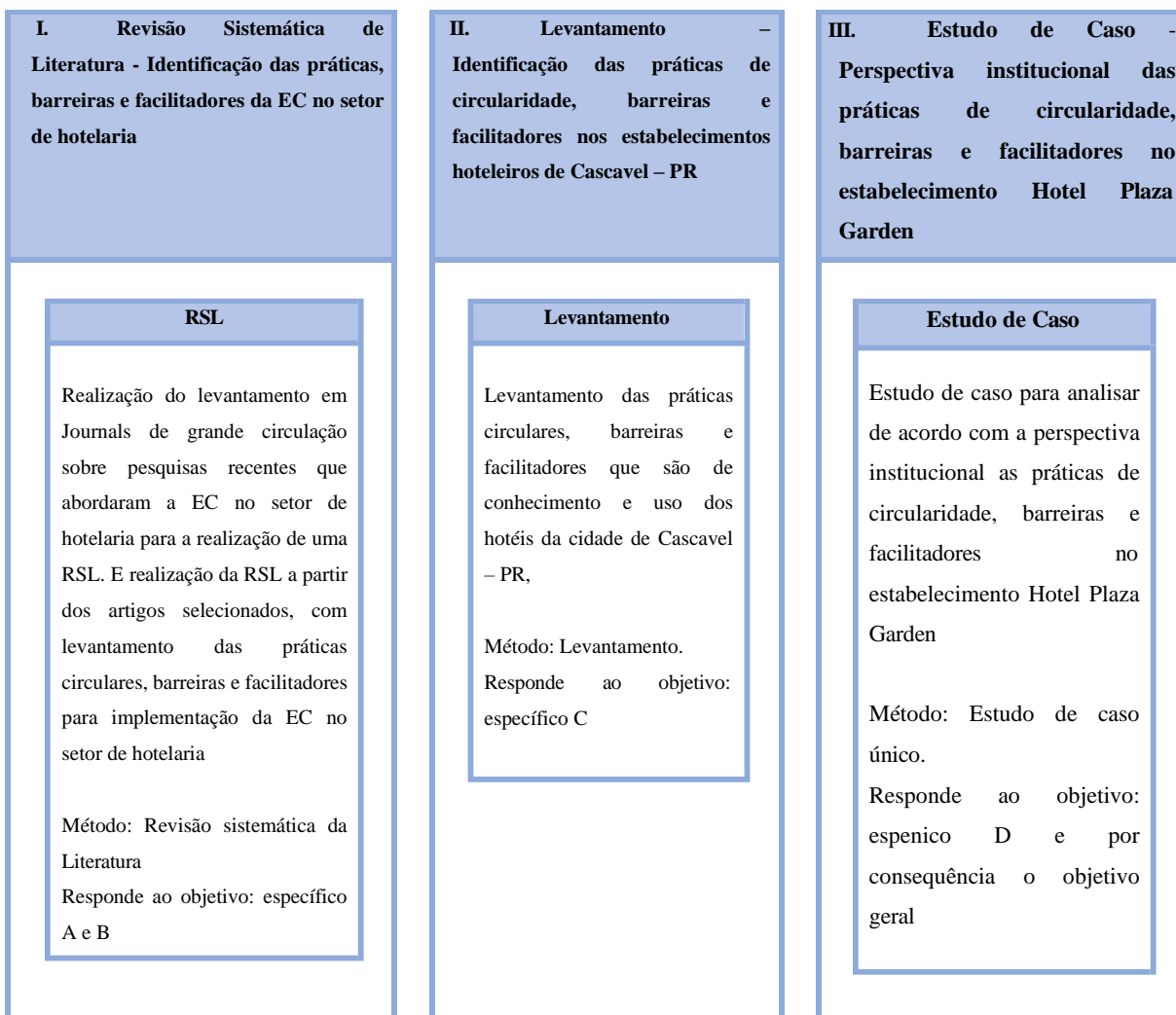


Figura 4. Etapas da realização do estudo

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

A implementação efetiva da EC requer uma abordagem holística que engloba uma série de práticas fundamentais. Estas práticas visam não apenas otimizar os processos operacionais, mas também contribuir significativamente para a sustentabilidade ambiental e social. Para otimizar a análise dos dados, as práticas foram classificadas em grupos de interesse de acordo com as suas variáveis em: uso de fontes de energia sustentável, otimização do consumo de água potável e energia elétrica, a promoção da alimentação sustentável e a redução do desperdício de alimentos, a otimização do uso de recursos, a gestão de resíduos, procedimentos operacionais e certificações e contribuições na comunidade, para evidenciar o comprometimento com valores ambientais e sociais. O quadro 2 apresenta a categorização realizada para facilitar na análise dos dados e apresentação dos resultados.

Contudo, ao embarcar nesse caminho rumo à EC, organizações frequentemente enfrentam diversas barreiras que podem comprometer a eficácia de suas iniciativas. As barreiras

culturais, financeiras, sociais, ambientais e legais podem surgir, exigindo abordagens estratégicas para superá-las. A resolução dessas barreiras torna-se mais viável com a presença de facilitadores específicos. Elementos culturais, financeiros, sociais, ambientais e legais podem atuar como catalisadores para a implementação bem-sucedida da EC.

No âmbito teórico, a Teoria Institucional oferece insights sobre as dinâmicas envolvidas na adoção de práticas sustentáveis. As pressões institucionais desempenham um papel crucial nesse contexto, sendo categorizadas em normativas, coercitivas e miméticas. A conformidade com normativas, a coerção proveniente de regulamentações e a imitação de práticas bem-sucedidas são aspectos centrais que influenciam a trajetória e a aceitação da EC em um contexto mais amplo.

Quadro 2. Categorias de análises dos dados

Dimensões	Categoria de Análise	Variáveis
Economia Circular	Práticas	Uso de fontes de energia sustentável
		Otimização do consumo de água potável e energia elétrica
		Alimentação sustentável e à redução do desperdício de alimentos
		Otimização do uso de recursos
		Gestão de resíduos
		Procedimentos operacionais
		Certificações e contribuições na comunidade
	Barreiras	Cultural
		Financeiro
		Social
		Ambiental
		Legal
	Facilitadores	Cultural
		Financeiro
		Social
		Ambiental
		Legal
	Teoria Institucional	Pressões Institucionais
Coercitiva		
Mimética		

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Assim, a jornada em direção à EC transcende a simples implementação de práticas sustentáveis; ela requer uma compreensão profunda das barreiras, facilitadores e dinâmicas

institucionais que moldam esse processo, a fim de efetivamente contribuir para um futuro mais sustentável e resiliente.

3.1.1 Etapa I – Revisão Sistemática da Literatura - Identificação das práticas, barreiras e facilitadores da Economia Circular no setor de hotelaria

Para responder aos objetivos específicos A - Levantar na literatura quais práticas circulares são mais comuns no setor hoteleiro e B - Identificar na literatura as barreiras e facilitadores para implementação das práticas circulares no setor hoteleiro, foi realizada uma revisão sistemática da literatura (RSL). Uma RSL dá ao investigador a oportunidade de realizar uma sequência de investigações mais amplas focadas e definidas em um determinado assunto, reunindo fatos que são relevantes ao que se pretende estudar (Galvão & Pereira, 2014; Corrêa, 2021). A RSL, também, demanda esforço e tempo na busca e classificação de trabalhos que são relevantes ao estudo (Kitchenham et al., 2010; Corrêa, 2021).

As questões que orientaram na realização da RSL foram: Quais são as práticas circulares mais comuns no setor hoteleiro? Quais são as barreiras para implementação da Economia Circular? Quais são as barreiras para implementação da Economia Circular? E teve como objetivos levantar as práticas circulares mais comuns no setor hoteleiro e identificar as barreiras e facilitadores para a implementação dessas práticas. O Quadro 3 apresenta o protocolo para a realização da RSL, desde a definição do problema até os critérios de inclusão e exclusão.

Quadro 3. Protocolo da Revisão Sistemática da Literatura

Identificação do problema de pesquisa	Problema 1	Quais são as práticas circulares mais comuns no setor hoteleiro?
	Problema 2	Quais são as barreiras para implementação da Economia Circular?
	Problema 3	Quais são os facilitadores para implementação da Economia Circular?
Objetivos da RSL	Objetivo 1	Levantar as práticas circulares mais comuns no setor hoteleiro
	Objetivo 2	Identificar as barreiras e facilitadores para a implementação dessas práticas circulares
Palavras chaves	Economia Circular	Negócios Circulares
		Reaproveitamento sustentável
	Hotel	Hospitalidade
		Hospedagem
		Hotelaria
Fontes primarias de busca	Base de dados 1	Web of Science (Thomson Reuters)
	Base de dados 2	Scopus (Elsevier)

	Base de dados 3	SciELO (Scientific Electronic Library Online)
Strings de busca em português	1	Economia circular and Hospitalidade
	2	Economia circular and Hotel
	3	Economia circular and Hospedagem
	4	Economia circular and Hotelaria
	5	Negócios circulares and Hospitalidade
	6	Negócios circulares and Hotel
	7	Negócios circulares and Hospedagem
	8	Negócios circulares and Hotelaria
	9	Reaproveitamento sustentável and Hospitalidade
	10	Reaproveitamento sustentável and Hotel
	11	Reaproveitamento sustentável and Hospedagem
	12	Reaproveitamento sustentável and Hotelaria
Strings de busca em inglês	1	Circular economy and Hospitality
	2	Circular economy and Hotel
	3	Circular economy and Accommodation
	4	Circular business and Hospitality
	5	Circular business and Hotel
	6	Circular business and Accommodation
	7	Sustainable reuse and Hospitality
	8	Sustainable reuse and Hotel
	9	Sustainable reuse and Accommodation
Método ou ferramenta de execução	Software	Mendeley Desktop
		Excel
CrITÉRIOS de seleção	CrITÉRIOS de inclusão	Artigos relacionados diretamente a Economia Circular e Hotelaria
		Artigos publicados em periódicos
		Publicações entre os anos de 2011 e 2021
	CrITÉRIOS de Exclusão	Artigos repetidos
		Artigos não relacionados diretamente ao tema
		Capítulos de livros e Artigos publicados em anais de evento
Adição de artigos externos a busca, considerados relevantes para o estudo	Raspini (2021)	Barreiras e facilitadores à implementação da EC: fortalecimento das cadeias de valor e suprimentos de ímãs de terras raras
	Tura et al. (2018)	Desbloqueando negócios circulares: uma estrutura de barreiras e impulsionadores
	Vatansver, Akarsu & Kazançoğlu (2021)	Avaliação das Barreiras de Transição para a EC: Um Caso do setor do turismo.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

Primeiramente foram selecionados os artigos relacionados a EC no setor de hotelaria. Para esse processo foi elaborado um protocolo de pesquisa para orientar e determinar os procedimentos da pesquisa, os métodos de inclusão e exclusão dos artigos selecionados para compor o estudo. Os critérios de inclusão e exclusão foram determinados a partir da definição das palavras chaves, as suas combinações. Após a realização das buscas, os artigos repetidos foi o primeiro critério de exclusão, o segundo critério de exclusão foi determinado com a leitura

dos títulos e resumos e descarte dos artigos não relacionados ao tema e o terceiro critério foi selecionar artigos publicados em journals, descartando capítulos de livros e anais de eventos.

As buscas dos artigos foram realizadas nas bases de dados Web of Science (Thomson Reuters), Scopus (Elsevier) e Scielo (Scientific Eletronic Library Online), utilizando as palavras-chave em português: ‘Economia circular and Hospitalidade’, ‘Economia circular and Hotel’, ‘Economia circular and Hospedagem’, ‘Economia circular and Hotelaria’, ‘Negócios circulares and Hospitalidade’, ‘Negócios circulares and Hotel’, ‘Negócios circulares and Hospedagem’, ‘Negócios circulares and Hotelaria’, ‘Reaproveitamento sustentável and Hospitalidade’, ‘Reaproveitamento sustentável and Hotel’, ‘Reaproveitamento sustentável and Hospedagem’, ‘Reaproveitamento sustentável and Hotelaria’ e em inglês: ‘Circular economy and Hospitality’, ‘Circular economy and Hotel’, ‘Circular economy and Accommodation’, ‘Circular business and Hospitality’, ‘Circular business and Hotel’, ‘Circular business and Accommodation’, ‘Sustainable reuse and Hospitality’, ‘Sustainable reuse and Hotel’, ‘Sustainable reuse and Accommodation’. O período de busca nas bases de dados foi de 2011 a 2021.

Para auxiliar no levantamento e seleção dos artigos foi realizado um diário de registro, que consistiu no inventário dos resultados obtidos com as pesquisas de cada base de dados e a utilização do software Mendeley Desktop para catalogar e selecionar os artigos de interesse. As questões que o A combinação das palavras-chave resultou em 63 buscas no total, sendo 21 buscas por base, na base de dados Web of Science foram encontrados 99 artigos em inglês, na base de dados Scopus foram encontrados 75 artigos em inglês e na base de dados Scielo não foram encontrados artigos publicados. As buscas totalizaram 174 artigos, destes 66 eram repetidos e após seleção restaram 108 artigos. Na etapa seguinte, a partir da leitura dos títulos e resumos, foram descartados os artigos que não possuíam relação direta com o assunto objeto do estudo e os artigos publicados em anais de eventos e capítulos de livros, resultando em 19 artigos selecionados para a realização do estudo.

Para a realização da revisão sistemática foram adicionados três estudos externos a busca realizada a partir do protocolo, considerados relevantes para o estudo. Foram incluídos os estudos realizados por Raspini (2021), titulado: Barreiras e facilitadores à implementação da EC: fortalecimento das cadeias de valor e suprimentos de ímãs de terras raras; Tura et al. (2018), titulado: Desbloqueando negócios circulares: uma estrutura de barreiras e impulsionadores; e Vatansever, Akarsu e Kazançoğlu (2021), titulado: Avaliação das Barreiras de Transição para a EC: Um Caso do setor do turismo. Os resultados da Revisão Sistemática estão descritos no tópico 4.1 desse estudo.

3.1.2 Etapa II – Levantamento – Identificação das práticas de circularidade, barreiras e facilitadores nos estabelecimentos hoteleiros de Cascavel – PR

Para responder ao objetivo específico C – Verificar quais práticas circulares, junto com as barreiras e facilitadores, estão sendo aplicadas no sistema hoteleiro da cidade de Cascavel – PR; será realizado um levantamento a partir das práticas circulares, barreiras e facilitadores, selecionados na etapa anterior. O levantamento consiste em uma técnica de investigação que utiliza a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer (Gil, 2008). A pesquisa de levantamento implica a coleção de dados em um número de unidades e geralmente em uma única conjuntura de tempo, com uma visão para coletar sistematicamente um conjunto de dados quantificáveis no que diz respeito a um número de variáveis que são então examinadas para discernir padrões de associações (Bryman, 1989).

Há dois instrumentos de coleta de dados associados à pesquisa de levantamento, o questionário autoadministrado e a entrevista estruturada. Cada um destes instrumentos possui vantagens e desvantagens, assim, em relação à entrevista estruturada o questionário autoadministrado possui as seguintes vantagens e desvantagens: Vantagens: (a) Possui muito menor custo financeiro, em especial para um grande número de respondentes; (b) Geralmente leva menos tempo para ser aplicado; (c) Elimina os diversos problemas que podem existir associados à presença do entrevistador. Desvantagens: (a) É altamente essencial que as questões sejam claras e sem ambiguidade e que o formato seja fácil de ser acompanhado; (b) Falta de certeza de quem realmente respondeu ao questionário; (c) Impossibilidade de realizar observações ou coletar documentos adicionais quando enviado por correio (Bryman, 1989; Babbie, 1999; Martins & Ferreira, 2011).

Para a coleta de dados do levantamento foi definida a aplicação de um questionário auto administrado em escala likert. A escala Likert, utilizada em levantamentos, é aplicada às variáveis ordinais, para medir a postura do respondente (Martins & Ferreira, 2011). A escala é composta de cinco categorias de resposta (ex. não aplicado; nada formal; pouco formal; formal; totalmente formal) com codificação respectivamente variando de 1 a 5, representando o peso de cada categoria (Babbie, 1999; Martins & Ferreira, 2011).

O instrumento foi construído a partir da Revisão sistemática que identificou as práticas circulares e as barreiras e facilitadores para implementação das práticas. o questionário foi composto por 03 blocos de questões, no primeiro bloco as questões são referentes a aplicação das práticas circulares, no segundo bloco as questões são relacionadas as barreiras e no terceiro bloco as questões são relacionadas aos facilitadores, todos em escala likert, conforme anexo 1.

Para determinar a população objeto do estudo, foi solicitado junto a Secretaria Municipal de Finanças da Prefeitura Municipal de Cascavel – PR, no setor de Alvará, a relação de cadastros ativos no município de Cascavel dos estabelecimentos de hospedagem e hotelaria. Tivemos um retorno de 49 estabelecimentos, dentre eles foram descartados 22, pois continham na relação de cadastros 12 motéis, 4 pensões e dormitórios, 2 restaurantes e similares, 2 bares, 1 imobiliária e 1 empresa de serviço de assistência social sem alojamento, restando 27 estabelecimentos. Na sequência foi verificado que dos 27 estabelecimentos restantes, 3 CNPJs constavam como baixados na base de dados da Receita Federal do Brasil, 1 CNPJ constava como inapto e um estabelecimento constava na internet e redes sociais como temporariamente fechado, restando 22 estabelecimentos em funcionamento e aptos para a realização do estudo.

Foi realizado um primeiro contato com cada estabelecimento por telefone, onde apresentamos a proposta do estudo, solicitado um endereço de e-mail ou Whatsapp para envio do questionário, que foi enviado logo em seguida, neste primeiro momento não tivemos retorno dos questionários preenchidos. Na sequência foi agendado visitas aos estabelecimentos para apresentação do estudo e entrega presencial do questionário para preenchimento e posterior retorno para coletar o mesmo preenchido. Devido ao baixo retorno de questionários preenchidos (9 questionários), foi feita uma nova tentativa de contato com os estabelecimentos obtendo mais 3 questionários respondidos, totalizando 54% da população (12 estabelecimentos). O quadro 4 traz de forma resumida a forma que foi contatado os estabelecimentos hoteleiros da cidade de Cascavel, o período em que ocorreu o levantamento e a forma que obtivemos o retorno dos questionários preenchidos para serem utilizados na realização desse estudo.

De acordo com o cronograma de estudos, na primeira quinzena de março de 2023 foi realizado a aplicação do questionário teste para validação do instrumento, o questionário foi enviado para 2 estabelecimentos que deram retorno dentro do prazo previsto. No mês de maio de 2023 foi dado início a aplicação dos questionários de forma definitiva. O primeiro contato com os estabelecimentos foi por telefone, foi solicitado um endereço de e-mail para envio do link para preenchimento do questionário de forma online e os e-mails foram encaminhados, neste primeiro contato não obtivemos retorno dos questionários preenchidos. Novamente foi feito contato via telefone, reenviado o link via e-mail, por WhatsApp e passamos a sugerir a possibilidade de agendar um horário para atendimento presencial, mas não obtivemos sucesso nessa tentativa.

Quadro 4. Estabelecimentos hoteleiros que responderam ao questionário do levantamento

Estabelecimento que respondeu ao questionário	Tentativas de contato	Data de retorno do Questionário	Meio de retorno do Questionário
1	Telefone/WhatsApp	09/03/2023	Online
2	Telefone/WhatsApp	15/03/2023	Online
3	Questionário impresso	31/07/2023	Presencial*
4	Questionário impresso	31/07/2023	Presencial*
5	Questionário impresso	07/08/2023	Presencial*
6	Questionário impresso	07/08/2023	Presencial*
7	Questionário impresso	08/08/2023	Presencial*
8	Telefone/WhatsApp	10/08/2023	Online
9	Telefone/WhatsApp	14/08/2023	Online
10	Questionário impresso	21/09/2023	Presencial*
11	Questionário impresso	21/09/2023	Presencial*
12	Questionário impresso	21/09/2023	Presencial*

Nota: *Foi deixado o questionário impresso na recepção do estabelecimento aos cuidados do responsável e retornado no dia seguinte para buscar

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

No início do mês de julho de 2023 foi deixado na recepção dos estabelecimentos uma carta de apresentação com o questionário, aos cuidados dos gestores com o compromisso de retornar no dia seguinte retirar o questionário preenchido. Foi feito mais uma tentativa de contato no mês de agosto de 2023 e setembro de 2023, quando atingimos 54% da população. A análise dos dados foi feita por meio de estatística descritiva, com o auxílio do software EXCEL, para tabulação e compreensão dos dados.

3.1.3 Etapa III – Estudo de Caso - Perspectiva institucional das práticas de circularidade, barreiras e facilitadores no estabelecimento Hotel Plaza Garden

Para responder ao objetivo específico D - Analisar as pressões institucionais exercidas no processo de adoção das práticas circulares sistema hoteleiro, foi realizado um estudo de caso. O estudo de caso é a investigação em profundidade de um determinado fenômeno em seu contexto, considerando que muitas vezes os limites entre o fenômeno e o seu contexto não são facilmente separados (Yin, 2017). O estudo de caso procura coletar dados que lhe permitam responder aos problemas relacionados a grupos, comunidades ou instituições, com o objetivo

de compreender os mais diferentes aspectos de uma determinada realidade, sendo mais frequentemente utilizada pelas áreas das ciências humanas e sociais, mediante técnicas observacionais e com a utilização de questionários para a coleta de dados (Marconi & Lakatos, 2005; Silva, 2004; Silva & Menezes, 2001).

O estudo de caso foi visto como o método de pesquisa adequado para criar uma compreensão profunda e detalhada do fenômeno em contextos da vida real (Corbin & Strauss, 2015; Tura et al., 2018). Com o intuito de explorar em profundidade o caso, por meio de dados em múltiplas fontes de evidências, que podem incluir observações diretas, entrevistas e análises documentais (Voss, Tsiriktsis & Frohlich, 2002; Martins, 2008). A partir da compilação e análise dos dados coletados no levantamento, foi definido o estabelecimento Hotel Plaza Garden, para a realização de um estudo de caso único, quando foi aprofundado a motivação que levou a escolha das práticas implementadas e motivos para a não implementação das demais práticas circulares levantadas.

O estabelecimento escolhido para a realização do estudo de caso, atendeu aos requisitos, de não pertencer a uma rede de hotéis, dar preferência a análise dos estabelecimentos locais que beneficiam na economia e crescimento da cidade, possuir práticas circulares e estar disposto a cooperar com o estudo. O hotel selecionado está em operação na cidade de Cascavel desde 2022, sendo um empreendimento novo, ele conta com várias práticas sustentáveis. O Hotel Plaza Garden, está localizado na Avenida Jaime Duarte Leal, nº 79, Bairro Jardim Maria Luiza e a coleta de dados foi realizada no período de 03/07/2023 a 27/09/2023.

No estabelecimento escolhido foram realizadas visitas com o intuito de observar e coletar informações pertinentes ao estudo, foi realizada uma entrevista semiestruturada com o gestor, realizada análise documental e legislação em vigor. A entrevista se utilizou de um roteiro dividido em 4 partes, a parte I e II composto de perguntas gerais e históricas do estabelecimento, que foram usadas para fazer a descrição do caso. A parte III explanou sobre a implementação das práticas circulares e a parte IV sobre as barreiras e facilitadores para a implementação das práticas circulares (Anexo 2).

Os dados coletados foram registrados, transcritos e catalogados com o auxílio do software Transkriptor, que auxiliou na análise de dados textuais. A triangulação dos dados foi realizada por meio da observação, entrevista e comparação com os estudos já realizados e catalogados para esta pesquisa, por meio de uma análise bibliométrica e da RSL.

Para realizar as análises da entrevista, buscou-se correlacionar as declarações do entrevistado com a literatura existente, as observações realizadas no estabelecimento, as leis vigentes e normas aplicáveis. Esse processo se enquadra no método de análise de conteúdo, que

envolve uma abordagem sistemática para examinar minuciosamente textos, transcrições de entrevistas ou outros tipos de conteúdo verbal ou textual, com o objetivo de identificar padrões, temas e categorias relevantes (Bardin, 2011). Para realizar essa análise de conteúdo, foi seguido as seguintes etapas: análise, codificação, categorização, interpretação e relatório.

As categorias de análise podem ser inicialmente derivadas do constructo teórico, mas também podem ser ajustadas à medida que a análise progride, especialmente se novos temas ou conceitos emergirem durante o processo. A análise de conteúdo é uma metodologia valiosa para examinar entrevistas e outros tipos de conteúdo qualitativo, permitindo uma exploração aprofundada das conexões entre as declarações do entrevistado, observações, leis, normas e teorias relevantes.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA: IDENTIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS, BARREIRAS E FACILITADORES DA ECONOMIA CIRCULAR NO SETOR DE HOTELARIA

O conceito de sustentabilidade e as questões ambientais têm sido objeto de estudos e investigadas há muito tempo, vem sendo utilizado desde a década de 1970 (Sneddon, Howarth & Norgaard, 2006; Julião, Gaspar & Alemão, 2020), em 1992 foi acrescentado as dimensões econômicas e sociocultural à noção de sustentabilidade (Bradbury & Kirkby, 1996; Julião, Gaspar & Alemão, 2020). Desde então, governos, empresas individuais e o setor de hotelaria foram incentivados a adotar códigos de conduta, promovendo pela primeira vez práticas sustentáveis de viagens e turismo verdes. Gradualmente, diretrizes voluntárias para práticas verdes foram estabelecidas nos modelos de negócios, seguidas pela introdução de rótulos ecológicos e procedimentos de certificação (Sloan, Legrand & Chen, 2009; Julião, Gaspar & Alemão, 2020).

Nesse sentido este estudo buscou mapear as publicações realizadas em journals nacionais e internacionais para levantar as práticas circulares mais comuns no setor hoteleiro e identificar as barreiras e facilitadores para a implementação dessas práticas circulares, o quadro 5 traz a lista dos artigos resultantes dessa pesquisa, com títulos, autores, revista e anos de publicação.

Quadro 5. Lista de artigos selecionados para realização da RSL

Título do Artigo	Autores	Revista	Ano de publicação
Pesquisa sobre a construção de hotéis de baixo carbono na perspectiva da economia circular	Qing Li; Li Li	Material Design, Processing and Applicatios	2013
A bioeconomia na Sicília: novo verde estratégias de marketing aplicadas ao setor de turismo sustentável	Elisa Maugeri; Enrica Gullo; Paula Romano; Federica Spedalieri; Alfio Licciardello	Sustainability (Switzerland)	2017
Economia circular - uma nova direção para a sustentabilidade do setor hoteleiro na Romênia?	R. Pamfilie; D. Firoiu; A. G. Croitoru; G. H. I. Ionescu	Anfiteatru Economic	2018
Aspectos econômicos da implementação cíclica na hospedagem sustentável grega	Angeliki N. Menegaki	International Journal of Tourism Policy	2018
Como Fazer a transição para uma atividade turística mais circular no setor hoteleiro. O papel da inovação	Carmen Florido; Marta Jacob; Margarita Payeras	Journak of Administrative Sciences	2019
A estratégia da economia circular da hotelaria: uma abordagem multicascos	José Miguel Rodreiguez-AntOhn; Marçoeua del Mar Alonso Almeida	Sustainability (Switzerland)	2019
A economia circular, capital natural e resiliência no turismo e hospedagem	Peter Jpnes; Martin George Wynn	International Journal of Contemporary Hospitality Management	2019
Economia circular e reutilização adaptativa de edifícios históricos: uma análise da dinâmica entre imóveis e meio de hospedagem na cidade de Nápoles (Itália)	Silvia Iodice; Pasquale de Touro; Martina Bosone	Aestimum	2020
Percepções dos consumidores sobre a economia circular na hotelaria: evidências de Portugal	Jorge Julião; Marcelo Gaspar; Clarisse Alemão	International Journal of Integrated Supply Management	2020
Responsabilidade social corporativa em hospedagem: as iniciativas de sustentabilidade são realmente sustentáveis?	Virgínia Maria Stombelli	Worldwide Hospitality and Tourism Themes	2020
Perfil socioeconômico de turistas de maior atitude e comportamento circular em hotéis de um Distrito de Sol e Praia	Carlos Rodreiguez; Marta Jacob; Carmen Florido	International Journal of Environmental Research and Public Health	2020
Desenvolvimento sustentável e economia circular na Grécia: exemplos de casos da Costa Navarino e Grecotel	Justin Darayus Khodajji; Dimitra Christopoulou	Worldwide Hospitality and Tourism Themes	2020
Aplicando o princípio reduzir, reutilizar e reciclar no setor de hotelaria: seus antecedentes e implicações de desempenho	Alexis Ioannidis; Konstantinos J. Chalvatzis; Leonidas C. Leonidou; ZhiTeng Feng	Business Strategy and the Environment	2021
Economia circular no turismo e hotelaria: análise de produção científica sobre o tema	Paula Maines da Silva; Luciana Maines de Solva; Simone Soares Echeveste	European Journal of Tourism Hospitality and Recreation	2021
Explorando a economia circular no setor hoteleiro: evidências empíricas de operadores hoteleiros escandinavos	Fabrice Sorin; Uthayasankar Sivarajah	Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism	2021
Papéis de liderança para o desenvolvimento sustentável: o caso de um hotel verde da Malásia	Minhaz Farid Ahmed; Mazlin Bin Mokhtar; Chen Kin Lim; Antony Wong Kim Hoo; Khai Ern Lee	Sustainability (Switzerland)	2021
Indicadores de sustentabilidade e circularidade baseados no ciclo de vida para o setor do turismo: uma revisão da literatura	Ioannis Arzoumanidis; Anna M. Walker; Luigia Petti; Andrea Raggi	Sustainability (Switzerland)	2021
Produção e consumo sustentáveis de alimentos. Políticas da economia circular Mise-em-Place e práticas de gestão de resíduos em cidades turísticas	Mark Anthony Camilleri	Sustainability (Switzerland)	2021
A economia circular no turismo: perspectivas de transição para negócios e pesquisa	Jeper Manniche; Karin Topsoe; Rikke Brandt Broegaard	Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism	2021

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Os journals que se destacam no quesito fator de impacto, dão aos artigos científicos neles publicados maior relevância no meio acadêmico pelo número de citações que ele recebe, dos 19 artigos selecionados 5 foram publicados em journals de grande impacto. No intervalo da pesquisa o ano com maior incidência de estudos publicados foi o ano de 2021, com 7 publicações, mostrando um crescente interesse pelo assunto por parte dos pesquisadores, referente a sustentabilidade no setor de hotelaria.

4.1.1 Práticas circulares aplicadas ao setor de hotelaria

Desde o final do século passado, o setor hoteleiro introduziu diversas inovações e práticas ambientais para economizar recursos naturais (Teng & Chang, 2014; Florido, Jacob & Payeras, 2019). Atualmente a conscientização e a capacidade de responder às questões ambientais são, de fato, imperativas para as empresas hoteleiras (Marçoenez-Marteneuz, Cegarra-Navarro & GarceuaPérez, 2019; Florido, Jacob & Payeras, 2019). Introduzir práticas eco inovadoras na hotelaria é um passo importante para modelos de negócio mais circulares, mas não é suficiente. A EC vai além, pode se tornar parte central da relação anfitrião-hóspede ao incluir e envolver os hóspedes não apenas do ponto de vista ambiental, mas também tornando-os participantes de suas ações para contribuir com a sustentabilidade. Desta forma, o turismo apresenta-se como uma oportunidade única de reconfigurar a forma como as pessoas vivem, mesmo que apenas por um breve período (Manniche et al., 2017; Florido, Jacob & Payeras, 2019; Rodreuguez, Jacob & Florido, 2020).

Espera-se que as empresas de hotelaria sigam práticas responsáveis e se envolvam em comportamentos sustentáveis de produção e consumo para promover o consumo consciente, reduzir o desperdício e a produção de resíduos (Sirakaya-Turk & Baloglu, 2014; Camilleri, 2021). As práticas circulares abrangem diversas áreas como: Respeitar as limitações do destino, apoiar a economia local, realizar atividades ambientalmente sustentáveis e contribuir ativamente para a conservação da natureza e da cultura (Florido, Jacob & Payeras, 2019). O Quadro 6 destaca a seleção das práticas circulares mais comuns de serem implementadas no setor de hotelaria, a partir do levantamento feito nas publicações mais recentes em journals de grande circulação.

Quadro 6. Práticas circulares aplicáveis ao setor de hotelaria

Nº	PRÁTICA	AUTORES
P1	Uso de energia solar com sistemas de captação e reserva de energia para uso de longa duração	Menegaki, 2018; Iodice et al., 2020; Li & Li, 2013; Ahmed et al., 2021; Florido, Jacob & Payeras, 2019; Rodreiguez, Jacob & Florido, 2020
P2	Instalação de lâmpadas economizadoras de energia	Li & Li, 2013; Ahmed et al., 2021
P3	Telhados de plástico corrugado para o máximo aproveitamento da luz solar para reduzir o consumo de energia	Ahmed et al., 2021
P4	Autossuficiência em termos de energia sustentável	Florido, Jacob & Payeras, 2019
P5	Válvula de indução automática para controlar o consumo de energia	Li & Li, 2013;
P6	Eficiência na utilização da água potável para evitar desperdícios	Ahmed et al., 2021
P7	Usar soluções com controle de fluxo de água no banheiro	Julião, Gaspar & Alemão, 2020
P8	Utilizar apenas alimentos locais, sazonais e de origem controlada	Menegaki, 2018; Julião, Gaspar & Alemão, 2020; Rodreiguez, Jacob & Florido, 2020
P9	Utilizar alimentos orgânicos produzidos nas dependências do hotel	Menegaki, 2018; Ahmed et al., 2021
P10	Servir bebidas orgânicas aos hóspedes	Ahmed et al., 2021
P11	Elaborar menus sustentáveis para eliminar o desperdício	Florido, Jacob & Payeras, 2019; Julião, Gaspar & Alemão, 2020; Rodreiguez, Jacob & Florido, 2020; Camilleri, 2021; Ahmed et al., 2021; Li & Li, 2013; Silva, Silva & Echeveste, 2021
P12	Reduzir porções	Rodreiguez, Jacob & Florido, 2020; Camilleri, 2021
P13	Doação de alimentos excedentes para instituições de caridade e bancos de alimentos	Rodreiguez, Jacob & Florido, 2020; Camilleri, 2021
P14	Utilizar os restos de comida para alimentar animais	Rodreiguez, Jacob & Florido, 2020; Camilleri, 2021
P15	Comprar produtos que suas embalagens possam ser reutilizadas	Menegaki, 2018; Florido, Jacob & Payeras, 2019
P16	Usar toalhas e roupa de cama por mais de um dia	Rodreiguez, Jacob & Florido, 2020; Julião, Gaspar & Alemão, 2020; Ahmed et al., 2021
P17	ter toalhas e roupas de cama feitas apenas com materiais ecológicos	Julião, Gaspar & Alemão, 2020
P18	ter apenas produtos de limpeza com baixo impacto ambiental	Julião, Gaspar & Alemão, 2020
P19	Reutilização de tecidos	Florido, Jacob & Payeras, 2019; Silva, Silva & Echeveste, 2021
P20	Reutilização de copos	Florido, Jacob & Payeras, 2019; Silva, Silva & Echeveste, 2021
P21	Reduzir o consumo de carvão ou óleo	Li & Li, 2013
P22	Reciclar o condensado de vapor que é produzido na lavanderia e transformá-lo em água da caldeira	Li & Li, 2013
P23	Processo de metanação a partir de resíduos orgânicos	Rodreiguez, Jacob & Florido, 2020; Camilleri, 2021; Li & Li, 2013; Silva, Silva & Echeveste, 2021
P24	Tratamento das águas residuais para reutilização	Ahmed et al., 2021
P25	Compostagem orgânica de resíduos alimentares	Ahmed et al., 2021; Rodreiguez, Jacob & Florido, 2020; Menegaki, 2018, Silva, Silva & Echeveste, 2021
P26	Produção de sabão a partir do óleo usado na cozinha	Ahmed et al., 2021
P27	Usar o computador no modo de economia de energia	Ahmed et al., 2021

P28	Implementar o escritório sem papel usando o sistema de rede	Ahmed et al., 2021; Julião, Gaspar & Alemão, 2020
P29	Imprimir em frente e verso	Li & Li, 2013; Ahmed et al., 2021
P30	Dar treinamento adequado sobre iniciativas e práticas verdes para a equipe e as partes interessadas relevante	Ahmed et al., 2021; Ioannidis et al., 2021
P31	A equipe recebe incentivos e outros benefícios do proprietário do hotel com base em seu desempenho de práticas verdes.	Ahmed et al., 2021
P32	Ter um porteiro digital durante a noite	Julião, Gaspar & Alemão, 2020
P33	Ter um guia usando um aplicativo personalizado em vez de um guia humano para agregar valor à sua estadia.	Julião, Gaspar & Alemão, 2020
P34	Ter trabalhadores locais no hotel	Julião, Gaspar & Alemão, 2020
P35	Reduzir o horário de limpeza do quarto	Julião, Gaspar & Alemão, 2020
P36	Ter menos eletrodomésticos no quarto	Julião, Gaspar & Alemão, 2020
P37	Ter móveis reciclados nos quartos e de fabricação local	Julião, Gaspar & Alemão, 2020; Silva, Silva & Echeveste, 2021
P38	Buscar alternativas para reduzir gastos com transporte	Julião, Gaspar & Alemão, 2020
P39	Certificados verdes	Florido, Jacob & Payeras, 2019; Julião, Gaspar & Alemão, 2020
P40	Preferir fornecedores locais para promover a CE	Julião, Gaspar & Alemão, 2020
P41	Implementação de práticas agrícolas circulares que envolvem agricultores locais	Florido, Jacob & Payeras, 2019

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Embora as práticas sustentáveis e ecologicamente corretas sejam, muitas vezes ditadas por regulamentações governamentais, na maioria das vezes, elas também fazem sentido comercial significativo, não apenas na redução dos custos operacionais, mas também ao permitir a cobrança de preços mais altos nos quartos de hotel. Por exemplo, mais de 30% dos turistas globais estavam dispostos a pagar US\$ 5 a mais por noite por um hotel ecologicamente correto (Menegaki, 2018; Julião, Gaspar & Alemão, 2020; Statista, 2021). Em março de 2014, 12,7% dos entrevistados afirmaram que estavam dispostos a pagar um adicional de US\$ 10 a 25 por noite para ficar em um hotel que afirmava ser ecologicamente correto (Menegaki, 2018; Julião, Gaspar & Alemão, 2020; Statista, 2021). Contudo há evidências de que a adoção das práticas de EC são complexas e precisam sobrepor barreiras às quais os destinos turísticos e as empresas hoteleiras no processo de implementação de ações voltadas para o desenvolvimento futuro (Sorensen, Bærenholdt & Greve, 2019; Silva, Silva & Echeveste, 2021).

4.1.2 Barreiras para a implementação da Economia Circular

A transição de uma EL para EC é um processo complexo e requer um redesenho abrangente do sistema existente (Vargas-Sumanchez, 2018; Vatansever, Akarsu & Kazançoğlu, 2021). No setor hoteleiro este processo não é fácil, visto que precisam enfrentar e superar uma ampla gama de barreiras e desafios em seus processos de transição (Govindan et al., 2014; Vatansever, Akarsu & Kazançoğlu, 2021).

As barreiras para a implementação das práticas de EC é um tópico importante na área. Govindan et al. (2014) agruparam as barreiras à implementação da EC como barreiras de terceirização, barreiras tecnológicas, barreiras de conhecimento, barreiras financeiras e barreiras de envolvimento e suporte, e na sequência as classificaram de acordo com sua importância. Farooque et al. (2019) listaram as barreiras à EC como falta de recursos financeiros, conhecimento limitado, tecnologia e informação, cultura e gestão organizacional, incerteza sobre os benefícios, falta de economias de escala, regulamentações e fiscalização ambientais fracas, falta de preferência ou pressão do mercado e falta de colaboração/apoio dos atores da cadeia de suprimentos.

Goyal et al. (2018) examinaram as práticas de EC na Índia nos aspectos de reduzir, reciclar e reutilizar conceitos em sua pesquisa que foi realizada para entender a implementação do modelo de negócios de EC em países em desenvolvimento. De acordo com os resultados de seu estudo, os principais desafios na implementação da EC podem ser categorizados em quatro grupos principais: barreiras e desafios no nível de infraestrutura, como a ineficiência dos processos de reciclagem, infraestrutura incompatível, falta de habilidades no nível do setor, barreiras e desafios tecnológicos como falta de conscientização sobre tecnologias para coleta, dissociação e extração de metais de resíduos, políticas ineficazes e barreiras e desafios sociais como falta de percepção social e foco do governo no setor.

Existem vários tipos de barreiras que tornam a implementação da EC uma tarefa difícil, como as barreiras financeiras, barreiras estruturais, barreiras operacionais e as barreiras ligadas à vertente comportamental (Ritzén & Sandström, 2017). Vatansever, Akarsu e Kazançoğlu (2021) levantaram as barreiras para transição da EC em estabelecimentos turísticos, por meio de uma revisão da literatura e opiniões de especialistas, o Quadro 7 apresenta as principais barreiras selecionadas pelos autores para serem estudadas, a fim de minimizar os problemas enfrentados pelos estabelecimentos de hotelaria para implementação da EC.

Quadro 7. Barreiras para implementação da EC do setor de hotelaria

Nº	Barreiras	Autores
B1	Falta estrutura/infraestrutura organizacional	Jesus e Mendonça, 2018; De Angelis et al., 2018; Govindan et al., 2014; Rizos et al., 2016; Farooque et al., 2019; Vatansever, Akarsu & Kazançoğlu, 2021
B2	Complexidade de projetos de produtos compatíveis com EC	Govindan et al., 2014; Ritzen & Sandstrom, 2017; Vatansever, Akarsu & Kazançoğlu, 2021
B3	Necessidades adicionais de recursos humanos	Govindan et al., 2014; Rizos et al., 2016; Farooque et al., 2019; Vatansever, Akarsu & Kazançoğlu, 2021
B4	Alta custos de investimento e/ou baixos retornos	Agyemang et al., 2019; Farooque et al., 2019; Govindan et al., 2014; Kirchherr, Reike & Hekkert, 2017; Masi et al., 2018; Vatansever, Akarsu & Kazançoğlu, 2021
B5	Falta de sensibilização/preferência/pressão dos consumidores	Govindan & Hasanagic, 2018; Ritzen & Sandstrom, 2017; Lieder e Rashid, 2016; Rizos et al., 2016; Vatansever, Akarsu & Kazançoğlu, 2021
B6	Falta de novas tecnologias, materiais e processos	Govindan & Hasanagic, 2018; Ritzen & Sandstrom, 2017; Vatansever, Akarsu & Kazançoğlu, 2021
B7	Custo de embalagens ecologicamente corretas	Ritzen & Sandstrom, 2017; Vatansever, Akarsu & Kazançoğlu, 2021
B8	Falta de apoio governamental	Govindan et al., 2014; Vatansever, Akarsu & Kazançoğlu, 2021
B9	Falta de conhecimento e possibilidades de treinamento	Govindan et al., 2014; Vatansever, Akarsu & Kazançoğlu, 2021
B10	Falta de responsabilidade social corporativa	Lindgreen e Swaen, 2010; Vargas-Sumanchez, 2018; Vatansever, Akarsu & Kazançoğlu, 2021

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

O setor do turismo, em específico o setor de hotelaria, precisa superar os obstáculos para aproveitar os ganhos potenciais das aplicações de EC e prosperar na nova era (Vargas-Sumanchez, 2018). O setor do turismo apresenta grande crescimento, cria valor e ajuda os países a desenvolver suas economias, porém prejudica o meio ambiente e produz grandes quantidades de resíduos e poluição (Girard & Nocca, 2017; Pamfilie et al., 2018).

4.1.3 Facilitadores para a implementação da Economia Circular

A EC é um sistema econômico que representa uma mudança de paradigma na maneira como a sociedade humana está inter-relacionada com a natureza, tendo como objetivo evitar o esgotamento de recursos, fechar lacunas de energia e materiais e facilitar o desenvolvimento sustentável por meio de sua implementação nos níveis micro, meso e macro, o que requer inovações ambientais cíclicas e regenerativas na maneira como a sociedade legisla, produz e consome (Prieto-Sandoval, Jaca & Ormazabal, 2018; Raspini, 2021). Nos últimos anos,

variados frameworks foram desenvolvidos com o intuito de facilitar a implementação de produtos e processos circulares pelas organizações (Jabbour et al., 2019).

As incertezas sobre as melhores práticas para implementação da EC nas cadeias globais de suprimentos (Galvão et al., 2018). Nas economias emergentes, a adoção de uma EC é ainda mais crítica (Jabbour et al., 2019). Assim, é preciso compreender os facilitadores da EC específicos a cada setor (Raspini, 2021). O quadro 8 apresenta os principais facilitadores para implementação da EC no setor hoteleiro, extraídas a partir da revisão da literatura.

Quadro 8. Facilitadores para a implementação da EC

Nº	Facilitadores	Autores
F1	Cultura ambiental da empresa	Rizos et al., 2016; Vatansever, Akarsu & Kazançoğlu, 2021; Raspini, 2021
F2	Networking	Vatansever, Akarsu & Kazançoğlu, 2021; Raspini, 2021
F3	Suporte da rede de demanda	Vatansever, Akarsu & Kazançoğlu, 2021; Raspini, 2021
F4	Ser atraente financeiramente	Vatansever, Akarsu & Kazançoğlu, 2021; Raspini, 2021
F5	Reconhecimento	Vatansever, Akarsu & Kazançoğlu, 2021; Raspini, 2021
F6	Conhecimento pessoal	Vatansever, Akarsu & Kazançoğlu, 2021; Raspini, 2021
F7	Apoio financeiro da esfera pública	Vatansever, Akarsu & Kazançoğlu, 2021; Raspini, 2021
F8	Rede de apoio local ou regional com outras PMEs	Rizos et al., 2016; Vatansever, Akarsu & Kazançoğlu, 2021; Raspini, 2021
F9	Melhoria da imagem corporativa	Rizos et al., 2016; Vatansever, Akarsu & Kazançoğlu, 2021; Raspini, 2021
F10	Blockchain	Raspini, 2021
F11	Inteligência digital	Moreno et al., 2019; Raspini, 2021
F12	Colaboração entre os stakeholders	Milshra et al., 2019; Raspini, 2021

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Os facilitadores, são fatores que possibilitam e encorajam a transição da EL para um modelo de EC, propiciando um ambiente favorável aos novos modelos de negócios (Rizos et al., 2016; Jesus & Mendonça, 2018; Raspini, 2021). Reconhecer e compreender a potencialidade dos facilitadores é benéfico na formulação de estratégias para amenizar o efeito das barreiras (Raspini, 2021).

4.2 LEVANTAMENTO DAS PRÁTICAS DE CIRCULARIDADE, BARREIRAS E FACILITADORES NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS DE CASCAVEL – PR

O setor de hotelaria está cada vez mais adotando práticas sustentáveis e circulares, promovendo comportamentos ecológicos e responsáveis. É fundamental focar em práticas que incentivem o consumo consciente, a redução do desperdício e a minimização da produção de resíduos. O levantamento realizado buscou entender melhor o processo de implementação das práticas circulares por parte dos estabelecimentos de hotelaria da cidade de Cascavel – PR.

Na Tabela 1, apresenta respostas no que se refere a implementação das práticas de economia circular realizadas nos hotéis de Cascavel pesquisados. Isso vai desde a implementação de sistemas de energia solar com reservas para uso de longa duração até a redução do consumo de carvão e óleo. A economia de energia através da utilização de lâmpadas de baixo consumo, o uso eficiente da água potável e a responsável escolha de alimentos, sejam locais, orgânicos ou sazonais, são pontos cruciais. Além disso, é destacada a correlação entre a adoção dessas práticas sustentáveis e as barreiras e facilitadores para implementação dessas práticas

Tabela 1. Resultados do levantamento sobre o uso de fontes de energia sustentável nos estabelecimentos participantes

Nº	Questões	Qtde. Respostas*				
		1	2	3	4	5
1	Utiliza energia solar com sistema de captação e reserva de energia para uso de longa duração.	8	-	-	1	2
2	Utiliza lâmpadas economizadas de energia.	-	-	3	-	9
3	Possui telhados de plástico para o máximo aproveitamento da luz solar.	11	-	-	1	-
4	Possui autossuficiência em termos de energia sustentável.	10	-	-	-	2

*As respostas foram quantificadas com base no levantamento realizado utilizando a Escala Likert de 1 a 5, em que 1 indica ausência de prática e 5 representa adoção total das práticas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

As questões de 1 a 4 (Tabela 1) estão relacionadas ao uso de fontes de energia sustentável. A análise dos resultados revela que a adoção de práticas relacionadas à energia solar ainda está em estágios iniciais. Dos 12 hotéis pesquisados, apenas 3 declararam utilizar energia solar com sistemas de captação e reserva de energia para uso de longa duração, indicando adoção total ou quase total da prática. Além disso, somente 2 hotéis afirmaram ter alcançado autossuficiência em termos de energia solar, representando uma adoção completa das práticas.

Destaca-se algum progresso na área do uso de lâmpadas economizadoras de energia, com 9 dos estabelecimentos pesquisados adotando completamente essa prática. No entanto, há espaço para melhorias nesse aspecto. Já a utilização de telhados de plástico para maximizar a luz solar ainda é uma prática pouco comum, com 11 dos hotéis participantes indicando a ausência dessas iniciativas em seus estabelecimentos. Os resultados mostram que, em geral, no tocante às questões de 1 a 4 os hotéis pesquisados ainda precisam percorrer um percurso significativo a ser percorrido na adoção de práticas de economia circular relacionadas ao uso de energias sustentáveis.

Tabela 2. Resultados do levantamento sobre a otimização do consumo de água potável e energia elétrica nos estabelecimentos participantes

Nº	Questões	Qtde. Respostas*				
		1	2	3	4	5
5	Possui válvula de indução automática para controlar o consumo de energia.	8	-	-	2	2
6	Possui sistema para eficiência na utilização da água potável para evitar desperdícios.	3	1	3	2	3
7	Possui sistema com controle de fluxo de água no banheiro.	2	-	1	3	6

*As respostas foram quantificadas com base no levantamento realizado utilizando a Escala Likert de 1 a 5, em que 1 indica ausência de prática e 5 representa adoção total das práticas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

As questões de 5 a 7 (Tabela 2) abordam práticas de economia circular relacionadas à otimização do consumo de água potável e energia elétrica. Observou-se que a maioria dos estabelecimentos pesquisados ainda não adotou válvulas de indução automática para controlar o consumo de energia elétrica, o que indica uma falta de atenção à eficiência energética.

No que diz respeito ao consumo de água potável, dos doze hotéis que responderam aos formulários, três ainda não adotaram nenhuma prática para eficiência na utilização deste recurso natural, o que é preocupante, especialmente considerando a importância da conservação da água. Apenas três dos hotéis pesquisados adotam completamente alguma medida para utilizar a água de forma eficiente, o que indica que a adoção total de práticas de eficiência hídrica ainda é insuficiente. Isso mostra que há um grande potencial para melhorias na gestão da água nos hotéis pesquisados, uma vez que metade dos estabelecimentos adota parcialmente algumas medidas para garantir uma maior eficiência no uso da água potável.

Além disso, 2 hotéis ainda não implementaram sistemas de controle de fluxo de água nos banheiros, e 4 praticam medidas parcialmente, apesar de ser uma prática relativamente simples e eficaz para economizar água. No entanto, o fato de que 6 dos 12 estabelecimentos pesquisados estão adotando completamente práticas de controle de fluxo de água indica um compromisso significativo com a conservação dos recursos hídricos.

Os resultados destacam a necessidade de um esforço mais concentrado na adoção de práticas de economia circular relacionadas à eficiência energética e ao uso eficiente da água potável. Embora alguns hotéis estejam demonstrando compromisso com essas práticas, a maioria ainda está no estágio inicial de adoção ou não as adotou de forma significativa. Isso indica um potencial significativo para melhorias na gestão de recursos naturais, especialmente no que diz respeito à água, que é um recurso fundamental e cada vez mais escasso.

Tabela 3. Resultados do levantamento sobre a alimentação sustentável e à redução do desperdício de alimentos nos estabelecimentos participantes

Nº	Questões	Qtde. Respostas*				
		1	2	3	4	5
8	Utiliza alimentos locais, sazonais e de origem controlada.	1	-	2	3	6
9	Utiliza alimentos orgânicos produzidos nas dependências do hotel.	7	-	3	-	2
10	Serve bebidas orgânicas aos hóspedes.	7	1	2	-	2
11	Elabora menus sustentáveis para eliminar o desperdício.	2	1	4	1	4
12	Oferece porções de alimentos reduzidas para minimizar o desperdício.	3	2	5	-	2
13	Faz doação de alimentos excedentes para instituições de caridade e bancos de alimentos	12	-	-	-	-
14	Utiliza os restos de comida para alimentar animais.	10	-	-	-	2

*As respostas foram quantificadas com base no levantamento realizado utilizando a Escala Likert de 1 a 5, em que 1 indica ausência de prática e 5 representa adoção total das práticas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

As questões de 8 a 14 (Tabela 3) abordam práticas da economia circular relacionadas à alimentação sustentável e à redução do desperdício de alimentos. Ao analisar os resultados gerais, foi possível identificar que, embora algumas práticas relacionadas à alimentação sustentável e à redução do desperdício de alimentos estejam sendo adotadas de forma crescente, como o uso de alimentos locais (adotado integralmente por metade dos hotéis participantes) e a elaboração de menus sustentáveis (adotada integralmente por 4 dos 12 hotéis pesquisados), existem áreas significativas de oportunidade.

Por exemplo, o reaproveitamento de alimentos excedentes não é adotado pela grande maioria dos hotéis pesquisados. As práticas de doação de alimentos e o uso de restos de comida para alimentar animais são áreas onde a conscientização e a adoção ainda são limitadas entre os hotéis pesquisados. Apenas 2 dos hotéis pesquisados adotam a prática de utilizar restos de comida para alimentar animais; os demais não adotam nenhuma das duas práticas de reaproveitamento de alimentos. Isso representa oportunidades para os hotéis considerarem a implementação dessas práticas como parte de seus esforços para reduzir o desperdício de alimentos e promover a sustentabilidade. A conscientização e a educação sobre os benefícios

dessas práticas podem ser importantes para aumentar seu uso no setor e beneficiar toda a comunidade.

As questões de 15 a 21 (Tabela 4) abordam práticas da economia circular relacionadas à otimização do uso de recursos. Foi observado que a maioria dos participantes, 9 dos 12 hotéis pesquisados, indicou ausência da prática de adquirir produtos com embalagens reutilizáveis, sugerindo que a reutilização de embalagens não é comum na maioria das empresas. No entanto, os demais estabelecimentos já estão adotando essa prática parcialmente ou quase integralmente, o que sugere um potencial para melhoria.

Tabela 4. Resultados do levantamento sobre a otimização do uso de recursos nos estabelecimentos participantes

Nº	Questões	Qtde. Respostas*				
		1	2	3	4	5
15	Compra produtos que suas embalagens possam ser reutilizadas.	9	-	1	2	-
16	Usa toalhas e roupa de cama por mais de um dia.	4	-	4	3	1
17	Oferece toalhas e roupas de cama feitas apenas com materiais ecológicos.	12	-	-	-	-
18	Utiliza produtos de limpeza com baixo impacto ambiental.	-	-	3	3	6
19	Faz reutilização de tecidos.	9	-	1	-	2
20	Faz reutilização de copos.	-	-	3	2	7
21	Reduziu ou eliminou o consumo de carvão ou óleo no estabelecimento.	9	-	-	-	3

*As respostas foram quantificadas com base no levantamento realizado utilizando a Escala Likert de 1 a 5, em que 1 indica ausência de prática e 5 representa adoção total das práticas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

No que diz respeito às roupas de cama utilizadas nos estabelecimentos, 4 dos 12 hotéis participantes indicaram que não praticam o uso prolongado de toalhas e roupas de cama. A maioria dos participantes (9 dos 12 hotéis pesquisados) não pratica a reutilização de tecidos e não toma medidas para reduzir o consumo de carvão ou óleo. Além disso, todos os estabelecimentos responderam que não fazem uso de toalhas e roupas de cama produzidas com materiais ecológicos. As respostas para essas práticas revelam um aspecto crítico da sustentabilidade que parece ser amplamente negligenciado no setor hoteleiro da cidade de Cascavel.

No entanto, todos os participantes responderam que praticam de alguma forma a utilização de produtos de limpeza com baixo impacto ambiental (3 praticam parcialmente, 3 quase totalmente e 6 praticam integralmente) e a reutilização de copos (3 praticam parcialmente, 2 quase totalmente e 7 praticam integralmente). Isso é um resultado positivo e indica um compromisso com a redução do impacto ambiental das operações de limpeza e na produção de resíduos de plástico descartável.

Os resultados para as práticas de otimização no uso de recursos indicam que há oportunidades significativas de melhoria nos estabelecimentos estudados. Embora alguns já estejam adotando práticas sustentáveis, como o uso de produtos de limpeza com baixo impacto ambiental e a reutilização de copos, há áreas, como a oferta de produtos feitos de materiais ecológicos e a redução do consumo de carvão ou óleo, onde a adoção é limitada.

As questões da 22 a 26 (Tabela 5) abordam as práticas da economia circular relacionadas à gestão de resíduos. Foram essas práticas que apresentaram os piores resultados de adoção nos estabelecimentos estudados. Houve unanimidade nas respostas indicando a ausência da implementação das práticas de reciclagem do condensado de vapor, produção de metano a partir de resíduos orgânicos e tratamento de águas residuais para reutilização. Portanto, os hotéis pesquisados não estão aproveitando a oportunidade de reutilizar o condensado de vapor da lavanderia, o que poderia economizar água e reduzir os custos de consumo de água. Além disso, eles deixam de explorar a oportunidade de reutilizar águas residuais tratadas, o que poderia economizar água e reduzir os impactos ambientais. Também não estão explorando a produção de biogás a partir de resíduos orgânicos, o que poderia ser uma maneira sustentável de gerar energia a partir de resíduos.

Tabela 5. Resultados do levantamento sobre a gestão de resíduos nos estabelecimentos participantes

Nº	Questões	Qtde. Respostas*				
		1	2	3	4	5
22	Possui sistema para reciclar o condensado de vapor que é produzido na lavanderia e transformá-lo em água da caldeira.	12	-	-	-	-
23	Possui sistema de produção de metano a partir de resíduos orgânicos.	12	-	-	-	-
24	Faz tratamento das águas residuais para reutilização.	12	-	-	-	-
25	Faz compostagem orgânica de resíduos alimentares.	10	-	1	1	-
26	Produz sabão a partir do óleo usado na cozinha.	10	-	-	-	2

*As respostas foram quantificadas com base no levantamento realizado utilizando a Escala Likert de 1 a 5, em que 1 indica ausência de prática e 5 representa adoção total das práticas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Embora alguns estabelecimentos pratiquem a compostagem orgânica de resíduos alimentares e a produção de sabão a partir do óleo usado na cozinha, ambas as práticas apresentaram baixa adesão. Dessa forma, os resultados sugerem que há um grande espaço para melhorias na adoção de práticas de economia circular na gestão de resíduos nos estabelecimentos pesquisados. Isso não apenas pode ser benéfico para o meio ambiente, mas também pode levar a economias de recursos e redução de custos. Os hotéis deveriam considerar a implementação de estratégias para aumentar a adoção de práticas mais sustentáveis, como a

reciclagem do condensado de vapor, a produção de biogás e o tratamento de águas residuais para reutilização, além de expandir práticas bem-sucedidas, como a produção de sabão a partir do óleo de cozinha usado.

As questões de 27 a 38 (Tabela 6) abordam as práticas da economia circular relacionadas aos procedimentos operacionais dos estabelecimentos pesquisados. A partir das respostas, foi possível observar que, quanto ao uso de tecnologia verde, a maioria dos hotéis (8 dos 12 hotéis pesquisados) utiliza integralmente computadores no modo de economia de energia. Metade dos hotéis implementou completamente uma política de escritório sem papel, enquanto 4 dos estabelecimentos o fizeram quase integralmente; e a impressão em frente e verso é praticada integralmente em 7 hotéis e quase integralmente em 4 dos estabelecimentos pesquisados. No entanto, a opção por aplicativos personalizados em vez de guias humanos não é adotada por uma parcela significativa dos hotéis (10 dos 12 hotéis participantes), indicando uma falta de adesão à tendência em direção a uma experiência de hóspede mais digital.

Tabela 6. Resultados do levantamento sobre os procedimentos operacionais nos estabelecimentos participantes

Nº	Questões	Qtde. Respostas*				
		1	2	3	4	5
27	Usa os computadores no modo de economia de energia.	-	-	3	1	8
28	Possui a política do escritório sem papel usando o sistema de rede.	1	-	1	4	6
29	Imprime em frente e verso.	-	-	1	4	7
30	Dá treinamento adequado sobre iniciativas e práticas verdes para a equipe e as partes interessadas.	3	1	4	-	4
31	A equipe recebe incentivos e outros benefícios do estabelecimento com base em seu desempenho de práticas verdes.	3	2	4	2	1
32	Tem porteiro digital durante a noite.	10	-	-	-	2
33	Disponibiliza um guia por meio de aplicativos personalizados em vez de um guia humano para agregar valor à sua estadia.	10	-	1	-	1
34	Tem trabalhadores locais no hotel.	-	-	-	1	11
35	Redução do horário de limpeza dos quartos.	1	1	4	3	3
36	Tem menos eletrodomésticos nos quartos.	1	2	4	3	2
37	Tem móveis reciclados nos quartos e de fabricação local.	6	-	3	1	2
38	Possui alternativas para reduzir gastos com transporte.	8	-	3	-	1

*As respostas foram quantificadas com base no levantamento realizado utilizando a Escala Likert de 1 a 5, em que 1 indica ausência de prática e 5 representa adoção total das práticas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Quanto à oferta de treinamento em práticas verdes ficou distribuída entre os hotéis participantes, em que 3 não praticam, 1 prática muito pouco, 1 prática parcialmente e 4 praticam integralmente. Poucos estabelecimentos promovem incentivos à equipe com base em práticas verdes, apenas 1 dos 12 hotéis participantes prática integralmente.

As práticas em relação à eficiência operacional e à redução de recursos, como a redução do horário de limpeza dos quartos, são integralmente adotadas por 3 dos 12 hotéis pesquisados, o que pode economizar recursos como água e produtos de limpeza. A redução do número de eletrodomésticos nos quartos está presente em quase todos os hotéis, em que 2 praticam pouco, 4 praticam parcialmente, 3 praticam quase integralmente e 2 praticam integralmente, contribuindo para a economia de energia e recursos. No entanto, a presença de móveis reciclados e de fabricação local não é praticada por metade dos estabelecimentos. A oferta de alternativas para reduzir gastos com transporte não é adotada de forma alguma por mais da metade, 8 dos 12 estabelecimentos pesquisados, o que demonstra pouca preocupação com a mobilidade sustentável.

Em geral, os resultados sugerem que os hotéis estão adotando práticas de economia circular, principalmente no que diz respeito ao uso de tecnologia verde, eficiência operacional e redução de recursos. No entanto, há espaço para melhorias em áreas como treinamento e incentivos para a equipe, bem como na ampliação de práticas de economia circular, como a redução de gastos com transporte.

Tabela 7. Resultados do levantamento sobre certificações e contribuições na comunidade nos estabelecimentos participantes

Nº	Questões	Qtde. Respostas*				
		1	2	3	4	5
39	Possui algum Certificado verde.	10	1	-	1	-
40	Prefere fornecedores locais para promover a Economia circular.	-	-	1	3	8
41	Implementação de práticas agrícolas circulares que envolvem agricultores locais.	10	-	-	-	2

*As respostas foram quantificadas com base no levantamento realizado utilizando a Escala Likert de 1 a 5, em que 1 indica ausência de prática e 5 representa adoção total das práticas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Por fim, as questões de 39 a 41 (Tabela 7) abordam as práticas da economia circular relacionadas a certificações e contribuições na comunidade. Os resultados mostram que a maioria dos respondentes, 10 dos 12 estabelecimentos, não possui Certificado Verde. Isso sugere que os hotéis participantes do levantamento ainda não adotaram práticas de economia circular que levem à obtenção desse tipo de certificação, ou simplesmente não têm interesse em buscar certificações. Por outro lado, foi observado que 2 dos estabelecimentos participantes já estão em busca de alguma certificação verde, o que é um bom indicativo de melhorias futuras neste aspecto.

Quanto às contribuições com a comunidade, a maioria (oito estabelecimentos integralmente e três quase integralmente) prefere fornecedores locais, indicando uma forte conexão entre a adoção total de práticas de economia circular e o estímulo à economia local. No entanto, é interessante notar que apenas dois dos doze hotéis participantes estão envolvidos em práticas agrícolas circulares que envolvem agricultores locais.

Ao observar as respostas dos participantes relacionadas à economia circular nos estabelecimentos pesquisados revela um cenário misto de adoção de práticas sustentáveis. Enquanto algumas áreas, como o uso de lâmpadas econômicas de energia e produtos de limpeza de baixo impacto ambiental, demonstram um compromisso significativo com a sustentabilidade, outras áreas, como a gestão de resíduos e o envolvimento com agricultores locais, estão substancialmente atrasadas.

O estudo destaca que a maioria dos estabelecimentos ainda está nos estágios iniciais de adoção ou não adotou de forma significativa práticas de economia circular. Isso ressalta a necessidade de um esforço concentrado na implementação de medidas mais sustentáveis, não apenas para reduzir o impacto ambiental, mas também para economizar recursos e reduzir custos operacionais. Além disso, é fundamental reconhecer o potencial significativo de melhorias na gestão de recursos naturais, especialmente no que diz respeito à água, um recurso essencial cada vez mais escasso. À medida que a conscientização e a educação sobre práticas sustentáveis crescem, espera-se que mais empresas do setor hoteleiro da cidade de Cascavel considerem a adoção de medidas de economia circular como parte fundamental de seus esforços para promover a sustentabilidade e contribuir para o bem-estar da comunidade e do meio ambiente.

Ao questionar as empresas sobre a adoção de alguma prática que auxilia na preservação do meio ambiente que não foi mencionada na relação apresentada, obtivemos duas respostas, uma empresa promove a economia de água, utilizando-a na limpeza dos pisos somente uma vez na semana e utiliza o sabão produzido no próprio hotel a outra empresa reutiliza a água das máquinas de lavar roupa para limpeza de áreas externas.

Com base no levantamento, constatou-se que nenhum dos estabelecimentos questionados adotou as práticas (quadro 6) relacionadas à EC relativas à: (i) doação de alimentos excedentes para instituições de caridade e bancos de alimentos, (ii) oferta de toalhas e roupas de cama feitas exclusivamente com materiais ecológicos e, (ii) ausência de um sistema para reciclar o condensado de vapor gerado na lavanderia, transformando-o em água para a caldeira, (iv) ausência de um sistema de produção de metano a partir de resíduos orgânicos e, (v) tratamento das águas residuais para reutilização

Ainda, com relação às práticas de circularidade não praticadas ou pouco praticadas pelos estabelecimentos pesquisados, vale destacar que, apenas 1 estabelecimento faz a utilização de telhados de plástico para o máximo aproveitamento da luz solar e apenas 2 estabelecimentos possuem autossuficiência em termos de energia, sustentável, utilizam os restos de comida para alimentar animais, fazem compostagem orgânica de resíduos alimentares, tem porteiro digital durante a noite, implementam práticas agrícolas circulares que envolvem agricultores locais, possui certificado verde e disponibiliza um guia por meio de aplicativos personalizados em vez de um guia humano para agregar valor à sua estadia (Tabela 1). E, somente três responderam que compram produtos cujas embalagens possam ser reutilizadas, faz reutilização de tecidos e reduziu ou eliminou o consumo de carvão ou óleo no estabelecimento.

Verificou-se que os estabelecimentos hoteleiros da cidade de Cascavel que participaram do levantamento implementam práticas circulares, de forma parcial ou integralmente. As práticas em comum são: possui sistema para eficiência na utilização da água potável para evitar desperdícios; possui sistema com controle de fluxo de água no banheiro; utiliza alimentos locais, sazonais e de origem controlada; usa toalhas e roupa de cama por mais de um dia; utiliza produtos de limpeza com baixo impacto ambiental; faz reutilização de copos; usa os computadores no modo de economia de energia; possui a política do escritório sem papel usando o sistema de rede; imprime em frente e verso; dá treinamento adequado sobre iniciativas e práticas verdes para a equipe e as partes interessadas; a equipe recebe incentivos e outros benefícios do estabelecimento com base em seu desempenho de práticas verdes; tem trabalhadores locais no hotel; tem menos eletrodomésticos nos quartos e prefere fornecedores locais para promover a Economia circular.

Ao se tratar das barreiras encontradas para a implementação das Práticas de Economia Circular nos hotéis de Cascavel pesquisados, a percepção entre os hotéis não é homogênea, conforme observado na Tabela 8.

A implementação das Práticas de Economia Circular nos hotéis de Cascavel apresenta uma série de desafios significativos, como evidenciado pelos resultados do levantamento na Tabela 8. Entre esses desafios, alguns se destacam como particularmente relevantes. Primeiramente, a falta de apoio governamental é apontada por 9 dos 12 hotéis pesquisados como a barreira mais significativa. Isso reflete uma ausência de suporte governamental, incluindo a carência de políticas, incentivos fiscais e regulamentações favoráveis à Economia Circular. Essa falta de respaldo estatal coloca os hotéis diante de dificuldades consideráveis na implementação de práticas sustentáveis.

Tabela 8. Resultados das barreiras para a implementação das práticas de EC

Nº	Questões	Quantidade de Respostas*				
		1	2	3	4	5
1	Falta de estrutura ou infraestrutura organizacional.	1	-	1	5	5
2	Complexidade na adequação de produtos que sejam compatíveis com a lógica da Economia Circular.	1	-	2	7	2
3	Necessidades adicionais de recursos humanos.	1	1	1	5	4
4	Elevados custos de investimentos e baixo retorno.	3	1	3	2	3
5	Falta de sensibilização, preferência, ou pressão dos consumidores.	4	-	2	3	3
6	Falta de novas tecnologias, materiais e processos.	3	4	2	2	1
7	Elevado custo na utilização de embalagens ecologicamente corretas.	2	1	4	4	1
8	Falta de apoio governamental.	1	-	-	2	9
9	Falta de conhecimento e possibilidade de treinamento.	-	1	2	6	3
10	Falta de responsabilidade social corporativa.	1	2	2	5	2

*As respostas foram quantificadas com base no levantamento realizado utilizando a Escala Likert de 1 a 5, em que 1 indica pouco e 5 representa muito.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Logo após a falta de apoio governamental, as respostas dos estabelecimentos participantes do levantamento indicam que a falta de estrutura ou infraestrutura organizacional é percebida como um obstáculo substancial. De fato, dez dos doze hotéis avaliaram essa barreira entre os níveis 4 e 5, revelando uma significativa carência de uma base organizacional adequada para a adoção de práticas circulares. Isso implica na necessidade de uma reorganização interna e em uma profunda mudança cultural nos estabelecimentos do setor de hotelaria da cidade de Cascavel.

A complexidade na adaptação de produtos compatíveis com a lógica da Economia Circular também emerge como um desafio notável, classificando-se como a terceira barreira mais proeminente. Muitos hotéis enfrentam dificuldades técnicas e operacionais na reformulação de produtos e processos para alinhá-los aos princípios circulares, como evidenciado pelas respostas de 7 hotéis no nível 4 e 2 hotéis no nível 5.

Outro desafio considerável é a percepção de custos de investimento elevados e baixo retorno. A maioria dos hotéis enxerga esses custos como substancialmente altos em relação aos benefícios percebidos, o que levanta sérias interrogações sobre a viabilidade financeira das práticas de Economia Circular, desmotivando a adoção de práticas mais sustentáveis. A falta de sensibilização, preferência ou pressão por parte dos consumidores também suscita preocupações. Embora essa barreira não seja predominante, metade dos hotéis pesquisados a classificou como um desafio considerável ao concentrar suas respostas nos níveis 4 e 5.

É importante destacar que algumas barreiras, como a necessidade de recursos humanos adicionais e os custos das embalagens ecologicamente corretas, são percebidas de maneira variada entre os hotéis pesquisados. Isso indica que a gravidade desses desafios pode depender das circunstâncias específicas de cada organização.

Em geral, a transição para a Economia Circular nos hotéis de Cascavel enfrenta múltiplos obstáculos, com a falta de apoio governamental, a carência de estrutura organizacional, a complexidade na adaptação de produtos e os custos de investimento se destacando como os mais proeminentes. Esses resultados proporcionam um ponto de partida valioso para o desenvolvimento de estratégias personalizadas que abordem essas barreiras e promovam a adoção de práticas mais sustentáveis no setor hoteleiro da cidade de Cascavel.

No que se refere aos facilitadores, para a implementação das Práticas de Economia Circular nos hotéis de Cascavel pesquisados (Tabela 9), percebe-se que são percebidas de forma distinta

Tabela 9. Resultados dos facilitadores na implementação das práticas de EC

Nº	Questões	Porcentagem de Respostas				
		1	2	3	4	5
1	A adoção das práticas circulares proporciona a disseminação da cultura ambiental no estabelecimento.	1	2	5	3	1
2	A adoção das práticas circulares proporciona o aumento do Networking do estabelecimento. (Compartilhamento de informações e serviços entre pessoas, empresas ou grupos empresariais)	2	1	4	3	2
3	A adoção das práticas circulares promove cooperação entre as partes envolvidas no processo de acordo com demanda.	2	2	5	-	3
4	A adoção das práticas circulares proporciona maior retorno financeiro ao estabelecimento.	1	1	4	5	1
5	A empresa que atua de acordo com as práticas circulares possui maior reconhecimento e procura por parte dos consumidores, que procuram por estabelecimentos ambientalmente corretos.	-	1	8	1	2
6	A adoção das práticas circulares promove conhecimento pessoal, tanto nos colaboradores, que vivenciam a consciência ambiental; fornecedores, que precisam se adequar as demandas; consumidores, que levam a consciência ambiental para a vida e a própria empresa que adquire maior conhecimento sobre ela mesma.	2	1	4	2	3
7	O Governo fornece incentivos para a adoção de práticas circulares nos hotéis e estabelecimentos turísticos, por meio de linhas de créditos e produtos para pequenos negócios e apoio a investimentos em infraestrutura e cultura.	6	2	4	-	-
8	As empresas podem estabelecer acordos de parceria com fornecedores locais e formar uma rede de apoio local ou regional para garantir produtos e serviços de acordo com as práticas de economia circular.	2	2	4	2	2
9	A empresa que adota as práticas circulares melhora sua imagem corporativa.	-	-	2	8	2
10	A adoção de tecnologia Blockchain (rede de dados distribuída que permite o rastreamento das informações em blocos) impulsiona a adoção de práticas circulares.	3	2	3	2	2

11	A adoção das práticas circulares proporciona o uso de inteligência digital (habilidade de usar as ferramentas tecnológicas e os meios digitais de forma segura, responsável e eficiente) nos processos do estabelecimento.	1	4	3	3	1
12	A adoção das práticas circulares proporciona a colaboração entre os stakeholders (todas as partes interessadas de uma empresa) do estabelecimento.	2	2	1	5	2

*As respostas foram quantificadas com base no levantamento realizado utilizando a Escala Likert de 1 a 5, em que 1 indica pouco e 5 representa muito.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

O estudo apresentado na Tabela 3 revela importantes insights sobre a implementação das Práticas de Economia Circular e seu impacto nos estabelecimentos hoteleiros da cidade de Cascavel. Os resultados indicam que a maioria dos respondentes concorda que a adoção de práticas circulares promove a disseminação da cultura ambiental nos estabelecimentos (Questão 1), com 9 dos 12 hotéis participantes concentrando suas respostas nos níveis 3 a 5. Isso sugere uma compreensão compartilhada da importância da conscientização ambiental nas organizações. Além disso, a pesquisa revela a pouca convicção de que as práticas circulares levam a um maior reconhecimento e procura por parte dos consumidores (Questão 5), já que a maioria das respostas se concentra no nível 3.

A pesquisa aponta que a maioria dos respondentes concorda que a adoção de práticas circulares promove o aumento do networking (Questão 2), com as respostas concentradas entre os níveis 3 a 5; e a cooperação entre as partes envolvidas no processo (Questão 3), com as respostas concentradas nos níveis 3 (5 estabelecimentos) e 5 (3 estabelecimentos). Essa percepção positiva ressalta a importância da colaboração e do compartilhamento de informações e serviços entre empresas e grupos empresariais.

Embora muitos acreditem que a adoção de práticas circulares pode resultar em um maior retorno financeiro para as empresas (Questão 4), a Questão 9, relacionada à melhoria da imagem corporativa, revela alguma incerteza. Isso sugere que as empresas veem o potencial financeiro das práticas circulares, mas podem precisar de mais evidências sobre como essas práticas afetam a percepção pública de seus estabelecimentos.

Os resultados indicam que a maioria dos respondentes concorda, em diferentes níveis, que a adoção de tecnologias como Blockchain e inteligência digital pode impulsionar a adoção de práticas circulares (Questões 10 e 11). Isso destaca a interseção entre inovação tecnológica e economia circular, com tecnologias permitindo o rastreamento e a gestão eficiente de recursos.

O levantamento também revelou que a maioria dos respondentes vê valor na colaboração com fornecedores locais e na formação de redes de apoio local ou regional

(Questão 8). No entanto, a Questão 12, relacionada à colaboração entre os stakeholders do estabelecimento, revela algumas respostas intermediárias, indicando que pode haver oportunidades para melhorar a colaboração com todas as partes interessadas envolvidas nas operações da empresa.

As respostas quanto aos facilitadores da implementação das Práticas de Economia Circular revelam insights valiosos para as empresas e organizações que buscam adotar abordagens sustentáveis em seus modelos de negócios. Os resultados destacam a importância da conscientização ambiental, networking, cooperação, retorno financeiro, tecnologia e colaboração com stakeholders. No entanto, também apontam áreas onde a compreensão e a comunicação podem ser aprimoradas para garantir o sucesso da adoção dessas práticas nos estabelecimentos. Essas descobertas fornecem uma base para futuras pesquisas e orientações práticas no campo da economia circular.

O estudo abrangente sobre a implementação das práticas de economia circular nos hotéis de Cascavel, PR, fornece uma visão detalhada das tendências atuais e dos desafios enfrentados pelo setor de hotelaria em relação à sustentabilidade. Os resultados destacam um crescente interesse em adotar práticas sustentáveis, no entanto, a maioria dos hotéis ainda se encontra em estágios iniciais de adoção ou não as implementou de forma significativa. Isso sublinha a necessidade premente de um esforço concentrado na implementação de medidas mais sustentáveis, com o objetivo não apenas de reduzir o impacto ambiental, mas também de economizar recursos e diminuir custos operacionais.

Os facilitadores identificados, como conscientização ambiental, networking, cooperação, retorno financeiro e tecnologia, oferecem orientações valiosas para as empresas que desejam abraçar a economia circular. No entanto, também é evidente que a comunicação e a compreensão podem ser aprimoradas para maximizar os benefícios dessas práticas. Além disso, o estudo enfatiza a importância da colaboração com fornecedores locais e a criação de redes de apoio regional, destacando a conexão entre sustentabilidade e o fortalecimento da economia local.

Os resultados indicam que o setor de hotelaria está em transição em direção à sustentabilidade, mas ainda há um longo caminho a percorrer para alcançar práticas verdadeiramente circulares. Como a gestão eficiente da água emerge como uma das áreas mais críticas para melhorias, espera-se que um aumento na conscientização e educação sobre práticas sustentáveis leve mais empresas no setor hoteleiro de Cascavel a considerar a adoção de medidas de economia circular como parte fundamental de seus esforços para promover a sustentabilidade e contribuir para o bem-estar da comunidade e do meio ambiente. Portanto, o

estudo não apenas fornece uma avaliação do estado atual da economia circular nos hotéis da cidade, mas também oferece um guia para avançar em direção a um setor de hotelaria mais sustentável e responsável.

4.3 ESTUDO DE CASO: PERSPECTIVA INSTITUCIONAL DAS PRÁTICAS DE CIRCULARIDADE, BARREIRAS E FACILITADORES NO ESTABELECIMENTO HOTEL PLAZA GARDEN

A cidade de Cascavel é conhecida como o polo econômico da região Oeste do Paraná, com 324 mil habitantes, é uma cidade planejada, com avenidas e ruas largas, em bairros bem distribuídos. E conta com muitas áreas verdes, incentivando a prática de esportes e passeios em família, possui atrativos em sua área rural, com destaque nas trilhas para caminhada e cachoeiras e para quem gosta de aproveitar a cidade, Cascavel oferece parques, ciclovias, lago, teatros, igrejas e zoológico (Paraná Turismo, 2023). O município possui 22 cadastros ativos de hotéis, 12 motéis e 4 pensões e dormitórios. O Hotel Plaza Garden, objeto deste estudo, é um desses estabelecimentos e foi inaugurado em 17 de janeiro de 2022 no município de Cascavel ele é um empreendimento da família Casagrande, estabelecida no município desde o ano de 1970. A família já possui outro estabelecimento, também do ramo de hotelaria, constituído a mais de 40 anos (que não possui vínculo de CNPJ com o estabelecimento objeto do estudo) e tem a tradição passada por gerações de trabalhar com a hoteleira e hospedagem.

O gestor e proprietário do estabelecimento tem formação em economia pela UNIOESTE, MBA em estratégias empresariais, foi presidente do Convention Bureau no Visite Cascavel durante três anos. Hoje é coordenador da Câmara Técnica de Turismo do Conselho de Desenvolvimento de Cascavel.

A ideia de investir no empreendimento surgiu com o fechamento do Pensionato Santa Marcelina, fechado em 2020 em decorrência da pandemia do Covid-19, a partir daí iniciou-se as negociações para arrendamento do prédio, na sequência foi feita a reforma, para instalação do hotel. Não foram feitas adaptações ou novas instalações, o prédio segue com a estrutura e instalações originais do ano de sua construção em 2012 para a instalação do Pensionato Santa Marcelina, possuindo 62 apartamentos, o pensionato foi constituído para atender a população na modalidade *long stay*, que significa longa estadia. O Hotel Plaza Garden está localizado em um bairro nobre e residencial de Cascavel - Paraná, com fácil acesso à BR 277, rodovia de

ligação da região. O estabelecimento, possui 62 apartamentos, que podem ser individuais, casal para acomodar uma ou duas pessoas, triplo que acomoda até três pessoas ou família que pode acomodar até quatro pessoas, a figura 5 mostra as acomodações.



Figura 5. Apartamentos disponibilizados pelo estabelecimento

Fonte: Hotel Plaza Garden, 2023

O estabelecimento disponibiliza quatro apartamentos Individual de 12 m² que dispõe de uma cama box de solteiro e as comodidades contam com wireless, mesa para trabalho, TV e ar-condicionado. Vinte e oito apartamentos Casal de 15 m², que dispõe de uma cama box de casal e as comodidades contam com wireless, mesa para trabalho, TV, frigobar e ar-condicionado. Conta também, com vinte e seis apartamentos Triplos de 20 m², que dispõe de uma cama box de casal e uma de solteiro e as comodidades contam com wireless, mesa para trabalho, TV, frigobar e ar-condicionado. Além dos quatro apartamentos Família de 25 m², que dispõe de uma cama box de casal e duas camas box de solteiro e as comodidades contam com wireless, mesa para trabalho, TV, frigobar e ar-condicionado. A figura 6 apresenta parte das dependências do hotel e dos serviços oferecidos aos hóspedes.



Figura 6. Dependências do Hotel Plaza Garden

Fonte: Hotel Plaza Garden, 2023

O hotel oferece os serviços de recepção 24 horas, estacionamento privativo coberto, *wireless* de alta velocidade, aceita animais de estimação de pequeno porte, café da manhã incluso na diária em sistema de buffet continental, cozinha compartilhada para os hóspedes que preferem preparar suas próprias refeições, restaurante, academia, espaço fitness, área ao ar livre e relax, espaço para treinos esportivos de equipes, espaço kids, lavanderia, sala de reuniões com área útil de 27,93m², sala *coworking* com área útil de 39,69m² e auditório com área útil de 127,65m². O hotel é um refúgio para momentos tranquilos, com segurança e conforto, a rua sem saída, garante o silêncio das noites para o merecido descanso e pela manhã dá para ouvir o canto dos pássaros enquanto o café da manhã é servido. (Plaza Garden, 2023).

O estabelecimento teve um investimento inicial com reforma da estrutura, compra de moveis, enxoval, decoração, utensilio e acessórios e obteve retorno de 100% desse investimento com um ano e meio de funcionamento. Apesar do pouco tempo de funcionamento o estabelecimento apresenta preocupações com o meio ambiente e um compromisso com a sustentabilidade, adotando diversas práticas de circularidade, conforme levantado pelo questionário respondido pelo estabelecimento na terceira etapa da pesquisa, sendo um objeto adequado para a análise da circularidade sob a perspectiva institucional.

4.3.1 Apresentação e análise dos resultados do estudo de caso no hotel Plaza Garden

4.3.1.1 Apresentação e análise dos resultados do estudo de caso referente as práticas circulares

Com relação às práticas de circularidade, o questionário respondido pelo empreendimento na etapa III da pesquisa mostrou que o Hotel Plaza Garden busca praticar de modo parcial ou totalmente em média 22 práticas de circularidade, sendo 19 mencionadas nos estudos do referencial teórico (Quadro 9) e 3 práticas adicionadas a partir da realização da entrevista estabelecimento. As práticas adicionadas a partir da entrevista foram descarte de lâmpadas em local adequado, descarte de pilhas em local adequado e descarte de óleo de fritura em recipiente adequado e por empresa especializada.

Quadro 9. Práticas circulares implementadas pelo Hotel Plaza Garden

Nº	Prática circular levantada na Literatura	Escala likert de nível de adoção da prática*				
		1	2	3	4	5
P1	Utiliza energia solar com sistema de captação e reserva de energia para uso de longa duração.					
P2	Utiliza lâmpadas economizadas de energia.					
P6	Possui sistema para eficiência na utilização da água potável para evitar desperdícios.					
P7	Possui sistema com controle de fluxo de água no banheiro.					
P8	Utiliza alimentos locais, sazonais e de origem controlada.					
P16	Usa toalhas e roupa de cama por mais de um dia.					
P18	Utiliza produtos de limpeza com baixo impacto ambiental.					
P20	Faz reutilização de copos.					
P27	Usa os computadores no modo de economia de energia.					
P28	Possui a política do escritório sem papel usando o sistema de rede.					
P29	Imprime em frente e verso.					
P30	Dá treinamento adequado sobre iniciativas e práticas verdes para a equipe e as partes interessadas.					
P31	A equipe recebe incentivos e outros benefícios do estabelecimento com base em seu desempenho de práticas verdes.					
P33	Disponibiliza um guia por meio de aplicativos personalizados em vez de um guia humano para agregar valor à sua estadia.					
P34	Tem trabalhadores locais no hotel.					
P36	Tem menos eletrodomésticos nos quartos.					
P37	Tem móveis reciclados nos quartos e de fabricação local.					
P39	Possui algum Certificado verde.					
P40	Prefere fornecedores locais para promover a Economia circular.					
P42	Descarte de lâmpadas em local adequado					
P43	Descartar pilhas em local adequado					
P44	Descarte de óleo de fritura em recipiente adequado e por empresa especializada					

* Escala Likert de 1 a 5, em que 1 indica ausência de prática e 5 representa adoção total da prática.

Fonte: dados da pesquisa, 2023

Considerando as práticas de circularidade adotadas, o entrevistado foi questionado sobre qual delas foi mais difícil de implantar ou apresentou maior resistência no processo de implantação, ele destacou que não considera as práticas complicadas de serem implantadas e pontuou “[...]dá serviço, dá trabalho. É moroso[...] Depende da adaptação dos funcionários[...] O procedimento é tranquilo. É oferecer o treinamento, aí depende das pessoas ter aptidão e vontade para passar a fazer.” (Trecho da entrevista)

Com relação ao uso de energia solar com sistemas de captação e reserva de energia para uso de longa duração, o entrevistado, esclareceu que hoje o estabelecimento não possui placas fotovoltaicas que produzem energia solar, possui um sistema de aquecimento de água utilizando mangueiras instaladas no telhado (Figura 7), que captam calor e armazenam água para a utilização dos hóspedes nas torneiras e chuveiros, como este sistema não supre a necessidade dos hóspedes, é necessário utilizar a caldeira a gás para totalidade dos serviços. “[...]esquentar a água utilizando o sol, através dos tubos ajuda muito, não é 100%, ainda precisamos usar o aquecimento a gás, mas é bem menos[...]” (Trecho da entrevista)



Figura 7. Sistema de captação de calor e armazenagem de água
Fonte: Hotel Plaza Garden, 2023

O aquecimento solar auxilia na economia de gás, que já é considerado um combustível com menor impacto ambiental, estando alinhado a NBR 15401 (ABNT, 2006) que orienta que o empreendimento deve utilizar combustíveis com menores impactos ambientais, como gás natural, GLP ou outros, quando possível. A norma recomenda que o empreendimento faça uso

de fontes de energia renováveis, na extensão e de acordo com as suas especificidades e tecnologias disponíveis, levando em conta os aspectos de viabilidade econômica e ambiental. Dentre estas convém considerar o uso de tecnologia solar ou outras de menor impacto ambiental.

A utilização de energias renováveis é uma alternativa viável e sustentável para minimizar os efeitos causados ao meio ambiente e de promover a economia de recursos finitos (Menegaki, 2018; Iodice et al., 2020; Li & Li, 2013; Ahmed et al., 2021; Florido, Jacob & Payeras, 2019; Rodreiguez, Jacob & Florido, 2020). Menegaki (2018) destaca em seu estudo (Tabela 10), que existem pelo menos nove funções principais de consumo de energia na hotelaria (coluna da esquerda). Na coluna da direita, pode-se observar a solução de conservação ou eficiência energética, segundo a qual a pegada ambiental do consumo de energia pode ser minimizada ou eliminada. As fontes de energias renováveis (FER) inclui painéis fotovoltaicos, energia eólica, energia das ondas e instalações de energia geotérmica. A penetração das FER na matriz energética empregada na hotelaria contribui para evitar a poluição por emissões de gases de efeito estufa, bem como para a preservação de combustíveis fósseis que não são sacrificados para a produção de energia.

Tabela 10. Funções do hotel que consomem energia e formas de contribuir para a implementação da economia circular

Energia e conservação ambiental ou eficiência inteligente solução tecnológica que favorece a economia circular		
1	Iluminação	Lâmpadas LED, fontes de energia renovável (FER), desligamento automático, cogeração, arquitetura bioclimática, monitoramento de luz através de um tablet
2	Aquecimento	FER, desligamento automático, cogeração, arquitetura bioclimática, isolamento de paredes e telhados, vidros duplos e caixilhos resistentes ao calor
3	Resfriamento	FER, desligamento automático, tecnologias variantes de volume de refrigerante (VRV), cogeração, arquitetura bioclimática, isolamento de paredes e telhados, manutenção adequada do ar-condicionado, vidros duplos e caixilhos à prova de calor, sombreamento, paredes e telhados plantados
4	Aparelhos eletrônicos	FER, cogeração, atualização de aparelhos
5	Lavanderia	FER, cogeração, modernização de eletrodomésticos, programa de reutilização de toalhas e roupa de cama
6	Dessalinização de água do mar	FER, cogeração
7	Transporte sustentável	O hotel pode incentivar o uso de bicicleta em destinos próximos, pode adotar carros híbridos e o uso de biocombustíveis
8	Culinária	FER, cogeração, modernização de eletrodomésticos, compostagem, doação de alimentos redundantes para instituições de caridade, preferência por ingredientes locais
9	Lazer	FER

Fonte: Menegaki, 2018

O entrevistado, informou que o Hotel está negociando com os donos do prédio para realizar a instalação de placas fotovoltaicas para geração de energia solar, e com base no projeto realizado esta nova instalação gerará energia suficiente para o consumo de todo o hotel. O projeto e orçamento estão definidos, faltam apenas detalhes relacionados a mudanças no contrato de locação, que estão sendo negociados a fim de obter essa liberação. Desta forma, considerando os as sugestões propostas por Menegaki (2018) ao ser questionado se utiliza lâmpadas economizadoras de energia, o entrevistado explicou que o custo para trocar todas as lâmpadas por LED de uma única vez seria muito alto, então ele se propôs a substituí-las conforme forem queimando ou apresentando defeito, então 100% das novas lâmpadas é LED, mas ainda possui algumas poucas lâmpadas de outro material, em pouco tempo será 100% LED. “[...]eu não fui lá e troquei todas por LEDs. Então hoje não é cem por cento. A mudança está sendo feita gradativa conforme vou substituído as queimadas por novas[...]” (Trecho da entrevista)

Estudos apontaram que estabelecimentos com características ecologicamente corretas instalam lâmpadas economizadoras de energia (Li & Li, 2013; Ahmed et al., 2021). A NBR 15401 (ABNT, 2006) determina que os procedimentos de aquisição de equipamentos e insumos que consomem energia, como lâmpadas, devem incluir como critério sua eficiência energética e a possibilidade do uso de fontes de energia alternativas.

Ao compararmos as práticas de economia circular mencionadas nas respostas com o uso de energia solar em hotéis, observamos que enquanto o uso de energia solar é uma forma específica de geração de energia renovável, muitas das outras medidas listadas têm o objetivo de melhorar a eficiência energética e gerenciar recursos de forma mais eficaz dentro das instalações hoteleiras. A adoção de lâmpadas LED, FER e outras ações de eficiência energética, bem como o desligamento automático da iluminação e o incentivo do uso de bicicleta em destinos próximos, são práticas alinhadas com os princípios da economia circular. No entanto, é importante destacar que algumas práticas, como a cogeração, podem complementar a adoção de energia solar para maximizar a eficiência energética. Contudo, enquanto o uso de energia solar é uma prática específica de geração de energia renovável, as demais medidas visam promover práticas mais sustentáveis nos hotéis, contribuindo para uma abordagem holística de economia circular no setor de hotelaria.

Com relação a possuir sistema para eficiência na utilização da água potável para evitar desperdícios e ter um sistema com controle de fluxo de água no banheiro, o entrevistado afirmou que (Figura 8). “[...]as torneiras possuem sistema de temporizador, as descargas têm dois tipos

de fluxo de água, com duplo acionamento[...]" (Trecho da entrevista). Além dos dispositivos de economia de água o Hotel também conta com um poço artesiano



Figura 8. Evidência nos banheiros de torneiras com temporizador e descargas com duplo acionamento

Fonte: Hotel Plaza Garden, 2023

Essas práticas do hotel em questão estão alinhadas às características ecologicamente corretas apontadas pelos estudos de Ahmed et al. (2021) e Menegaki (2018), que mostraram que estabelecimentos com práticas ecologicamente corretas possuem banheiros que economizam água, toalhas reutilizáveis e trocas de roupa somente sob demanda. O Plaza Garden também está alinhado às orientações da NBR 15401 (ABNT, 2006), que traz no seu texto que o empreendimento deve planejar e implementar medidas que asseguram que a captação e o consumo de água não comprometam a sua disponibilidade para as comunidades locais, flora e fauna, a vazão dos corpos d'água e o nível e proteção dos mananciais, preservando o equilíbrio dos ecossistemas. Tendo como medidas ações: utilização de dispositivos para economia de água (como, por exemplo, torneiras e válvulas redutoras de consumo em banheiros, lavabos, chuveiros e descargas); programa específico, como troca não diária de roupa de cama e toalhas; programas de inspeção periódica nas canalizações e sua manutenção, com vistas à minimização das fugas de água (ABNT NBR 15401, 2006).

Com base no que foi evidenciado o Hotel Plaza Garden demonstra um compromisso sólido com a gestão responsável dos recursos hídricos, evidenciado por medidas como torneiras

com temporizadores e descargas de duplo fluxo, além de estar alinhado com práticas ecologicamente corretas destacadas em estudos recentes. Essas ações estão em conformidade com a norma ABNT 15401 de 2006, que enfatiza a preservação dos recursos hídricos. O hotel não apenas contribui para a conservação ambiental, mas também fortalece sua imagem e responsabilidade social, destacando-se como um exemplo de liderança sustentável no setor hoteleiro.

Ao ser questionado quanto a utilização de alimentos locais, sazonais e de origem controlada, o gestor do Hotel Plaza Garden, mostrou que a prática do hotel se alinha as normas ao preferir fornecedores locais e com certificação, conforme evidenciado no trecho da entrevista. “[...] O nosso fornecedor de ovos é Top Eggs, é uma empresa daqui [...] as frutas vêm do atacado da Maçã Verde[...]” (Trecho da entrevista). Estudos recentes (Menegaki, 2018; Julião, Gaspar & Alemão, 2020; Rodreiguez, Jacob & Florido, 2020) apontaram a utilização alimentos locais, sazonais e de origem controlada como sendo uma prática sustentável que movimentam a economia local, os pequenos produtores e incentiva a economia circular. Nesta linha, a NBR 15401 (ABNT, 2006) estabelece que os serviços de alimentação fornecidos pelo empreendimento devem: adotar as boas práticas de segurança de alimentos; utilizar preferencialmente produtos frescos; quando possível e viável economicamente, utilizar insumos de produção orgânica; incluir a oferta de alimentos e bebidas da culinária regional, respeitando a disponibilidade sazonal dos ingredientes, de maneira a não ameaçar a flora e a fauna.

A estratégia do Hotel Plaza Garden de priorizar alimentos locais, sazonais e certificados, conforme mencionado pelo gestor na entrevista, reflete seu compromisso com a sustentabilidade e responsabilidade socioambiental. Essa prática está em consonância com estudos recentes e a norma ABNT 15401 de 2006, estimulando a economia local, pequenos produtores e práticas sustentáveis. A preferência por fornecedores regionais e produtos frescos, bem como a inclusão de alimentos da culinária local respeitando a sazonalidade, não apenas apoia a comunidade, mas também contribui para a preservação dos recursos naturais e a promoção de uma economia circular.

Com relação a prática de trocar a cada dois dias as toalhas e roupa de cama, o entrevistado ressaltou que é prática do hotel a não ser que o hospede peça para trocar diariamente, e que possui placas indicativas nos banheiros (Figura 9) que orientam o uso das toalhas por mais de uma vez. “[...]é comum trocar a cada dois dias, a não ser que o hospede peça para trocar diariamente[...]” (Trecho da entrevista). A NBR 15401 (ABNT, 2006) quando

estabelece medidas para economia de água inclui no programa a troca não diária de roupa de cama e toalhas.

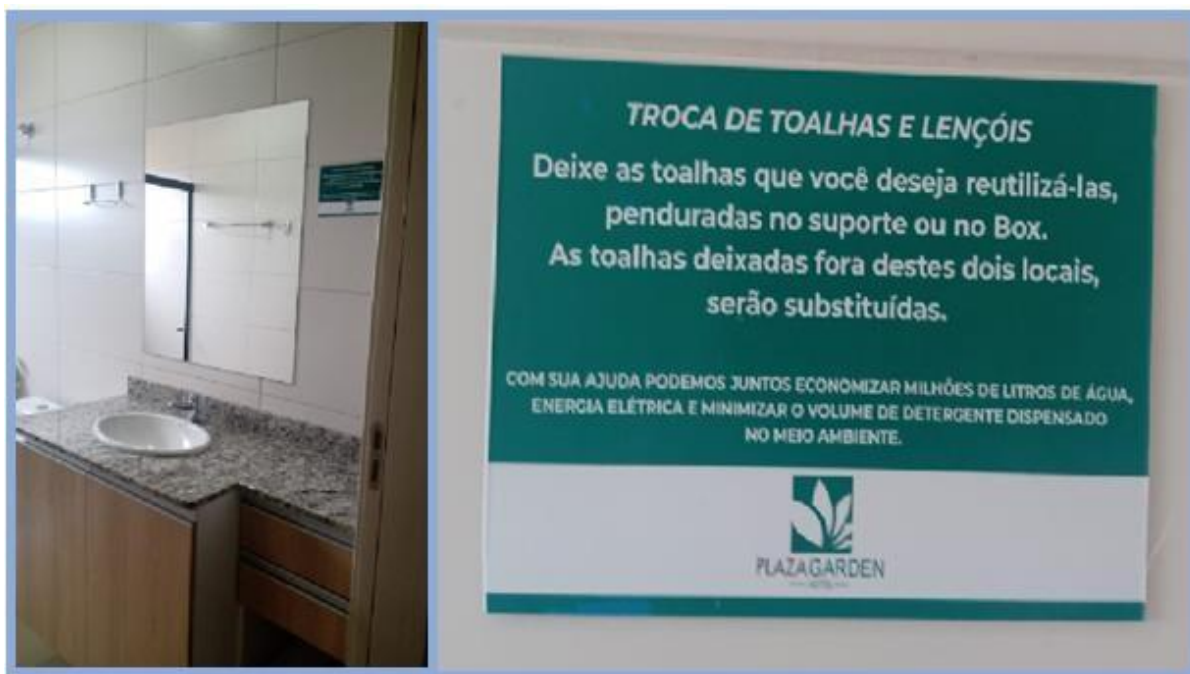


Figura 9. Placa indicativa dos banheiros para reutilização de toalhas

Fonte: Hotel Plaza Garden, 2023

O entrevistado mencionou que o hotel tem como prática não trocar as toalhas e roupa de cama diariamente, a menos que os hóspedes solicitem, e que existem placas nos banheiros incentivando a reutilização das toalhas. Essa abordagem está alinhada com a norma NBR 15401 de 2006, que preconiza a não troca diária de tais itens para economizar água. Essa estratégia do hotel, além de estar em conformidade com diretrizes ambientais, também reflete um compromisso com a sustentabilidade ao reduzir o consumo de recursos naturais e pode atrair hóspedes preocupados com a preservação do meio ambiente.

Com relação a utilização de produtos de limpeza com baixo impacto ambiental, o entrevistado demonstrou preocupação em atender essa norma quando diz que seu fornecedor de produto de higiene e limpeza distribui produtos com uma das melhores certificações do mundo em limpeza.

Nem sempre o custo é o fator decisivo, pago mais caro, mas tenho um produto de qualidade que presa pela sustentabilidade, possui certificações internacionais[...]. o fornecedor é a Dall Clean Higiene e Limpeza, que distribui os produtos da Diversey, que é uma empresa multinacional que atende o mundo inteiro e é uma das melhores certificações do mundo de limpeza[...] (Trecho da entrevista).

O estudo realizado por Julião, Gaspar e Alemão (2020) sobre a satisfação dos consumidores durante a estadia em hotéis que promovem a sustentabilidade apontou que o item ter apenas produtos de limpeza com baixo impacto foi um dos relacionados pelos consumidores em um ranking de preferências por itens que afetam sua experiência pessoal. E essa prática também está alinhada à A NBR 15401 (ABNT, 2006), que determina que o empreendimento deva utilizar produtos de limpeza biodegradáveis.

O estudo revelou a preocupação do entrevistado em relação à utilização de produtos de limpeza com baixo impacto ambiental em seu hotel. Ele destaca a parceria com um fornecedor que oferece produtos certificados internacionalmente como inofensivos ao meio ambiente, enfatizando que a qualidade e a sustentabilidade são prioritárias, mesmo que isso implique em custos mais elevados. Isso demonstra um compromisso claro com a preservação ambiental e a satisfação dos hóspedes, o que está em linha com o estudo de Julião, Gaspar e Alemão (2020), que identificou a preferência dos consumidores por hotéis que adotam práticas sustentáveis. Além disso, a menção à norma NBR 15401 de 2006, que recomenda o uso de produtos de limpeza biodegradáveis, ressalta o comprometimento do hotel em conformidade com diretrizes ambientais e na busca da sustentabilidade em sua operação. O texto evidencia, portanto, a importância da escolha consciente de produtos de limpeza como parte das práticas sustentáveis no setor hoteleiro.

Com base nos 3Rs que caracterizam a EC, reutilizar é melhor do que reciclar, na maioria dos casos, pois reciclar significa destruir, enquanto a reutilização preserva o material em sua forma original e utiliza o artigo repetidamente para os mesmos ou diferentes fins. A prática de reutilização de copos no setor hoteleiro, também foi destacada por Florido, Jacob e Payeras (2019) e Silva, Silva e Echeveste (2021), ao se referirem à diferentes práticas circulares via reaproveitamento que poderiam ser implementadas no setor.

O entrevistado enfatiza a adoção da reutilização de copos em seu hotel, onde são disponibilizados copos de vidro para uso nas instalações do estabelecimento e copos de isopor quando os hóspedes desejam levar bebidas para viagem. Essa abordagem está em sintonia com os princípios dos 3Rs da EC (reduzir, reutilizar e reciclar), destacando a reutilização como uma opção mais sustentável em comparação com a reciclagem, uma vez que mantém o material em sua forma original e estende sua vida útil. Essa prática é mencionada como uma das estratégias circulares no setor hoteleiro, corroborando com estudos anteriores conduzidos por Florido, Jacob e Payeras (2019) e Silva, Silva e Echeveste (2021), que também enfatizaram a importância do reaproveitamento de recursos como parte da transição para a economia circular.

Portanto, o estudo enfatiza a relevância da reutilização de copos como uma prática sustentável no setor hoteleiro, contribuindo para a redução do desperdício e o uso mais eficiente dos recursos disponíveis.

Ao ser questionado sobre a utilização dos computadores no modo de economia de energia, o entrevistado relatou que os computadores estão programados para entrar em modo de espera quando não estiver sendo utilizado e funcionar no modo de economia de energia. “[...]estão programados no modo de espera e economia de energia[...]

 (Trecho da entrevista). Esta é mais uma prática, condizente com a orientação da NBR 15401 (ABNT, 2006), que determina a implementação de procedimento para assegurar que as luzes e equipamentos elétricos permaneçam ligados apenas quando necessário.

A respeito da prática da política do escritório sem papel usando o sistema de rede, o entrevistado relatou que usa mais o sistema em rede e procura imprimir somente o necessário e prioriza o uso da impressora na função frente e verso. “[...]usamos mais o sistema em rede[...] as impressoras já são programadas para esta função[...]

 (Trecho da entrevista). Ahmed et al. (2021) realizaram um estudo sobre os papéis de liderança para o desenvolvimento sustentável em um hotel verde na Malásia, e foi constatado que o estabelecimento promove práticas ecológicas, como usar o computador no modo de economia de energia, imprimir somente se necessário e imprimir em frente e verso.

O entrevistado menciona que os computadores em seu estabelecimento estão configurados para operar no modo de economia de energia e entrar em modo de espera quando não estão em uso, uma prática em conformidade com as diretrizes da NBR 15401 de 2006, que preconiza a adoção de medidas para assegurar que as luzes e equipamentos elétricos permaneçam ligados somente quando necessário, promovendo, assim, a eficiência energética. Além disso, ele ressalta a política do escritório sem papel, onde a preferência é pelo uso do sistema de rede em detrimento da impressão física, e quando a impressão se faz necessária, a opção frente e verso é priorizada. Essas práticas estão em consonância com descobertas de um estudo conduzido por Ahmed et al. (2021) em um hotel sustentável na Malásia, onde também foram identificadas práticas ecológicas semelhantes, evidenciando o compromisso do hotel com a sustentabilidade e a minimização de seu impacto ambiental, em conformidade com as tendências de desenvolvimento sustentável no setor hoteleiro.

Com relação a realização de treinamento adequado sobre as iniciativas e práticas verdes para a equipe e as partes interessadas, o entrevistado explicou que disponibiliza um manual de práticas de sustentabilidade (anexo 4), mantém as redes sociais com conteúdo atualizado e realizado treinamentos para as funções de recepção e camareira, onde é abordado a parte do

regulamento e práticas de sustentabilidade, de acordo com cada função. “[...]tem o treinamento para as funções de recepção e camareira, onde é abordado a parte do regulamento com a pegada da sustentabilidade[...]” (Trecho da entrevista). Treinamento é também um item considerado pela ABNT NBR 15401 (ABNT, 2006), estabelecendo que o empreendimento deve fornecer treinamento ou tomar outras ações para satisfazer as necessidades de competência e assegurar-se de que o seu pessoal está consciente quanto à pertinência e importância de suas atividades, de como elas contribuem para atingir os objetivos da sustentabilidade, das potenciais consequências da inobservância de procedimentos operacionais especificados e dos impactos ambientais, socioculturais ou econômicos significativos, reais ou potenciais, de suas atividades e dos benefícios resultantes da melhoria do seu desempenho pessoal.

O fornecimento de treinamento e orientação personalizados em todos os níveis de uma hierarquia organizacional é fundamental para criar uma vantagem competitiva de longo prazo (Voss & Voss, 2008; Ioannidis et al., 2021). Khodajji e Christopoulou (2020) realizaram um estudo sobre o desenvolvimento sustentável e economia circular na Grécia, e ao analisar os relatórios de sustentabilidade de 2018 de dois hotéis estudados verificou-se que eram oferecidos treinamentos extensivos em um esforço para desenvolver ainda mais o aprendizado e as habilidades de seus funcionários em todos os níveis.

O entrevistado demonstra um forte compromisso com a sustentabilidade em seu estabelecimento hoteleiro, enfatizando a importância do treinamento para sua equipe e partes interessadas. Além de fornecer um manual de práticas de sustentabilidade e manter conteúdo atualizado nas redes sociais, ele realiza treinamentos específicos para as funções de recepção e camareira, abordando questões regulamentares e práticas sustentáveis relacionadas a cada função. Essa abordagem está alinhada com as diretrizes da ABNT NBR 15401 de 2006 e reflete a compreensão de que o treinamento é fundamental para conscientizar o pessoal sobre a relevância e os impactos das atividades no contexto da sustentabilidade. A prática de treinamento personalizado em todos os níveis da hierarquia organizacional é vista como essencial para criar uma vantagem competitiva de longo prazo, alinhada com pesquisas anteriores que destacam a importância da educação e treinamento para o desenvolvimento sustentável no setor hoteleiro.

O entrevistado destacou que a equipe recebe incentivos e outros benefícios do estabelecimento com base em seu desempenho de práticas verdes, a eles é oferecido e pago a uma bonificação mensal com base no movimento do hotel, desde que a equipe cumpra as práticas estabelecidas pelo hotel. “[...]Temos uma bonificação[...] com base no movimento do hotel, desde que a equipe cumpra alguns itens[...]” (Trecho da entrevista).

A prática de incentivos e benefícios à equipe, também é destacada por Ahmed et al. (2021) em um estudo realizado em um hotel verde na Malásia, que mostrou os incentivos e outros benefícios recebidos pelos colaboradores como resultado do seu desempenho nas práticas verdes.

A prática de recompensar a equipe por adotar práticas verdes não apenas motiva os funcionários, mas também contribui para uma cultura organizacional que valoriza a sustentabilidade e o desempenho responsável. Esse enfoque pode ser eficaz para promover a adesão a iniciativas sustentáveis e alinhar os interesses dos colaboradores com os objetivos de sustentabilidade do hotel.

Sobre a possibilidade de disponibilizar um guia por meio de um aplicativo personalizado em vez de um guia humano para agregar valor à sua estadia o entrevistado relatou que fornece no site do estabelecimento um link que dá acesso ao guia de Cascavel, facilitando o deslocamento dos hóspedes na cidade, tanto para pontos turísticos, estabelecimentos comerciais, restaurantes e pontos de lazer. “[...] é disponibilizado para os hóspedes dentro do nosso site [...] um link que é enviado, onde ele tem acesso ao guia de Cascavel, isso facilita o deslocamento deles dentro da cidade [...]” (Trecho da entrevista).

A Figura 11 mostra o Site do Hotel Plaza Garden, que conta com uma aba destinada a manter os hóspedes e turistas bem informados em relação as principais atrações da cidade, experiências junto a natureza, pontos turísticos, gastronomia, eventos, festivais, roteiros de viagem, conteúdo sobre lazer, turismo rural e muito mais atrativos que a cidade pode oferecer.

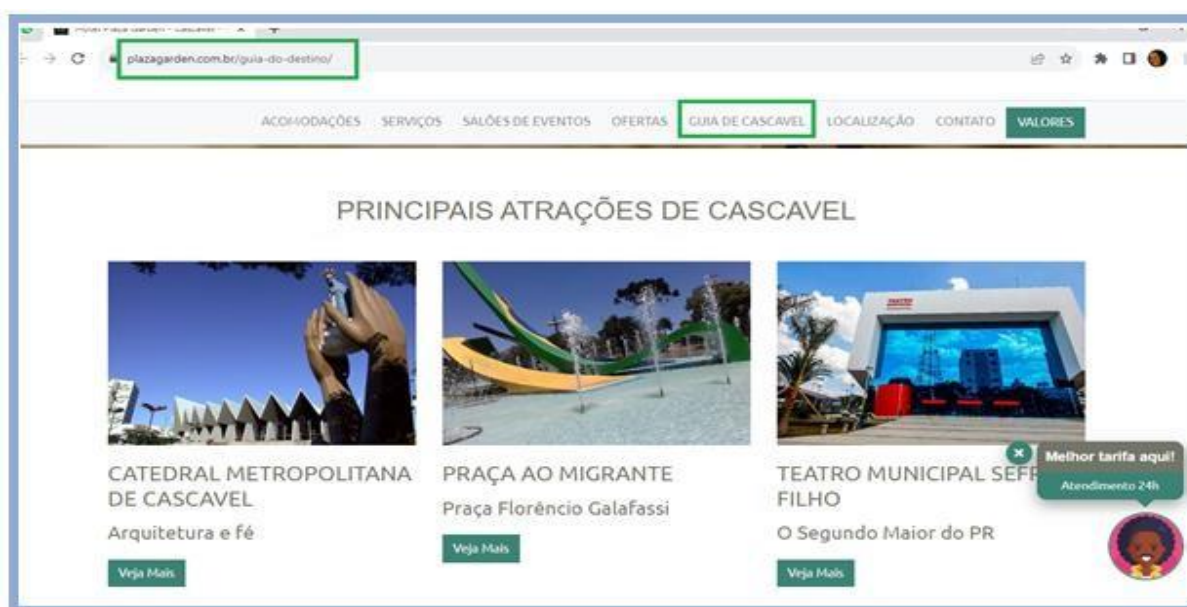


Figura 10. Guia de Cascavel no Site do Hotel Plaza Garden
Fonte: Hotel Plaza Garden, 2023

Ao oferecer um guia digital, o hotel atende à demanda dos viajantes por conveniência e informações acessíveis online. Além disso, a presença de conteúdo informativo sobre as atrações da cidade no site do hotel demonstra um compromisso em melhorar a experiência dos hóspedes, oferecendo informações úteis sobre o destino e suas opções de entretenimento. Isso pode contribuir para atrair mais visitantes e melhorar a satisfação geral dos hóspedes.

Com relação a ter trabalhadores locais no hotel, o entrevistado explicou que hoje emprega 100% de moradores da cidade de Cascavel – PR, ele alega que “[...] os trabalhadores são todos moradores da cidade, mas não teria problemas em empregar pessoas das cidades vizinhas [...]” (Trecho da entrevista).

A NBR 15401 (ABNT, 2006) estabelece que o empreendimento deve empregar, na maior extensão viável, trabalhadores (empregados, subcontratados ou autônomos) das comunidades locais ou regionais. Pelo menos 50% da força de trabalho envolvida com as operações do empreendimento devem ser provenientes das comunidades locais. No estudo realizado por Julião, Gaspar & Alemão (2020) os registros de respostas apresentados mostram que os respondentes, como clientes, foram sensíveis aos aspectos sociais da sustentabilidade relacionados aos trabalhadores locais como uma reivindicação efetiva para aumentar a conscientização da sustentabilidade social nos hotéis de sua escolha. A prática adotada pelo estabelecimento não apenas contribui para o desenvolvimento das comunidades locais, mas também atender às demandas de uma clientela cada vez mais preocupada com questões sociais e ambientais.

O entrevistado enfatiza que atualmente o hotel emprega exclusivamente moradores da cidade de Cascavel, demonstrando um forte compromisso com a contratação de trabalhadores locais. Essa prática reflete a conformidade com as diretrizes estabelecidas na NBR 15401 de 2006, que incentivam a contratação de mão-de-obra das comunidades locais ou regionais, com a meta de que pelo menos 50% da força de trabalho seja composta por indivíduos provenientes dessas localidades. Além disso, o estudo citado enfatiza a importância de sensibilizar os clientes para a sustentabilidade social nos hotéis, ressaltando que os hóspedes valorizam a contratação de trabalhadores locais como um fator positivo na escolha de um estabelecimento. Isso indica que a contratação de pessoal local não apenas cumpre critérios de sustentabilidade, mas também pode ser percebida como uma vantagem competitiva ao atrair clientes socialmente conscientes.

Quanto a ter móveis reciclados nos quartos e de fabricação local, o entrevistado disse não saber se os móveis são de origem de material reciclado, mas que é de fabricação local, ele fez questão de escolher um fornecedor local, a Móveis Riograndense é um parceiro do hotel e

conhecido da família a alguns anos e que optou pela proximidade, garantia, atendimento e facilidade na manutenção. Quando questionado sobre utensílios reciclados ele explicou que os vasos das plantas e decoração foram comprados na Nutriplan, outra empresa local, são de fabricação própria e com material reciclado.

No que se refere a preferência por fornecedores locais para promover a EC, o entrevistado tem optado por fornecedores locais por vários motivos, pela proximidade, garantia e atendimento. Mas que precisa ter fornecedores de outras localidades, pois precisa comprar enxoval direto da fábrica e em quantidade e Cascavel e região não atende essa necessidade. “[...] Prefiro o fornecedor local, por vários motivos, pela proximidade, garantia, atendimento [...]” (Trecho da entrevista).

Quando se trata de normas e procedimentos o empreendimento deve identificar e selecionar produtos, serviços e insumos que podem ser fornecidos pelas comunidades locais (ABNT NBR 15401, 2006). Julião, Gaspar & Alemão (2020) realizaram um estudo onde os hóspedes se mostraram sensíveis aos aspectos ambientais da sustentabilidade relacionados a importância de os hotéis utilizarem móveis reciclados nos quartos e de fabricação local para promover a sustentabilidade ambiental.

O entrevistado priorizou a fabricação local ao escolher móveis para o hotel, embora não tenha certeza se são feitos de materiais reciclados. Ele estabeleceu uma parceria de longa data com um fornecedor local, devido à proximidade, qualidade do serviço e facilidade de manutenção. Além disso, o hotel adquiriu vasos de plantas e itens de decoração de uma empresa local que fabrica esses produtos com materiais reciclados. Embora ele tenha uma preferência clara por fornecedores locais, reconhece que, em algumas situações, é necessário recorrer a fornecedores de outras regiões, especialmente ao adquirir produtos em grande quantidade. Essas práticas demonstram o compromisso do hotel com a sustentabilidade ambiental e o apoio à economia local, refletindo as expectativas dos hóspedes em relação a aspectos sustentáveis no setor hoteleiro.

No que diz respeito a possuir algum certificado verde e o entrevistado explicou que atualmente ele não possui nenhum certificado e que está em processo de conseguir o Selo Qualidade do Turismo Paraná. “[...] tentando tirar do selo de qualidade SEBRAE [...] é uma forma de comparar se estamos no caminho certo em relação a algumas atividades, alguns procedimentos [...] todos os requisitos, inclusive de sustentabilidade [...]” (Trecho da entrevista).

O Selo é uma iniciativa do SEBRAE em parceria com o Fecomércio PR, que objetiva estimular a melhoria contínua da gestão do negócio e da qualidade dos serviços prestados pelas

empresas do setor turístico, por meio da adoção de boas práticas e procedimentos definidos para seu negócio com um conjunto de elementos para melhorar a competitividade, a eficácia e a flexibilidade da empresa por meio de planejamento, organização e compreensão de cada atividade (Fecomércio PR, 2023). O projeto é destinado a empresas das áreas de Meio de Hospedagem, Gastronomia de Interesse Turístico, Agência de Receptivo, Transportadora Turística, Locadora de Veículos e Organizadora de Eventos (SEBRAE, 2023).



Figura 11. Etapas para obter Selo Qualidade no Turismo do Paraná

Fonte: SEBRAE, 2023

A figura 11 ilustra as etapas do processo de certificação, que é composto por cinco etapas. Na etapa 3 de diagnóstico há o Roteiro de Análise que verifica infraestrutura, sustentabilidade, oferta de serviços e inovação; o Excelência em Gestão que verifica os requisitos legais e a própria gestão e o Turista Oculto que verifica o atendimento e a reputação online. Para obter o Selo de Qualidade no Turismo do Paraná a empresa participante precisa obter uma nota mínima de 80 pontos, conforme a pontuação por item (SEBRAE, 2023).

O Hotel Plaza Garden está em busca de obter o Selo Qualidade no Turismo do Paraná, no processo já passou pela etapa de candidatura, contratação, e está na fase de diagnóstico, aguardando para passar pelo processo do Turista Oculto, onde será analisado o estabelecimento por uma pessoa externa que se hospedará no hotel se passando por um hospede e avaliará os diversos aspectos e serviços oferecidos pelo estabelecimento para elaborar a partir daí um plano de melhoria. Esse esforço demonstra o compromisso do hotel em aprimorar seus padrões de qualidade e possivelmente incorporar práticas mais sustentáveis em suas operações, em conformidade com as diretrizes do selo.

Com relação ao descarte correto das lâmpadas, o Hotel Plaza Garden mantém algumas práticas, o entrevistado relatou que o descarte em local apropriado das lâmpadas é uma prática nova para os colaboradores, e que está sendo bem aceita e embutida no cotidiano. “Não toma tempo separar uma lâmpada que queimou numa caixa para depois fazer o descarte adequado [...] A questão é a resistência por parte das pessoas em fazer do modo correto [...]” (Trecho da entrevista)

O descarte de pilhas e baterias em local adequado está em fase de adaptação, o hotel mantém nas dependências caixas apropriadas para o armazenamento desses resíduos (Figura 12). Além de fisicamente ter um local destinado especificamente para o descarte destes itens, o hotel também trabalha com a conscientização de seus funcionários, hóspedes e população em geral, ao trazer em seu manual de sustentabilidade (Anexo 4), disponível no site do hotel, informações sobre quanto a destinação correta das pilhas e baterias (Figura 13).



Figura 12. Caixa para descarte de pilhas e baterias

Fonte: Hotel Plaza Garden, 2023

Uma vez completa, a caixa com as pilhas descartadas é entregue ao fornecedor autorizado, que faz o recolhimento e destinação adequado do resíduo. “[...] a separação das pilhas era algo que a gente não fazia e é fácil de fazer [...] uma pilha, rapidinho, tem a caixinha ali e a lâmpada a mesma coisa [...]” (Trecho da entrevista)

A Lei n. 12.305 (2010) determina que os fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes pilhas e baterias, lâmpadas, pneus, óleos lubrificantes, seus resíduos e embalagens, produtos eletrônicos e componentes são obrigados a implementar sistema de logística reversa mediante retorno dos produtos após o uso pelo consumidor.



Figura 5. Orientação sobre descarte correto de pilhas e baterias

Fonte: Site Plaza Garden (2023)

O Hotel Plaza Garden está adotando práticas para o descarte correto de lâmpadas, pilhas e baterias. O entrevistado destacou que, embora o descarte adequado das lâmpadas seja uma prática relativamente nova para os colaboradores, está sendo bem aceita e incorporada à rotina. Além disso, o hotel disponibiliza caixas apropriadas para o armazenamento de pilhas e baterias usadas, promovendo a conscientização entre funcionários, hóspedes e a comunidade em geral. Essas iniciativas estão alinhadas com a Lei n. 12.305 (2010), que determina a responsabilidade de fabricantes, importadores e comerciantes na implementação de sistemas de logística reversa para produtos como pilhas, baterias e lâmpadas após o uso pelo consumidor. Com isso o hotel demonstra seu compromisso com práticas ambientalmente responsáveis e a promoção da conscientização sobre o descarte adequado de resíduos

A Resolução n. 362 (2005) do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) estabelece que o óleo de cozinha usado é um resíduo perigoso e deve ser descartado em locais específicos para evitar danos ao meio ambiente, dano este ressaltado pela Lei n. 12.305 (2010),

que determina que o descarte inadequado de resíduos é crime ambiental e pode resultar em multas e outras sanções. Em atendimento a estas normativas, o descarte de óleo de cozinha utilizado pelo hotel, segundo entrevistado “[...] fazemos o depósito do óleo utilizado na cozinha em recipiente apropriados e uma empresa especializada faz a coleta e destinação adequada [...]” (Trecho da entrevista)

O hotel ao adotar uma abordagem responsável, armazenando o óleo de cozinha usado em recipientes apropriados e contratando uma empresa especializada para coletar e destinar adequadamente esse resíduo, reflete um compromisso com a conformidade regulatória e a preservação ambiental, demonstrando preocupação com a sustentabilidade e a responsabilidade ambiental em suas operações.

Ao ser questionado se o estabelecimento tentou implantar alguma prática circular e não obteve êxito, o entrevistado explicou que, por enquanto, a questão da reciclagem é a mais difícil, principalmente dos quartos, pois não é feita a separação do lixo dentro do quarto. A dificuldade reside no fato do hóspede não fazer a separação do lixo orgânico e do lixo reciclável, sendo um processo difícil e demorado para ser feito pela camareira, além dos colaboradores desta função não querem realizar esta atividade.

E quando questionado qual foi a prática com melhor aceitação nesse processo de implantação pelos colaboradores e hóspedes, o entrevistado destacou que a prática melhor aceita é que já está mais bem embutida no cotidiano, talvez a separação das lâmpadas, das pilhas, era algo que não era feito, mas é fácil de fazer, é um processo simples e rápido trocar a pilha ou a lâmpada pela nova e depositar a velha na caixa. “[...] isso foi fácil [...]” (trecho da entrevista)

A análise das práticas sustentáveis implementadas pelo Hotel Plaza Garden revela um comprometimento sólido com a responsabilidade socioambiental e uma busca constante pela incorporação dos princípios da economia circular em sua operação diária. Ao examinarmos de perto as diversas iniciativas e políticas adotadas pelo hotel, torna-se evidente que ele está empenhado em reduzir seu impacto ambiental e promover o uso responsável dos recursos naturais. Um dos aspectos mais notáveis do hotel é seu compromisso com a utilização de fontes de energia renovável, exemplificado pelo projeto em andamento de instalação de placas fotovoltaicas para geração de energia solar, refletindo a determinação do hotel em adotar práticas mais sustentáveis. Além disso, o hotel demonstra um foco firme na eficiência energética, promovendo o uso de lâmpadas LED e a gestão criteriosa da energia.

A gestão responsável da água também é uma prioridade para o hotel, evidenciada por sistemas de economia de água em banheiros e torneiras com temporizadores. Essas medidas

refletem o comprometimento do hotel em preservar os recursos hídricos, reduzindo o consumo desnecessário. A preferência do hotel por alimentos locais, sazonais e certificados é uma prática que não só contribui para a sustentabilidade, mas também fortalece a economia local e apoia os produtores regionais.

A decisão de não trocar toalhas e roupa de cama diariamente, a menos que solicitado pelos hóspedes, está em plena conformidade com as diretrizes da ABNT 15401 de 2006 e demonstra o compromisso do hotel em reduzir o consumo de água e produtos químicos de lavanderia, contribuindo assim para a redução do impacto ambiental. A escolha de produtos de limpeza com baixo impacto ambiental e o treinamento da equipe em práticas sustentáveis refletem o comprometimento do hotel com a preservação ambiental e com a conscientização dos funcionários sobre a importância da sustentabilidade. A estratégia de recompensar os funcionários por adotarem práticas verdes pode ser uma maneira eficaz de motivar a equipe e promover uma cultura organizacional voltada para a sustentabilidade.

A disponibilização de um guia digital para os hóspedes não apenas atende às necessidades dos viajantes modernos, que buscam informações online de maneira conveniente, mas também pode atrair mais visitantes preocupados com o meio ambiente.

A pesquisa mostrou que o Hotel Plaza Garden implementou uma série de práticas sustentáveis que não apenas contribuem para a preservação do meio ambiente, mas também fortalecem sua imagem como um estabelecimento comprometido com a responsabilidade social e ambiental. Essas iniciativas refletem a tendência crescente no setor hoteleiro de adotar medidas de economia circular para promover um turismo mais sustentável e responsável. O Quadro 10 traz as práticas de circularidade observadas no Plaza Garden.

Quadro 10. Práticas circulares do Hotel Plaza Garden

Nº	Prática circular levantada na Literatura	Práticas aplicadas no Hotel Plaza Garden
P1	Utiliza energia solar com sistema de captação e reserva de energia para uso de longa duração.	
P2	Utiliza lâmpadas economizadas de energia.	
P3	Possui telhados de plástico para o máximo aproveitamento da luz solar.	
P4	Possui autossuficiência em termos de energia sustentável.	
P5	Possui válvula de indução automática para controlar o consumo de energia.	
P6	Possui sistema para eficiência na utilização da água potável para evitar desperdícios.	
P7	Possui sistema com controle de fluxo de água no banheiro.	
P8	Utiliza alimentos locais, sazonais e de origem controlada.	
P9	Utiliza alimentos orgânicos produzidos nas dependências do hotel.	

P10	Serve bebidas orgânicas aos hóspedes.	
P11	Elabora menus sustentáveis para eliminar o desperdício.	
P12	Oferece porções de alimentos reduzidas para minimizar o desperdício.	
P13	Faz doação de alimentos excedentes para instituições de caridade e bancos de alimentos	
P14	Utiliza os restos de comida para alimentar animais.	
P15	Compra produtos que suas embalagens possam ser reutilizadas.	
P16	Usa toalhas e roupa de cama por mais de um dia.	
P17	Oferece toalhas e roupas de cama feitas apenas com materiais ecológicos.	
P18	Utiliza produtos de limpeza com baixo impacto ambiental.	
P19	Faz reutilização de tecidos.	
P20	Faz reutilização de copos.	
P21	Reduziu ou eliminou o consumo de carvão ou óleo no estabelecimento.	
P22	Possui sistema para reciclar o condensado de vapor que é produzido na lavanderia e transformá-lo em água da caldeira.	
P23	Possui sistema de produção de metano a partir de resíduos orgânicos.	
P24	Faz tratamento das águas residuais para reutilização.	
P25	Faz compostagem orgânica de resíduos alimentares.	
P26	Produz sabão a partir do óleo usado na cozinha.	
P27	Usa os computadores no modo de economia de energia.	
P28	Possui a política do escritório sem papel usando o sistema de rede.	
P29	Imprime em frente e verso.	
P30	Dá treinamento adequado sobre iniciativas e práticas verdes para a equipe e as partes interessadas.	
P31	A equipe recebe incentivos e outros benefícios do estabelecimento com base em seu desempenho de práticas verdes.	
P32	Tem porteiro digital durante a noite.	
P33	Disponibiliza um guia por meio de aplicativos personalizados em vez de um guia humano para agregar valor à sua estadia.	
P34	Tem trabalhadores locais no hotel.	
P35	Redução do horário de limpeza dos quartos.	
P36	Tem menos eletrodomésticos nos quartos.	
P37	Tem móveis reciclados nos quartos e de fabricação local.	
P38	Possui alternativas para reduzir gastos com transporte.	
P39	Possui algum Certificado verde.	
P40	Prefere fornecedores locais para promover a Economia circular.	
P41	Implementação de práticas agrícolas circulares que envolvem agricultores locais.	
P42	Descarte de lâmpadas em local adequado	
P43	Descartar pilhas em local adequado	
P44	Descarte de óleo de fritura em recipiente adequado e por empresa especializada	

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

4.3.1.2 Apresentação e análise dos resultados obtidos referente as barreiras e facilitadores para a implementação das práticas circulares

O bloco IV do roteiro de entrevista tratou das barreiras e facilitadores para a implementação das práticas circulares. Ao ser questionado sobre o que as esferas governamentais (federal, estadual e municipal) tem feito em apoio ao turismo para beneficiar os estabelecimentos e ampliar as práticas circulares. Com isso o entrevistado destacou que o

governo Federal, em virtude da pandemia do Covid-19 implantou do PERSE, um incentivo fiscal aos hotéis, que vão ficar cinco anos sem pagar alguns impostos federais, reduzindo a carga tributária do ramo, devido as dificuldades enfrentadas durante a pandemia. O PERSE é o Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos, criado pela Lei n.º 14.148 (2021), para apoiar os setores que foram os mais afetados pela pandemia do Covid-19, a principal medida adotada implica na redução a zero das alíquotas de IRPJ, CSLL, PIS e COFINS incidentes sobre as receitas, prazo de 5 anos, com término em 17 de março de 2027.

Segundo o entrevistado o governo Estadual e Municipal na parte financeira tem feito pouco, o municipal tem incentivado o turismo mais na parte de comunicação, mais na questão cultural, por meio da COMTUR (Conselho Municipal de Turismo de Cascavel) e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, o turismo ainda não é uma pasta sozinha, como defensor do turismo ele acredita que o turismo deveria ter uma secretaria específica.

O governo federal, devido a pandemia fez a implantação do Perse, que foi muito bom para os hotéis, que vão ficar cinco anos sem pagar alguns impostos federais, reduzindo a carga tributária do ramo [...] porque o ramo foi um dos mais afetados na economia, ficamos dois anos passando muitas dificuldades no turismo [...] Estadual e municipal na parte financeira tem feito pouco, o municipal tem incentivado o turismo mais na parte de comunicação, nada financeiramente, mais na questão cultural [...] O estadual tem as promovido as instâncias que eles chamam, estamos na instancia Riquezas do Oeste [...] tem a Adetur que incentiva o turismo rural [...] e no municipal também tem a Secretaria de Turismo com a COMTUR que estão atreladas a Secretaria de Desenvolvimento [...] Ainda não é uma pasta sozinha, eu como defensor do turismo acredito que deveria ter uma secretaria de turismo [...] (Trecho da entrevista)

A Lei Municipal n. 5.615 (2010) Criou o Conselho Municipal de Turismo de Cascavel – COMTUR, além do Fundo Municipal de Turismo de Cascavel - FUMTUR, e os recursos do FUNTUR são aplicados em programas e projetos de capacitação profissional nos serviços turísticos, destinados aos membros do Conselho Municipal de Turismo COMTUR e funcionários que prestem serviços ao Departamento de Eventos e Turismo na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico; divulgação do potencial turístico do Município; desenvolvimento e implantação de projetos turísticos no Município; equipamentos e infraestrutura básica para atendimento aos visitantes nos pontos turísticos do Município; manutenção, aquisição de materiais e equipamentos necessários aos serviços do Departamento de Eventos e Turismo da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico; apoio à promoção de eventos relacionados ao turismo; programas, projetos e planos que o COMTUR e o Departamento de Eventos e Turismo da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, entender de fundamental relevância para o desenvolvimento do turismo do Município; e custeio das ações do exercício regular do poder de polícia do Município de

Cascavel sobre as atividades econômicas vinculadas ao turismo, como hotéis, restaurantes, bares ou similares e agências de viagens.

O município de Cascavel, por meio da Lei Municipal n. 7.319 (2021) estabelece as competências da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, entre outras atribuições, incentivar o desenvolvimento do turismo de eventos no Município, incluindo a realização de encontros de negócios, congressos e outras atividades congêneres e gerir o Fundo Municipal de Turismo.

O Paraná possui 399 municípios, e a Secretaria do Turismo do Estado disponibiliza por meio do portal turismo.pr.gov.br informações técnicas sobre a região turística a qual cada município pertence, contato com os responsáveis pelo turismo nos municípios e as Instâncias de Governança Regional a qual são vinculados (Paraná Turismo, 2023). A figura 14 informa no mapa do Paraná dividido em regiões turísticas, denominadas Estâncias de Governança Regional. Cascavel está localizada na Estância Riquezas do Oeste, região com predominância no eco turismo, turismo rural, turismo de negócios e eventos e turismo cultural (Paraná Turismo, 2023).



Figura 14. Estâncias de Governança Regional

Fonte: Paraná Turismo, 2023

A Lei n. 21.352 (2023) dispõe sobre a organização administrativa básica do Poder Executivo Estadual, cabendo a Secretaria de Estado do Turismo – SETU: a formulação e implementação das políticas públicas para o Turismo do Estado; o planejamento, a organização e o acompanhamento da execução das políticas e diretrizes do Governo do Estado para o turismo, visando à melhoria das condições de vida da população e o desenvolvimento local; a difusão e a promoção do desenvolvimento do turismo; a promoção e incentivo ao turismo como fator de desenvolvimento econômico e social, bem como de conservação e valorização da diversidade cultural e natural, visando à melhor qualidade de vida da população paranaense; a busca de incentivos para a ampliação, qualificação e promoção da oferta turística estadual, disponíveis em âmbito nacional, estadual e municipal; o fomento à realização de estudos e pesquisas estatísticas, em âmbito governamental e não governamental, que qualifiquem e promovam a competitividade do turismo estadual; o fomento à qualificação profissional dos

As taxas e os impostos especificados pelos governos atuam como barreira para a implementação da EC (Raspini, 2021; Dieckmann *et al.*, 2020; Agyemang *et al.*, 2019; Kumar *et al.*, 2019; Jesus & Mendonça, 2018; Bressanelli, Perona & Saccani, 2018; Rizos *et al.*, 2016; Preston, 2012). Em contrapartida um governo pode oferecer mecanismos de suporte financeiro, como créditos e empréstimos (Raspini, 2021; Agyemang *et al.*, 2019) em apoio a inovação e desenvolvimento (I&D) e fomento a consciência social (Raspini, 2021; Jesus & Mendonça, 2018), assim como o desenvolvimento de indicadores de monitoramento da circularidade (Raspini, 2021; Gue *et al.*, 2020). Podendo o apoio governamental, ser considerado um facilitador a implementação de iniciativas circulares (Raspini, 2021).

O entrevistado ressalta uma série de iniciativas e apoio governamental ao setor de turismo, que visam beneficiar os estabelecimentos turísticos e fomentar práticas mais circulares nesse segmento. Destaca-se o Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (PERSE) implementado pelo governo federal em resposta à pandemia de Covid-19, que isenta hotéis de alguns impostos federais por cinco anos. No entanto, o entrevistado afirma a limitação do apoio financeiro oferecido pelos governos estadual e municipal, que se concentram mais em comunicação e promoção cultural do turismo. Além disso, aborda o papel do governo na promoção da economia circular no turismo, destacando a importância de reduzir taxas e impostos, fornecer créditos para inovação e desenvolvimento e desenvolver indicadores para monitorar a circularidade, como meios de impulsionar práticas mais sustentáveis no setor.

No que se refere a como a comunidade, colaboradores e hóspedes respondem a implementação dessas práticas, o entrevistado destacou que os hóspedes acabam percebendo e valorizando coisas que os moradores locais não valorizam na cidade, por exemplo, o fato de

Cascavel ter as ruas largas, deixando a locomoção mais fácil, pois é uma cidade plana e planejada, é possível fazer longos trajetos a pé, de bicicleta, a limpeza da cidade é sempre muito elogiada, Cascavel tem pessoas bonitas.

A comunidade local deveria dar valor a essas pequenas coisas também[...] Deveria ser inserido nas escolas aulas de turismo, para que a educação seja inserida nas crianças e jovens sobre a importância do turismo para a cidade, sustentabilidade, meio ambiente e como o comércio se beneficia com o recebimento de turistas [...] acho que esse é o grande processo para trazer mais dinheiro e renda, geração de emprego e desenvolvimento[...] (Trecho da entrevista)

O entrevistado destaca a diferença de perspectiva entre turistas, que valorizam aspectos da cidade frequentemente ignorados pelos moradores locais, e ressalta a importância da educação em turismo nas escolas para promover o entendimento dos benefícios do turismo e da sustentabilidade para o desenvolvimento da cidade.

Além disso, ao estabelecer uma conexão entre a estratégia ambiental dos 3Rs (Redução, Reutilização e Reciclagem) e o desempenho empresarial, enfatizando que empresas sustentáveis podem conquistar consumidores preocupados com o meio ambiente, obtendo vantagens competitivas, como preços mais altos e maior participação de mercado, isso destaca a relevância da sustentabilidade tanto para o turismo quanto para o sucesso empresarial a longo prazo.

No que diz respeito às barreiras para a implementação das práticas circulares no hotel o gestor destaca que a questão cultural é um elemento a ser considerado:

[...] o processo cultural e educacional das pessoas perceberem que elas são parte do processo e cada um tem que fazer a sua parte, se torna uma barreira [...] acredito que o mais difícil mesmo de tudo isso, é colocar na cabeça das pessoas que elas são parte do processo, para emponderá-las no sentido de cada uma fazer a sua parte (Trecho da entrevista)

Fica evidente, fazer com que os colaboradores e os hóspedes entendam que eles são parte do processo e responsáveis em desempenhar adequadamente sua parte é uma barreira. Tura et al. (2017) realizaram um estudo, onde identificaram fatores sociais como barreiras para implementação da EC tais como padrões específicos da região, a cultura local e o conservadorismo nas práticas de negócios. A falta de habilidades para mudar a mentalidade para o pensamento de longo prazo, resolver problemas com a cultura empresarial existente, comunicação em toda a cadeia de valor e a falta de pensamento sistêmico também apresentam barreiras para a promoção de negócios de EC (Bechtel et al., 2013; Tura et al., 2017).

Reforçando que a chave para minimizar os problemas ambientais depende principalmente do número de pessoas que pretendem mudar seus comportamentos de consumo e participar de práticas mais sustentáveis ou circulares com o meio ambiente (Rodreiguez,

Jacob & Florido, 2020). Estas evidências, de alguma forma, levam a compreensão do porquê a NBR 15401 (ABNT, 2006) determina que o empreendimento deve participar de programas socioambientais junto às comunidades locais, inclusive de educação ambiental e deve apoiar a produção de material informativo e indicativo por parte da comunidade local, tais como *folders*, mapas e placas, que visem divulgar a região ou ações e programas com fins socioculturais ou ambientais, assim como promover treinamento junto aos colaboradores. A educação para a sustentabilidade, mostra-se, assim, como um meio, senão de promoção de práticas circulares, pelo menos de redução das barreiras para a implementação destas.

A última questão levantada se referia aos principais facilitadores para a implementação das práticas circulares no setor hoteleiro, em resposta ao questionamento o entrevistado explicou que tenta não se prender a facilitadores ou algo do gênero, e seguiu dizendo que Cascavel é uma cidade em desenvolvimento e ascensão, com muitas opções a serem exploradas e tudo isso facilita o trabalho do ramo hoteleiro, é só saber explorar o nicho de negócios e o tipo de turistas que a cidade atrai.

Eu acho que eu não fico muito preso a isso, eu procuro meu jeito de buscar as coisas [...] mas se tiver que escolher alguma coisa são as condições, que a cidade nos proporciona, é uma cidade muito boa, com um desenvolvimento em ascensão, com muitas opções a serem exploradas, com muitas opções para buscar facilitar nosso trabalho, tem empresas voltadas para inúmeros ramos de atividades e isso atrai o turista, estar em uma cidade bem posicionada já um grande facilitador (Trecho da Entrevista)

O entrevistado destaca a importância das condições favoráveis que a cidade de Cascavel oferece como um facilitador para a implementação de práticas circulares no setor hoteleiro. Ele enfatiza que a cidade em desenvolvimento e com diversas opções a serem exploradas cria um ambiente propício para atrair turistas e melhorar o desempenho do ramo hoteleiro. Essa perspectiva está alinhada com a ideia apresentada por Rizos et al. (2016) de que facilitadores, como uma cultura empresarial sustentável e apoio de redes locais ou regionais, são essenciais para o sucesso na transição para modelos de negócios circulares. Portanto, reconhecer o ambiente favorável da cidade como um facilitador é uma abordagem estratégica para impulsionar o setor hoteleiro na adoção de práticas circulares.

4.3.2 As práticas circulares implementadas nos estabelecimentos hoteleiros de Cascavel e as implementadas pelo Hotel Plaza Garden

Com base no levantamento realizado nos estabelecimentos hoteleiros da cidade de Cascavel e o estudo de caso realizado no Hotel Plaza Garden, constatou-se que nenhum dos estabelecimentos questionados, conforme demonstrado no quadro 12, adotou as práticas relacionadas à economia circular relacionadas a doação de alimentos excedentes para instituições de caridade e bancos de alimentos, a oferta de toalhas e roupas de cama feitas exclusivamente com materiais ecológicos e a ausência de um sistema para reciclar o condensado de vapor gerado na lavanderia, transformando-o em água para a caldeira, um sistema de produção de metano a partir de resíduos orgânicos e tratamento das águas residuais para reutilização. Apenas 1 estabelecimento faz a utilização de telhados de plástico para o máximo aproveitamento da luz solar.

Analisando separadamente apenas 2 estabelecimentos dos respondentes (quadro 12) possui autossuficiência em termos de energia, sustentável, utilizam os restos de comida para alimentar animais, fazem compostagem orgânica de resíduos alimentares, tem porteiro digital durante a noite, implementam práticas agrícolas circulares que envolvem agricultores locais, possui certificado verde e disponibiliza um guia por meio de aplicativos personalizados em vez de um guia humano para agregar valor à sua estadia. O estabelecimento objeto do estudo está em processo de possuir um certificado de qualidade de turismo, não chega a ser um certificado verde, mas é uma certificação importante para o estabelecimento e disponibiliza o guia de Cascavel vinculado ao site do estabelecimento.

Dos estabelecimentos respondentes (quadro 11) 3 responderam que compram produtos cujas embalagens possam ser reutilizadas, faz reutilização de tecidos e reduziu ou eliminou o consumo de carvão ou óleo no estabelecimento.

Os estabelecimentos hoteleiros da cidade de Cascavel (quadro 12) que participaram do levantamento implementam práticas circulares, de forma parcial ou integralmente, em comum com o estabelecimento objeto do estudo de caso. As práticas em comum são: possui sistema para eficiência na utilização da água potável para evitar desperdícios; possui sistema com controle de fluxo de água no banheiro; utiliza alimentos locais, sazonais e de origem controlada; usa toalhas e roupa de cama por mais de um dia; utiliza produtos de limpeza com baixo impacto ambiental; faz reutilização de copos; usa os computadores no modo de economia de energia; possui a política do escritório sem papel usando o sistema de rede; imprime em frente e verso;

dá treinamento adequado sobre iniciativas e práticas verdes para a equipe e as partes interessadas; a equipe recebe incentivos e outros benefícios do estabelecimento com base em seu desempenho de práticas verdes; tem trabalhadores locais no hotel; tem menos eletrodomésticos nos quartos e prefere fornecedores locais para promover a Economia circular.

O estabelecimento objeto do estudo de caso se destacou pela prática do descarte de lâmpadas, pilhas e baterias em local adequado e descarte de óleo de fritura em recipiente adequado e por empresa especializada, porém não é possível saber se os outros estabelecimentos compartilham da mesma prática, pois as mesmas não contaram no instrumento enviado aos demais estabelecimentos.

Quadro 11 - Práticas circulares implementadas pelos estabelecimentos da cidade de Cascavel
– Pr em comparação com o Hotel Plaza Garden

Nº	Prática Circular levantada na Literatura	Práticas aplicadas nos Estabelecimentos Cascavel					Práticas aplicadas no Hotel Plaza Garden
		1	2	3	4	5	
P1	Utiliza energia solar com sistema de captação e reserva de energia para uso de longa duração.	8	-	-	1	2	
P2	Utiliza lâmpadas economizadas de energia.	-	-	3	-	9	
P3	Possui telhados de plástico para o máximo aproveitamento da luz solar.	11	-	-	1	-	
P4	Possui autossuficiência em termos de energia sustentável.	10	-	-	-	2	
P5	Possui válvula de indução automática para controlar o consumo de energia.	8	-	-	2	2	
P6	Possui sistema para eficiência na utilização da água potável para evitar desperdícios.	3	1	3	2	3	
P7	Possui sistema com controle de fluxo de água no banheiro.	2	-	1	3	6	
P8	Utiliza alimentos locais, sazonais e de origem controlada.	1	-	2	3	6	
P9	Utiliza alimentos orgânicos produzidos nas dependências do hotel.	7	-	3	-	2	
P10	Serve bebidas orgânicas aos hóspedes.	7	1	2	-	2	
P11	Elabora menus sustentáveis para eliminar o desperdício.	2	1	4	1	4	
P12	Oferece porções de alimentos reduzidas para minimizar o desperdício.	3	2	5	-	2	
P13	Faz doação de alimentos excedentes para instituições de caridade e bancos de alimentos	12	-	-	-	-	
P14	Utiliza os restos de comida para alimentar animais.	10	-	-	-	2	
P15	Compra produtos que suas embalagens possam ser reutilizadas.	9	-	1	2	-	
P16	Usa toalhas e roupa de cama por mais de um dia.	4	-	4	3	1	
P17	Oferece toalhas e roupas de cama feitas apenas com materiais ecológicos.	12	-	-	-	-	
P18	Utiliza produtos de limpeza com baixo impacto ambiental.	-	-	3	3	6	
P19	Faz reutilização de tecidos.	9	-	1	-	2	
P20	Faz reutilização de copos.	-	-	3	2	7	
P21	Reduziu ou eliminou o consumo de carvão ou óleo no estabelecimento.	9	-	-	-	3	
P22	Possui sistema para reciclar o condensado de vapor que é produzido na lavanderia e transformá-lo em água da caldeira.	12	-	-	-	-	
P23	Possui sistema de produção de metano a partir de resíduos orgânicos.	12	-	-	-	-	
P24	Faz tratamento das águas residuais para reutilização.	12	-	-	-	-	
P25	Faz compostagem orgânica de resíduos alimentares.	10	-	1	1	-	
P26	Produz sabão a partir do óleo usado na cozinha.	10	-	-	-	2	
P27	Usa os computadores no modo de economia de energia.	-	-	3	1	8	
P28	Possui a política do escritório sem papel usando o sistema de rede.	1	-	1	4	6	
P29	Imprime em frente e verso.	-	-	1	4	7	
P30	Dá treinamento adequado sobre iniciativas e práticas verdes para a equipe e as partes interessadas.	3	1	4	-	4	
P31	A equipe recebe incentivos e outros benefícios do estabelecimento com base em seu desempenho de práticas verdes.	3	2	4	2	1	

P32	Tem porteiro digital durante a noite.	10	-	-	-	2	
P33	Disponibiliza um guia por meio de aplicativos personalizados em vez de um guia humano para agregar valor à sua estadia.	10	-	1	-	1	
P34	Tem trabalhadores locais no hotel.	-	-	-	1	11	
P35	Redução do horário de limpeza dos quartos.	1	1	4	3	3	
P36	Tem menos eletrodomésticos nos quartos.	1	2	4	3	2	
P37	Tem móveis reciclados nos quartos e de fabricação local.	6	-	3	1	2	
P38	Possui alternativas para reduzir gastos com transporte.	8	-	3	-	1	
P39	Possui algum Certificado verde.	10	1	-	1	-	
P40	Prefere fornecedores locais para promover a Economia circular.	-	-	1	3	8	
P41	Implementação de práticas agrícolas circulares que envolvem agricultores locais.	10	-	-	-	2	
P42	Descarte de lâmpadas em local adequado	-	-	-	-	-	
P43	Descartar pilhas em local adequado	-	-	-	-	-	
P44	Descarte de óleo de fritura em recipiente adequado e por empresa especializada	-	-	-	-	-	

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

O levantamento realizado nos estabelecimentos hoteleiros da cidade de Cascavel aponta uma variedade na adoção de práticas relacionadas à economia circular. Demonstrando uma conscientização variada e implementação diferenciada de práticas sustentáveis, indicando oportunidades para uma adoção mais ampla de práticas circulares avançadas no setor local.

4.3.3 As pressões institucionais sobre as práticas circulares do Hotel Plaza Garden.

A Teoria Institucional é uma abordagem fundamental na análise do comportamento organizacional, sobretudo quando se trata de compreender como as organizações respondem às pressões do ambiente institucional que estão inseridas. Essa teoria postula que as organizações buscam legitimação e conformidade dentro de seu contexto social e regulatório. As organizações enfrentam três tipos principais de pressões institucionais: coercitiva, mimética e normativa. A pressão coercitiva é exercida por regulamentações e leis, a mimética leva as organizações a imitar práticas de outras bem-sucedidas e a normativa envolve a conformidade com as expectativas sociais e de partes interessadas.

Quando aplicada à compreensão das práticas circulares nas organizações, a Teoria Institucional se mostra crucial. Ela ajuda a contextualizar como regulamentações ambientais mais rigorosas, a adoção bem-sucedida de práticas circulares por parte de concorrentes e as expectativas crescentes das partes interessadas podem influenciar as decisões das organizações em relação à implementação de abordagens circulares. Essa teoria oferece suporte para analisar como as influências externas moldam a adoção de práticas sustentáveis e circulares pelas organizações, destacando a importância de considerar não apenas fatores internos, mas também a dinâmica do ambiente institucional.

Com o intuito de suprir suas necessidades com o mínimo de impacto ambiental e se manter competitivo no mercado, o Plaza Garden Hotel buscou adotar diversas ações rumo a sustentabilidade e em cooperação com a presente pesquisa foram levantadas as práticas de economia circular que o hotel pratica atualmente, dentre as adotadas pelo setor em outras localidades, e realizada a análise das pressões institucionais em cada prática adotada. A observação e análise da literatura apontam a pressão normativa exercida pelas normas de sustentabilidade, em particular, a ABNT NBR 15401 (2006), nas práticas adotadas pelo estabelecimento hoteleiro. As normas, que recomendam o uso de fontes de energia renováveis, como a energia solar, e a minimização do consumo de energia não renovável, serviram como referência e diretrizes para as ações implementadas. Isso demonstra a importância da regulamentação na orientação de práticas mais sustentáveis no setor hoteleiro.

A adoção dessas práticas está relacionada à busca por conformidade com as normas e regulamentos, refletindo a necessidade de atender às expectativas da sociedade e do mercado em relação à sustentabilidade. O uso de energia solar, por exemplo, é uma resposta à pressão para adotar fontes de energia mais limpas, enquanto a substituição de lâmpadas por LEDs e a programação de computadores para economizar energia refletem a preocupação com a eficiência energética e a minimização do consumo.

As pressões normativas exercidas, especialmente pela NBR 15404, desempenham um papel significativo na promoção de práticas sustentáveis no setor hoteleiro, incentivando a adoção de tecnologias mais limpas e eficientes em energia, alinhado às expectativas ambientais e sociais. O mesmo tipo de pressão é exercido no que se refere à adoção de práticas voltadas ao uso eficiente da água. A ABNT NBR 15401 (2006) atua como um guia essencial e uma referência para as ações implementadas no que tange à gestão da água. O isomorfismo normativo se manifesta na instalação de dispositivos de economia de água, como torneiras com temporizadores e descargas de duplo acionamento, bem como na política de troca não diária de roupas de cama e toalhas.

O estabelecimento busca satisfazer as expectativas da sociedade e do mercado no que diz respeito à gestão responsável dos recursos hídricos. Além disso, a comunicação desse compromisso, juntamente com campanhas direcionadas aos hóspedes e colaboradores, revela a intenção de conscientizar e envolver todas as partes interessadas na promoção da eficiência hídrica. Verifica-se que a tentativa de se ajustar às regulamentações, em conjunto com as motivações ligadas à sustentabilidade, influencia a adoção de práticas de gestão da água mais eficazes e responsáveis em um contexto hoteleiro, contribuindo para a redução do desperdício de recursos hídricos.

Com relação a utilização de lâmpadas mais econômicas o entrevistado relatou que: “Estamos sempre em busca de economia, buscamos tudo que o mercado nos oferece em questão de economia financeira e se agredir o mínimo possível o meio ambiente, acho que é unir o útil ao agradável”. Evidenciando, que o uso de lâmpadas mais econômicas recebe forças advindas de pressões miméticas. A pressão mimética, conforme descrita na Teoria Institucional, refere-se à tendência das organizações em imitar as práticas de outras organizações que são percebidas como bem-sucedidas ou legítimas. Nesse caso, o entrevistado menciona que estão constantemente em busca de economia financeira e de práticas que minimizem o impacto no meio ambiente.

A conexão com a pressão mimética é evidente quando o entrevistado menciona "unir o útil ao agradável". Essa frase sugere que a organização está buscando não apenas economizar recursos financeiros (o útil) por meio da utilização de lâmpadas mais econômicas, mas também atender às preocupações ambientais (o agradável) ao minimizar o impacto no meio ambiente. Mostrando que a organização está ciente das práticas sustentáveis adotadas por outras empresas e está imitando essas práticas para alinhar-se com as expectativas e padrões do setor.

O entrevistado destacou que em relação ao uso de produtos de limpeza biodegradáveis, o estabelecimento escolhe fornecedores que atendem a padrões rigorosos de qualidade e sustentabilidade. A motivação por trás dessas práticas está ligada ao compromisso de seguir diretrizes normativas e à preocupação em minimizar o impacto ambiental. Isso demonstra o compromisso da empresa em adotar práticas responsáveis que reduzam seu impacto no meio ambiente. Portanto, esta prática não só está em conformidade com a ABNT NBR 15401 (2006), como, também, está aliada à motivação de alinhar-se a padrões sustentáveis, contribuindo para a redução do impacto ambiental no seu estabelecimento.

A norma ABNT NBR 15401 (2006) também influencia na adoção de práticas mais sustentáveis e circulares relacionadas aos serviços de alimentação e na escolha da compra de móveis. A pressão normativa exercida por essas normas influencia diretamente as decisões, levando o estabelecimento a adotar medidas como a preferência por alimentos locais, sazonais e de origem controlada, bem como a escolha de móveis reciclados e de fabricação local. A motivação por trás dessas práticas é: alinhar-se a padrões sustentáveis, apoiar o comércio local, garantir a qualidade dos produtos e contribuir para a promoção da economia circular na região.

Além do alinhamento isomorfismo normativo em conformidade à NBR 15401, as análises mostram a existência de pressões miméticas orientando as decisões e adesões das práticas que atendam ao Selo Qualidade do Turismo Paraná, ligado à sustentabilidade e à gestão responsável no setor hoteleiro. A busca pelo selo de qualidade não apenas reflete o

compromisso com a melhoria contínua da gestão e qualidade dos serviços, mas também serve como uma estratégia de marketing, mostrando aos clientes o comprometimento do hotel com práticas sustentáveis e responsáveis. Além de indicar a disposição do hotel em aderir às boas práticas do setor, respondendo positivamente às pressões vindas dos pares, sinalizando um movimento ao isomorfismo mimético.

As práticas adotadas pelo empreendimento em relação ao descarte adequado de resíduos, como lâmpadas e pilhas, se mostram como respostas não só às pressões coercitivas exercida pela legislação, representada pela Lei n. 12.305 (2010), que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos, como pelas pressões normativas provenientes das normas técnicas, como a ABNT NBR 15401 (2006).

São obrigados a estruturar e implementar sistemas de logística reversa, mediante retorno dos produtos após o uso pelo consumidor, de forma independente do serviço público de limpeza urbana e de manejo dos resíduos sólidos, os fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes de: I - Agrotóxicos, seus resíduos e embalagens, assim como outros produtos cuja embalagem, após o uso, constitua resíduo perigoso, observadas as regras de gerenciamento de resíduos perigosos previstas em lei ou regulamento, em normas estabelecidas pelos órgãos do Sisnama, do SNVS e do Suasa, ou em normas técnicas; II - Pilhas e baterias; III - pneus; IV - óleos lubrificantes, seus resíduos e embalagens; V - Lâmpadas fluorescentes, de vapor de sódio e mercúrio e de luz mista; VI - Produtos eletroeletrônicos e seus componentes. (Lei n. 12.305, 2010)

A obrigatoriedade de implementar sistemas de logística reversa para esses resíduos, estabelecida por lei, atua como uma pressão coercitiva, obrigando o empreendimento a cumprir os requisitos legais. As motivações do entrevistado para adotar essas práticas incluem a conformidade com a legislação ambiental, a minimização de riscos legais e a gestão adequada dos resíduos, demonstrando a existência do isomorfismo coercitivo. Essas práticas refletem o compromisso do estabelecimento em cumprir as regulamentações ambientais e contribuir para a gestão responsável de resíduos, elemento importante para a inserção da Economia Circular não só no empreendimento estudado, mas também ao se pensar na cadeia em que ele se insere.

A análise da entrevista indica que as práticas de descarte adequado de óleo de cozinha usado, também é uma resposta às com pressões institucionais coercitivas, evidenciando adoção da gestão responsável de resíduos por parte do hotel. As duas regulamentações que orientam esta prática são a Resolução n. 362 (2005) do CONAMA, que classifica o óleo de cozinha usado como resíduo perigoso, e a Lei n. 12.305 (2010), que estabelece consequências legais para o descarte inadequado de resíduos. A contratação de uma empresa especializada na coleta e destinação adequada do óleo de cozinha contribui para a conformidade com a legislação

ambiental, evitando possíveis multas e sanções legais. Além disso, essa prática, também, alinha-se com as exigências da ABNT NBR 15401 (2006) e sua pressão isomórfica normativa.

Outra evidência da existência de pressões normativas sob a operação do empreendimento analisado, diz respeito a determinação das competências necessárias para a equipe e a subsequente oferta de treinamento para suprir tais demandas, preconizado pela ABNT NBR 15401. Neste quesito, a empresa demonstra engajamento na implementação destas práticas, reconhecendo a importância de conscientizar sua equipe sobre a relevância e pertinência das atividades relacionadas à Economia Circular e à sustentabilidade.

Adicionalmente, a organização fomenta a motivação de seus colaboradores por meio de bonificações mensais, atreladas ao desempenho em práticas sustentáveis, denotando, assim, um firme compromisso com a promoção dessas práticas. O investimento em treinamento e sensibilização sobre iniciativas e práticas ecologicamente corretas integra-se plenamente à estratégia da empresa, evidenciando uma motivação genuína para aprimorar tanto o desempenho pessoal quanto o coletivo no âmbito da sustentabilidade.

A análise dos dados, mostra que o hotel assegura que todos os seus colaboradores sejam residentes da cidade, estando, novamente, alinhado às orientações da ABNT NBR 15401 (2006), que sugere que uma porcentagem significativa da força de trabalho seja composta por indivíduos das comunidades locais ou regionais. Além da habitual contratação de colaboradores locais, o entrevistado demonstra uma predisposição para empregar pessoas de cidades vizinhas, caso seja necessário, o que reflete uma atitude de flexibilidade e comprometimento com a promoção do emprego local e regional. Ao priorizar a contratação de trabalhadores da região, o empreendimento fortalece os laços com a comunidade, estimula o crescimento econômico local e contribui para o desenvolvimento sustentável da região. Isso evidencia o reconhecimento de que para a empresa a sustentabilidade não se limita apenas a questões ambientais, mas também engloba o apoio e o envolvimento com as comunidades locais.

Outro elemento, apontado pelo estudo, que demonstra a conformidade do empreendimento às pressões normativas, advindas da ABNT NBR 15401 (2006), é disponibilização de um guia da cidade por meio de um aplicativo personalizado em vez de um guia humano. Essa escolha está em total consonância com as diretrizes normativas, visto que oferece uma alternativa eficaz para garantir a segurança e a conveniência dos turistas.

A empresa reconhece a importância de minimizar seu consumo de recursos naturais, reduzir resíduos e poluição, e atender às expectativas das partes interessadas, como clientes e órgãos reguladores. Além disso, a implementação dessas práticas pode resultar em economias financeiras a longo prazo, uma vez que reduz os custos associados ao uso excessivo de papel e

copos descartáveis. No que se refere à redução do uso recursos, que está alinhado à Economia Circular, observou-se que o hotel opta pela reutilização de copos, por uma política de escritório sem papel e pela utilização do sistema de rede com impressão frente e verso. Essas práticas atendem não só as diretrizes da NBR ISO 14001 (ABNT, 2005), como também revela a intensão do empreendimento em estar alinhado com as melhores práticas do mercado.

Os dados revelam, portanto, que o empreendimento recebe diferentes pressões do seu ambiente institucional, seja pela NBR ISO 14001, pelas regulamentações como a Resolução n. 362 (2005) do CONAMA e a Lei n. 12.305, ou pelas melhores práticas adotadas no setor, representada pelo Selo Qualidade do Turismo Paraná, conforme evidenciado no Quadro 12.

Quadro 12. Classificação das práticas de EC de acordo com as pressões institucionais

Nº	Prática Circular	ISOMORFISMO		
		Coercitivo	Mimético	Normativo
P1	Utiliza energia solar com sistemas de captação e reserva de energia para uso de longa duração			
P2	Utiliza lâmpadas economizadoras de energia			
P6	Possui sistema para eficiência na utilização da água potável para evitar desperdícios			
P7	Possui sistema com controle de fluxo de água no banheiro			
P8	Utiliza alimentos locais, sazonais e de origem controlada			
P16	Usa toalhas e roupa de cama por mais de um dia			
P18	Utiliza produtos de limpeza com baixo impacto ambiental			
P20	Faz reutilização de copos			
P27	Usa o computador no modo de economia de energia			
P28	Política do escritório sem papel usando o sistema de rede			
P29	Imprime em frente e verso			
P30	Dá treinamento adequado sobre iniciativas e práticas verdes para a equipe e as partes interessadas			
P31	A equipe recebe incentivos e outros benefícios do estabelecimento com base em seu desempenho de práticas verdes.			
P33	Disponibiliza um guia por meio de um aplicativo personalizado em vez de um guia humano para agregar valor à sua estadia.			
P34	Tem trabalhadores locais no hotel			
P36	Tem menos eletrodomésticos nos quartos			
P37	Tem móveis reciclados nos quartos e de fabricação local			
P39	Possui algum Certificado verde			
P40	Prefere fornecedores locais para promover a Economia circular			
P42	Descarte de lâmpadas em local adequado			
P43	Descartar pilhas em local adequado			
P44	Descarte de óleo de fritura em recipiente adequado e por empresa especializada			

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A TI é uma abordagem teórica importante que auxilia na compreensão das respostas das organizações às pressões do ambiente institucional. Neste trabalho, a Teoria Institucional, se mostrou adequada para examinar a origem das pressões das práticas circulares implementadas pelo Hotel Plaza Garden, proporcionando uma compreensão do contexto institucional que o

Hotel faz parte. Os resultados indicam que o ambiente institucional no qual o hotel se insere recebe mais fortemente pressões normativas, provenientes de práticas consolidadas no setor e orientadas pela principal norma de certificação, a NBR 15401.

No que diz respeito ao isomorfismo coercitivo, foi possível observar que o Hotel Plaza Garden, tem práticas que cumprem a Lei n. 12.305 (2010), que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos, quando se trata do descarte adequado de lâmpadas, pilhas e baterias e a Resolução n. 362 (2005) do CONAMA, que classifica o óleo de cozinha usado como resíduo perigoso. E com menor incidência, temos as pressões miméticas, que são oriundas da tendência de empresas que imitam estratégias e comportamentos de outras em diversos contextos, como inovação tecnológica, mudanças no comportamento do consumidor e influências regulatórias, de mídia e de opinião pública. Essa imitação, muitas vezes, resulta da necessidade de adaptação em um ambiente empresarial dinâmico e reflete a importância de acompanhar as tendências do mercado e as melhores práticas do setor, que fica evidente na intenção do gestor em aderir ao Selo Qualidade do Turismo Paraná

Verificou-se o impacto das pressões institucionais normativas, coercitivas e miméticas, na ordem de maior para menor incidência, nas práticas adotadas pelo hotel em diversas áreas, como gestão da água, uso de produtos de limpeza biodegradáveis, contratação de trabalhadores locais, segurança dos turistas, redução do consumo de papel e copos descartáveis, descarte de pilhas, baterias e lâmpadas. As motivações subjacentes a essas práticas estão intimamente ligadas à busca pela conformidade com normas e regulamentos, ao atendimento das expectativas das partes interessadas, à melhoria da experiência do cliente e à minimização de impactos ambientais.

O estabelecimento demonstra um comprometimento sólido com a sustentabilidade e a gestão responsável, alinhando-se de maneira proativa com as pressões institucionais, principalmente as normativas, para promover práticas mais sustentáveis em seu setor. Esse engajamento reflete não apenas a conformidade com as regulamentações, mas também a aspiração de se destacar no mercado, economizar recursos e contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades locais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral analisar as práticas circulares adotadas no setor hoteleiro da cidade de Cascavel – PR, sob a luz da Teoria Institucional, suas barreiras e facilitadores, para o atendimento deste, 4 objetivos específicos foram definidos. A coleta de dados e as análises realizadas permitiram levantar e compreender as práticas circulares, as barreiras e facilitadores destas no setor hoteleiro da cidade de Cascavel.

Inicialmente foi realizado uma análise bibliométrica, seu resultado serviu para mapear publicações acadêmicas nacionais e internacionais nos últimos dez anos relacionadas com o assunto e fundamentar o problema do estudo. Embora o interesse pelo tema tenha crescido notavelmente desde 2019, indicando a importância do tema, as publicações ainda são incipientes e a rede de coautoria revela dispersão nesta área de pesquisa. Os resultados encontrados mostram que apesar da relevância do tema, ainda há muito a explorar nesse campo e que a incorporação da sustentabilidade no setor do turismo e a EC são temas em ascensão, mas carecem de estudos aprofundados e consistência.

Com relação aos objetivos específicos A (Levantar na literatura quais práticas circulares são mais comuns no setor hoteleiro) e B (Identificar na literatura as barreiras e facilitadores para implementação das práticas circulares no setor hoteleiro), a RSL, destacou como práticas sustentáveis: a utilização de sistemas de captação de energia solar, lâmpadas de baixo consumo energético, a eficiência na gestão da água, a preferência por alimentos locais e orgânicos, a criação de cardápios sustentáveis, a reutilização de tecidos e copos, entre outras.

Vale ressaltar o fato de muitos turistas estarem dispostos a pagar valores superiores aos habituais por acomodações ecologicamente responsáveis. No entanto, a adoção de estratégias de EC não são isentas de desafios, incluindo obstáculos como a falta de uma estrutura organizacional adequada, investimentos iniciais elevados e resistência à mudança. Por outro lado, a implementação da EC pode ser estimulada por facilitadores, tais como a criação de uma cultura ambiental na empresa, a construção de redes de contatos, o apoio da demanda e o respaldo financeiro provido pelo setor público. Assim, o estudo proporcionou identificação das práticas circulares e dos fatores que influenciam sua adoção na esfera hoteleira, que contribuiu para a elaboração dos instrumentos de pesquisa tanto do levantamento quanto do estudo de caso.

Em atendimento ao objetivo específico C (Verificar quais práticas circulares, junto com as barreiras e facilitadores, estão sendo aplicadas no sistema hoteleiro da cidade de Cascavel – PR), constatou-se que o setor hoteleiro de Cascavel enfrenta desafios significativos ao adotar a economia circular, mas também se depara com oportunidades e fatores facilitadores que podem impulsionar a implementação dessas práticas. A conscientização e a educação desempenham papéis cruciais, sendo o apoio governamental e a cooperação entre as partes interessadas

igualmente importantes para promover a sustentabilidade nesse setor. Além disso, o aprimoramento da compreensão e da comunicação pode contribuir para o êxito na implementação das práticas de economia circular. Tais conclusões são preciosas no direcionamento de futuras ações e pesquisas no campo da sustentabilidade no setor hoteleiro.

No que se refere ao objetivo específico D (Analisar as pressões institucionais exercidas no processo de adoção das práticas circulares sistema hoteleiro), o estudo de caso no Hotel Plaza Garden, evidenciou o impacto das pressões normativas, coercitivas e miméticas nas diversas áreas de atuação do hotel, como gestão da água, uso de produtos sustentáveis, contratação local, segurança do turismo e redução de resíduos. As motivações subjacentes incluem a conformidade com regulamentos, satisfação das partes interessadas, melhoria da experiência do cliente e redução de impactos ambientais. O estabelecimento demonstrou compromisso com a sustentabilidade e responde proativamente às pressões institucionais, buscando tanto a conformidade quanto a diferenciação no mercado, economia de recursos e contribuição para o desenvolvimento sustentável local.

Em atendimento ao objetivo geral (Analisar as práticas circulares adotadas no setor hoteleiro da cidade de Cascavel – PR, sob a luz da Teoria Institucional, suas barreiras e facilitadores), os resultados obtidos indicam que, apesar de haver alguma conscientização sobre práticas circulares nos estabelecimentos hoteleiros de Cascavel participantes do levantamento, a implementação de práticas circulares ainda é limitada em muitas áreas. O hotel, objeto do estudo de caso, se destacou como um exemplo positivo de compromisso com a sustentabilidade, mas há margem para melhorias em todo o setor hoteleiro da cidade. Devendo ser necessário adotar medidas adicionais para promover uma economia mais circular e sustentável no setor de hotelaria local.

O Hotel Plaza Garden, objeto do estudo de caso adotou uma série de práticas circulares com o objetivo de promover a sustentabilidade e minimizar seu impacto ambiental. Essas práticas foram influenciadas por pressões institucionais normativas, miméticas e coercitivas, que são provenientes de normas de sustentabilidade, regulamentações legais e diretrizes de certificação. A combinação dessas práticas demonstrou um compromisso sólido do hotel com a sustentabilidade e a responsabilidade ambiental.

Com base na análise conduzida, pode-se inferir que o contexto do setor hoteleiro em Cascavel revela importantes insights. As valiosas lições aprendidas até o momento representam um sólido ponto de partida para direcionar futuras iniciativas e pesquisas. Tais constatações demonstram claramente que a busca pela sustentabilidade e a adoção de práticas circulares no setor hoteleiro de Cascavel não apenas é alcançável, mas também já conta com exemplos a serem seguidos. Como sugestão para futuros trabalhos, é importante considerar a elaboração de estratégias personalizadas para superar os obstáculos específicos enfrentados pelos hotéis em

Cascavel na adoção da economia circular. Isso implica em reconhecer as necessidades e desafios individuais de cada hotel, levando em consideração fatores como tamanho, localização, infraestrutura e público-alvo. Ao adaptar as estratégias de acordo com esses elementos, é mais provável que os hotéis obtenham sucesso na transição para práticas mais sustentáveis.

Além disso, é importante explorar o impacto da educação e conscientização no setor hoteleiro da cidade. A promoção de práticas sustentáveis pode ser impulsionada por meio da educação tanto dos proprietários e gestores de hotéis quanto dos funcionários e hóspedes. A conscientização sobre os benefícios da economia circular, juntamente com a compreensão das consequências ambientais e econômicas de práticas não sustentáveis, pode motivar uma mudança de comportamento e cultura dentro do setor hoteleiro local.

Por fim, destaca-se que o governo local desempenha um papel fundamental na promoção da sustentabilidade no setor hoteleiro. É importante explorar como políticas e regulamentações podem ser desenvolvidas e implementadas para incentivar práticas mais sustentáveis, como a reciclagem de resíduos, a redução do consumo de energia e água, e a promoção de produtos locais e orgânicos. A cooperação entre o governo local e as partes interessadas, como associações de hotéis e organizações ambientais, pode ser fundamental para criar um ambiente favorável à economia circular.

REFERENCIAS

- ABNT NBR 14001, de 31 de janeiro de 2005. Sistemas da gestão ambiental – Requisitos com orientações para uso. São Paulo: Associação Brasileira de Normas Técnicas.
- ABNT NBR 15401, de 30 de novembro de 2006. Meios de hospedagem – Sistema de gestão da sustentabilidade - Requisitos. São Paulo: Associação Brasileira de Normas Técnicas.
- Agyemang, M., Kusi-Sarpong, S., Kahn, SA, Mani, V., Rehman, ST, & Kusi-Sarpong, H. (2019). Motoristas e barreiras à implementação da economia circular: um estudo exploratório na indústria automobilística do Paquistão. *Decisão de Gestão*, 57(4), 971-994
- Ahmed, MF; Mokhtar, MB; Lim, CK; Hay, AWK; Lee, Papéis de Liderança da KE para o Desenvolvimento Sustentável: O Caso de uma Hotel Verde da Malásia. *Sustentabilidade* 2021,13, 10260. <https://doi.org/10.3390/su131810260>
- Allen, A. (2018). Economia Linear, Economia Circular e Blockchain. Recuperado de <http://www.acriacao.com/economia-linear-economia-circular-e-blockchain/>
- Almeida, J. B. & Santos, M. S. (2021) Circular economy in sustainable tourism: a bibliometric study. *Anais do III Workshop of the International Environmental Resilience Research Network – RIPERC, Cascavel, PR, Brasil*
- Álvarez-Gil, M. J.; Burgos-Jimenez, J.; & Cespedes-Lorente, J. J. (2001). Uma análise da gestão ambiental, contexto organizacional e desempenho dos hotéis espanhóis. *Ómega*, 29, 457-471.
- Alonso-Almeida, M. M. (2012). Gestão da água e resíduos no setor do turismo marroquino: O caso de três mulheres empresárias. *Coudelaria Feminina. Int. Fórum*, 35, 343-353.
- Andiç, E., Yurt, O., Baltacıoğlu, T. (2012) Green supply chains: efforts and potential applications for the turkish market. *Resources, Conservation and Recycling*, 58, 50-68.
- Andrade, M. M. (2004). Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas. (6a ed.). São Paulo: Atlas.
- Arranz C. F. A.; Arroyabe M. F. (2023). Teoria institucional e modelos de negócio de economia circular: O caso da União Europeia e o papel das políticas de consumo. *Journal of Environmental Management* 340. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jenvman.2023.117906>
- Arzoumanidis, I., Walker, A. M., Petti, L., & Raggi, A. (2021). Life cycle-based sustainability and circularity indicators for the tourism industry: A literature review. *Sustainability*, 13 (21), doi: 10.3390/su132111853.
- Ayres, R., & Kneese, A. (1969). Produção, consumo e externalidades. *A economia americana Revisão*, 59 (3), 282-297. Recuperado de <http://www.jstor.org/stable/1808958>
- Babbie, E. (1999). Métodos de Pesquisas de Survey. Tradução Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: Ed. UFMG.
- Bardin, L. (2011). Análise de Conteúdo: Método. Lisboa: Portugal: Edições, 70.

- Bartl, A. (2018). O pacote de economia circular da UE: um programa engenhoso ou um grande chapéu? *Gestão e Pesquisa de Resíduos. The Journal for a Sustainable Circular Economy*, 36 (4), 309–310. doi: 10.1177 / 0734242x18755022
- Bechtel, N., Bojko, R., Völkel, R. (2013). *Esteja no Loop: Economia Circular e Desenvolvimento Sustentável Estratégico*. Dissertação de Mestrado, Blekinge Institute of Technology, Karlskrona, Suécia.
- Beni, M. C. *Análise Estrutural do Turismo*. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2004.
- Blomsma, F.; Brennan, G. (2017). O surgimento da economia circular: um novo enquadramento em torno prolongando a produtividade dos recursos. *Jornal de Ecologia Industrial*, 21 (3), 603-614. Recuperado de <https://doi.org/10.1111/jiec.12603>.
- Bourguignon, D. (2018). Pacote de economia circular: quatro propostas legislativas sobre resíduos. Serviço Parlamentar Europeu de Investigação. Recuperado de <https://goo.gl/JviFVNGenericName>
- Boxenbaum, E; Jonsson, S. (2017). Isomorfismo, Difusão e Desacoplamento: Evolução do Conceito e Desafios Teóricos. *O Manual SAGE de Institucionalismo Organizacional*
- Bradbury, I. & Kirkby, R. (1996). Agenda 21 da China: uma crítica. *Geografia Aplicada, Cheio*. 16, Não. 2, pp.97-107, DOI: 10.1016 / 0143-6228 (95) 00030-5.
- BRESSANELLI, G.; PERONA, M.; SACCANI, N. Challenges in supply chain redesign for the Circular Economy: a literature review and a multiple case study. *International Journal of Production Research*, v. 57, n. 23, p.7395-7422, 15 nov. 2018. Informa UK Limited.
- Brignall, S., & Modell, S. (2000). An institutional perspective on performance measurement and management in the ‘new public sector’. *Management accounting research*, 11(3), 281-306.
- Bryman, A. (1989). *Research Methods and Organization Studies*. Great Britain: Routledge, p. 283.
- Brown, P.; Bocken, N.; Balkenende, R. Por que as empresas buscam a inovação orientada para a circular colaborativa? *Sustentabilidade*. 2019, 11, 635.
- Camilleri, M. A. (2015). Valorização do engajamento dos stakeholders e relatórios de sustentabilidade. *Corp. Reputação. Rev.* 2015, 18, 210-222. Disponível:<http://www.palgrave-journals.com/crr/journal/v18/n3/full/crr20159a.html>
- Camilleri, M. A. (2017). *Responsabilidade Social e Gestão Ambiental. Sustentabilidade Empresarial*, Springer: Cham, Suíça, 2017; pág. 175-190.
- Camilleri, M. A. 2021. Sustainable production and consumption of food. *Mise-en-place circular economy policies and waste management practices in tourism cities. Sustainability*, 13 (17), DOI: 10.3390/su13179986
- Carvalho C. A. P., Vieira M. M. F., & Lopes F. D. (1999). Contribuições da Perspectiva Institucional para Análise das Organizações. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, Foz do Iguaçu, PR, Brasil.

- Carvalho, C. A., Vieira, M. M. F., & Goulart, S. (2005). A trajetória conservadora da teoria institucional. *Revista de Administração Pública*, 39 (4), 849-874.
- Corqueira-Streit, J. Á.; Guarnieri, P.; Aguiar, M.F.; Jugend, D. (2022). Isomorfismo coercitivo na cadeia de embalagens brasileira: oportunidades rumo à economia circular. *International Workshop on Advances in Cleaner Production*.
:https://www.researchgate.net/publication/362381741
- Chengcai, T. et al. (2017) 'Uma revisão do desenvolvimento verde no setor do turismo', *Diário de Recursos e Ecologia*, Cheio. 8, não. 5, pp.449–459, DOI: 10,5814/j.issn.1674-764x.2017.05.002.
- Corbin, J., Strauss, AL (2015). *Fundamentos da pesquisa qualitativa: Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada*. 4ª edição. Newbury Park, CA: Sage
- Corrêa, C. P. 2021. O papel da universidade estadual do oeste do paraná no ecossistema de inova o da região oeste do paraná. Universidade do Oeste do Paraná – Unioeste. Disserta o
- Costa, B. J. F.; Fernandes, R.; Serrano, S. C.; Pacheco, P. M. Circular economy and the tourism industry. *Journal of Gloabal Business and Tachnology*, v. 16, ed. 1, p. 45-61, 2020.
- Creswell, J. W. (2010). Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. In *Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto* (pp. 296-296).
- Decnop, F. N. F. Sustentabilidade: Estudo de caso de aproveitamento de resíduos da cadeia têxtil para fins sociais. Universidade de Brasília, 2021. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/29960/1/2021_FernandaNogueiraFariaDecnop_tcc.pdf
- Di Maio, F., R., PC, Balde, K., Polder, M. (2017) Medindo a eficiência dos recursos e a economia circular: uma abordagem de valor de mercado. *Recursos, Conserva o e Reciclagem*,122, 163-171
- DiMaggio, P. J.; Powell, W. Walter. (2005). A Gaiola de Ferro Revisada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. *Revista de Administra o de Empresas – RAE*, v. 45, n.2, p. 74-89.
- DIECKMANN, Elena; SHELDRIK, Leila; TENNANT, Mike; MYERS, Rupert; CHEESEMAN, Christopher. Analysis of Barriers to Transitioning from a Linear to a Circular Economy for End of Life Materials: a case study for waste feathers. *Sustainability*, v. 12, n. 5, p. 1725, 25 fev. 2020. MDPI AG.
- ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. (2013). Rumo   economia circular vol. 1: uma justificativa econ mica e empresarial para uma transi o acelerada. Disponível em: <https://ellenmacarthurfoundation.org/towards-the-circular-economy-vol-1-an-economic-and-business-rationale-for-an>
- Ferreira, M. P. A bibliometric study on ghoshal’s managing across borders. *The Multinational Business Review*, v. 19, n. 4, p. 357-375, 2011.
- Flick, U. (2009). Introdu o   pesquisa qualitativa. *Artmed*. 3(3). Porto Alegre: Artmed

- Florido, C., Jacob, M. & Payeras, M. 2019. How to Carry out the Transition towards a More Circular Tourist Activity in the Hotel Sector. The Role of Innovation. *Administrative Sciences*, 9 (2), DOI: 10.3390/admsci9020047.
- Fonseca, V. S. Da. *A abordagem institucional nos estudos organizacionais: bases conceituais e desenvolvimento contemporâneo*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.
- Galvão, G. D. A.; Nadea, J.; Clemente, D. H.; Chinen, G.; Carvalho, M. M. Circular Economy: overview of barriers. *Procedia Cirp*, v. 73, p. 79-85, 2018. Elsevier BV.
- Galvão, T. F., & Pereira, M. G. (2014). Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 23, 183-184
- Gardetti, M. A.; Torres, A. L. *Introdução. Dentro Sustentabilidade na hotelaria: como os hotéis inovadores estão transformando o setor*, 1ª edição; Gardetti, MA, Torres, AL, Eds.; Greenleaf Publishing Limited: Sheffield, Reino Unido, 2016; pág. 1–6.
- Geissdoerfer, M. et al. (2017) 'A economia circular - um novo paradigma de sustentabilidade?', *Diário de Produção mais limpa*, Cheio. 143, pp.757–768, Elsevier Ltd [online] <http://dx.doi.org/10.1016/j.jclepro.2016.12.048>
- Ghisellini, P.; Cialani, C.; Ulgiati, S. Uma revisão sobre economia circular: A transição esperada para uma interação equilibrada de sistemas ambientais e econômicos. *J. Limpo. Prod.* 2015,14, 11-32.
- Gil, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- Gil, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisas Social*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- Girard, L. F.; Nocca, F. (2017). Do turismo linear ao circular. *Aestimum*. 70, 51-74.
- Govindan, K.; Hasanagic, M. A systematic review on drivers, barriers, and practices towards circular economy: a supply chain perspective. *International Journal of Production Research*, v. 56, n. 1-2, p.278-311, 3 jan. 2018.
- Govindan, K., Kaliyan, M., Kannan, D., & Haq, AN (2014). Análise de barreiras para a cadeia de suprimentos verde implementação de gestão em indústrias indianas usando o processo de hierarquia analítica. *Jornal Internacional de Economia da Produção*, 147, 555-568.
- Greening, D. W., Gray, B., 1994. Testando uma resposta modelo organizacional a problemas sociais e políticos problemas. *Acad. Gerenciar. J.* 37, 467-498.
- GUE, Ivan Henderson V.; PROMENTILLA, Michael Angelo B.; TAN, Raymond R.; UBANDO, Aristotle T.. Sector perception of circular economy driver interrelationships. *Journal of Cleaner Production*, v. 276, p. 123204-123214, dez. 2020. Elsevier BV.
- Han, H. et al. (2011) 'Os clientes de hospedagem estão prontos para se tornarem verdes? Um exame de atitudes, demografia e intenções ecológicas', *International Journal of Hospitality Management*, Cheio. 30, não. 2, pp.345–355.
- Hislop, Helen e Julie Hill. 2011. *Reinventando a Roda: Uma Economia Circular para a Segurança dos Recursos*. Londres: Aliança Verde.

- Hodari, D., Balla, P., & Aroul, R. (2017). A questão da oneração: como a estrutura de gestão afeta o valor do hotel. *Cornell Hospitality Quarterly*, 58 (3). <https://doi.org/10.1177/1938965516686116>
- Huang, Y. et al. (2012) 'Um estudo comparativo de cadeias de abastecimento de turismo com competição de quantidade', *Jornal de Pesquisa de Viagem, Cheio*. 51, nº. 6, pp.717-729, DOI: 10.1177/0047287512451138.
- IDESP - Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Produtivo. Disponível em: <<http://www.idespbrasil.org>>. Acesso em: 2 maio 2023.
- Ioannidis, A.; Chalvatzis, K. J.; Leonidou, L. C.; Feng, Z. (2021). Aplicando o princípio reduzir, reutilizar e reciclar no setor de hospitalidade: seus antecedentes e implicações de desempenho. *Bus Strat Env*. 1-17. wileyonlinelibrary.com/journal/bse
- Iodice, S.; Toro, P. D. & Bosone, M. 2020. Circular Economy and Adaptive Reuse of Historical Buildings: An Analysis of the Dynamics Between Real Estate and Accommodation Facilities in the City of Naples (Italy). *Aestimum*, 103-124.
- IPARDES. 2022. Caderno estatístico Município de Cascavel. Disponível em: ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=85800
- Jabbour, A. B. L. S.; Rojas Luiz, J. V.; Rojas Luiz, O.; Jabbour, C. J. C.; Ndubisi, N. O.; De Oliveira, J. H. C.; Horneaux, F. JR. Circular economy business models and operations management. *Journal of Cleaner Production*, v. 235, p.1525-1539, out. 2019.
- Jesus, Ana de; Mendonça, Sandro. Lost in Transition? Drivers and Barriers in the Eco-innovation Road to the Circular Economy. *Ecological Economics*, v. 145, p. 75-89, mar. 2018. Elsevier BV.
- Jones, P. & Wynn, M. G. 2019. The circular economy, natural capital and resilience in tourism and hospitality. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*. V. 31, n. 6, p. 2544-2563.
- Julião, J.; Gaspar, M.; Alemão, C. (2020). Consumers' perceptions of circular economy in the hotel industry: Evidence from Portugal. *International Journal of Integrated Supply Management*. 13. 2-3. 192-209.
- Jurgilevich, A.; Birge, T.; Kentala-Lehtonen, J.; Korhonen-Kurki, K.; Pietikainen, J.; Saikku, L.; Schösler, H. Transição para a economia circular no sistema alimentar. *Sustentabilidade*. 2016,8, 69.
- Kang, K. H. et al. (2012). Consumidores: disposição a pagar por iniciativas verdes do setor hoteleiro, *International Journal of Hospitality Management*, Vol. 31, No. 2, pp.564-572.
- Kirchherr, J., Reike, D., & Hekkert, M. (2017). Conceituando a economia circular: uma análise de 114 definições recursos, conservação e reciclagem conceitualizando a economia circular: uma análise de 114 definições. *Recursos, Conservação e Reciclagem*, 127,221-232.<https://doi.org/10.1016/j>.

- Kitchenham, B., Pretorius, R., Budgen, D., Brereton, O. P., Turner, M., Niazi, M., & Linkman, S. (2010). Systematic literature reviews in software engineering - a tertiary study. *Information and software technology*, 52(8), 792-805.
- Khodaiji, J. D. & Christopoulou, D. 2020. Sustainable development and the circular economy in Greece: case examples from Costa Navarino and Grecotel. *Worldwide Hospitality and Tourism Themes*, 12 (5), pág. 609-621.
- Korhonen, J., Honkasalo, A. e Seppälä, J. (2018), “Economia circular: o conceito e suas limitações”, *Economia Ecológica, Cheio*. 143, pág. 37-46, doi:10.1016 / j.econ.2017.06.041.
- KUMAR, Vikas; SEZERSAN, Ihsan; GARZA-REYES, Jose Arturo; GONZALEZ, Ernesto D.R.s.; ALSHBOUL, Moh'D Anwer. Circular economy in the manufacturing sector: benefits, opportunities and barriers. *Management Decision*, v. 57, n. 4, p. 1067-1086, 18 abr. 2019. Emerald.
- Lei n. 12.305, de 12 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Recuperado de <http://bd.camara.gov.br>
- Lei n. 7.319, de 09 de dezembro de 2021. Altera e acrescenta dispositivos na Lei Municipal nº 6.792, de 13 de dezembro de 2017, que dispôs sobre a reestruturação organizacional do município de Cascavel, e cria a agência de fomento na estrutura administrativa da secretaria de desenvolvimento econômico e dá outras providências Recuperado de: <https://cascavel.atende.net/cidadao/pagina/atribuicoes-semdec>
- Lei n. 5.615, de 06 outubro de 2010. Cria o Conselho Municipal de Turismo de Cascavel – COMTUR, cria o Fundo Municipal de Turismo de Cascavel - FUMTUR, e dá outras providências. Recuperado de: <https://cascavel.atende.net/cidadao/pagina/lei-5615-2010>
- Lei n. 14.148, de 03 de maio de 2021. Dispõe sobre ações emergenciais e temporárias destinadas ao setor de eventos para compensar os efeitos decorrentes das medidas de combate à pandemia da Covid-19; institui o Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse) e o Programa de Garantia aos Setores Críticos (PGSC); e altera as Leis nºs 13.756, de 12 de dezembro de 2018, e 8.212, de 24 de julho de 1991. Recuperado de: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/14148.htm.
- Lei n. 21.352, de 01 de janeiro de 2023. Dispõe sobre a organização administrativa básica do Poder Executivo Estadual e dá outras providências. Recuperado de: https://www.turismo.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2023-03/pl497.2022lei21.352_ass.pdf
- Li, Q. & Li, L. (2013) Pesquisa sobre a construção de hotéis de baixo carbono na perspectiva da economia Circular. *Pesquisa de Materiais Avançados*. v. 690-693, pp 704-708. DOI: 10.4028 / www.scientific .net / AMR.690-693.704
- Lindgreen, A., & Swaen, V. (2010). Responsabilidade social corporativa. *Revista Internacional de Administração Comentários*, 12(1), 1-7.

- Macadar, M. A., Freitas, J. L., Moreira, C. R. (2015) Transparência como elemento fundamental em governo eletrônico: uma abordagem institucional. *Revista Gestão & Tecnologia*, Pedro Leopoldo, v. 15, n. 3, p. 78-100, set./dez.
- Manaktola, K. & Jauhari, V. (2007) 'Explorando a atitude e o comportamento do consumidor em relação ao verde práticas no setor de hospedagem na Índia ', *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, Cheio. 19, não. 5, pp.364-377
- Manniche, J., Larsen, K. T. & Broegaard, R. B. (2021). The circular economy in tourism: transition perspectives for business and research. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, 21 (3), pág. 247-264.
- Manniche, J.; Topsø Larsen, K.; Brandt Broegaard, R.; Holanda, E. (2017). Uma Economia de Turismo Circular: Um Manual para a Transição para uma Economia Circular nos Setores de Turismo e Hotelaria na Região do Báltico Sul; Projeto Mac-CIRTOINNO; Centro de Pesquisa Regional e de Turismo (CRT): Nexø, Dinamarca.
- Marçoeunez-marteunez, A.; Cegarra-Navarro J. G. & GarceuaPérez, A. 2019. Agentes de conhecimento como impulsionadores da sustentabilidade ambiental e do desempenho empresarial no setor hoteleiro. *Gerência de Turismo*70: 381-89.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 6ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2005
- Martins, G. A. (2008). Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 2(2), 8-18
- Martins, G. A. & Ferrira, M. L. R. 2011. O survey como tipo de pesquisa aplicado na descrição do conhecimento do processo de gerenciamento de riscos em projetos no segmento da construção. VII Congresso Nacional de Excelência em Gestão.
- Menegaki, A. N. 2018. Economic aspects of cyclical implementation in Greek sustainable hospitality. *International Journal of Tourism Polic*, 8 (4), pág. 271-302.
- Milshra, Jyoti L.; Chiwenga, Kudzai Dominic; ALI, Khaoula. Collaboration as an enabler for circular economy: a case study of a developing country. *Management Decision*, [S.L.], v. --, n. --, 27 mar. 2019. Emerald.
- Montaño Hirose, Luis (2010), «Desempeño asociativo. El dilema de los modelos organizacionales», en Matilde Luna y Christina Puga (coords.), *Nuevas perspectivas para el estudio de las asociaciones*, México, unam, antropos.
- Moreno, Mariale; Court, Richard; Wright, Matt; Charnley, Fiona. Opportunities for redistributed manufacturing and digital intelligence as enablers of a circular economy. *International Journal of Sustainable Engineering*, v. 12, n. 2, p. 77-94, 21 ago. 2018. Informa UK Limited.
- Murray, A., Skene, K., & Haynes, K. (2017). Uma economia circular: uma exploração interdisciplinar do conceito e aplicação em um contexto global. *Jornal de Ética Empresarial*,140(3), 369-380.

- North, D. C. (2010). Compreendendo o processo de mudança econômica. Em: Entendendo o Processo de Mudança Econômica. Imprensa da universidade de Princeton.
- Oliveira, C. T.; Campos, L. M. S. (2018). Quadro conceitual das barreiras e facilitadores na transição para uma cadeia de suprimentos circular. VIII Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção. Ponta Grossa.
- Oliver, C., 1991. Respostas estratégicas a processos institucionais. Acad. de Gerenciar. Rev. 16, 145-179.
- O'Neill, J., & McGinley, S. (2014). Pesquisa operacional de 1913 a 2013: A linha de montagem da Ford para inovação do setor hoteleiro. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, 26 (5), 663-678. <https://doi.org/10.1108/IJCHM-08-2013-0331>
- Ouyang, Z.; Wei, W.; Chi, C. G. (2019). Gestão do ambiente no setor hoteleiro: não ambiente institucional importa. *International Journal of Hospitality Management*. 77, 353-364.
- Paraná Turismo. (2022) Regiões turísticas do Paraná. Disponível em: <https://www.paranaturismo.pr.gov.br/Turista/Pagina/Regioes-Turisticas-do-Parana>.
- Paraná Turismo. (2023) Regionalização do Turismo. Disponível em: <https://www.turismo.pr.gov.br/Pagina/Regionalizacao-do-Turismo>.
- Pamfilie, R., Firoiu, D., Croitoru, AG e Ionescu, GHI, 2018. Economia Circular - Uma Nova Direção para a Sustentabilidade do setor hoteleiro na Romênia? *Anfiteatro Econômico*, 20 (48), pág. 388-404. DOI: 10.24818/EA/2018/48/388.
- Pearce, DW, & Turner, RK (1990). Economia dos recursos naturais e do meio ambiente. Colheitadeira Molho de trigo.
- Polleto, Luiza Fracaro; Allebrandt, Sergio Luis; Brizolla, Maria Margarete Baccin. Atributos de cidades inteligentes a luz da teoria institucional. v. 3 n. 1 (2023): *Anais do III Simpósio Latino-Americano de Estudos de Desenvolvimento Regional (SLAEDR) / ST6 - Cidades e Territórios criativos e sustentáveis*. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/slaedr/article/view/22898>
- Prefeitura de Cascavel, 2022. Centro de atendimento ao turista em Cascavel. Disponível em: <https://www.prefeituradecascavel.com.br/centro-de-atendimento-ao-turista-em-cascavel>
- Prendeville, S., O'Connor F. & Palmer, L. 2014. Seleção de materiais paraecoinovação: modelo SPICE. *Jornal de Produção Mais Limpa*85: 31-40.
- Preston, F. Um redesenho global? Moldando a Economia Circular; Energia, Meio Ambiente e Governança de Recursos; Chatham House: Londres, Reino Unido, 2012.
- Prieto-Sandoval, V.; Jaca, C.; Ormazabal, M. Towards a consensus on the circular economy. *Journal of Cleaner Production*, v. 179, p.605-615, abr. 2018. Elsevier BV
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo/Rio Grande do Sul: Feevale.

- Ranta, V.; Aarikka-Stenroos, L.; Ritala, P.; Mäkinen, S. J. (2018). Explorando os impulsionadores institucionais e as barreiras da economia circular: uma comparação entre regiões da China, dos EUA e da Europa. *Recurso. Conserva Reciclar*. 135, 70–82.
- Raspini, J. P. (2021). Barreiras e facilitadores à implementação da economia circular: fortalecimento das cadeias de valor e suprimentos de ímãs de terras raras. Universidade Federal De Santa Catarina. (Dissertação). Disponível em: <file:///C:/Users/Microsoft/Downloads/PEPS5818-D.pdf>
- Resolução CONAMA n. 362, de 27 de junho de 2005. Dispõe sobre recolhimento, coleta e destinação final de óleo lubrificante usado ou contaminado. Recuperado de http://CONAMA.mma.gov.br/?option=com_sisCONAMA&task=arquivo.download&id=457
- Rezaee, Z.; Choi, EK. 2016. A relevância da sustentabilidade empresarial no setor hoteleiro. Dentro Sustentabilidade na hotelaria: como os hotéis inovadores estão transformando o setor. 1ª edição.
- Rizos, V.; Behrens, A.; Van Der Gaast, W.; Hofman, E.; Loannou, A.; Kafyeke, T.; Flamos, A.; Rinaldi, R.; Papadelis, S.; Hirschnitz-Garbes, M.; Topi, C. Implementation of 136 Circular Economy Business Models by Small and Medium-Sized Enterprises (SMEs): Barriers and Enablers. *Sustainability*, v. 8, n. 11, p.1212, 23 nov. 2016. MDPI AG.
- Rodreiguez-AntOhn, J. M.; Alonso-Almeida, M. M. (2019). A Estratégia da Economia Circular na Hotelaria: Uma Abordagem Multicasos. *Sustainability*, 11, 5665.
- Rodreiguez, C., Jacob, M., Florido, C. (2020). Socioeconomic profile of tourists with a greater circular attitude and behaviour in hotels of a sun and beach destination. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. V. 17, n 24, p. 1-28.
- Runeson, P., & Höst, M. (2009). Guidelines for conducting and reporting case study research in software engineering. *Empirical Software Engineering*, 14(2), 131–164.
- Saidani, M. et ai. (2019) 'Uma taxonomia de indicadores de economia circular', *Jornal de limpeza Produção, Cheio*. 207, pp.542-559, Elsevier Ltd, DOI: 10.1016 / j.jclepro.2018.10.014.
- Santos, M. S. (2009). O quadro institucional do biodiesel e suas implicações nas cadeias de suprimento: *um estudo de casos múltiplos no Estado do Rio Grande do Sul* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
- Scott, W. R. (2005). *Teoria institucional: contribuindo para um programa de pesquisa teórica*. In: *Great Minds in Management: the Process of Theory Development*, pp. 460–484 (Capítulo 22).
- Scott, W. R. (2014). *Institutions and organizations: ideas and interests* 2ª ed.; SAGE: Los Angeles, CA, EUA, ISBN 978-1-4522-4222-4.
- Schaltegger, S., Lüdeke-Freund, F. & Hansen, E. G. 2016. Modelos de negócios para a sustentabilidade. *Organização e Meio Ambiente*, 29 (3), 264289. <https://doi.org/10.1177/1086026616633272> Sengers, F.,

- Sharma, S.; Panda, B.; Mahapatra, S.; Sahu, S. Analysis of barriers for reverse logistics: an indian perspective. *International Journal of Modeling and Optimization*, IACSIT Press, v. 1, n. 2, p. 101, 2011.
- SEBRAE. (2018). *Inteligência Setorial - Relatório de Inteligência: Turismo, maio/2018*. <https://www.SEBRAEinteligenciasetorial.com.br>
- SEBRAE. (2023). *Selo Qualidade no Turismo do Paraná*. Disponível em: <https://www.SEBRAEpr.com.br/selo-qualidade-no-turismo-do-parana/>
- Sehnm, S., Pandolfi, A., & Gomes, C. (2019). A sustentabilidade é um motor da economia circular? *Revisão de Responsabilidade Social*, 16 (3), 329-347. <https://doi.org/10.1108/SRJ-06-2018-0146>
- Sneddon, C., Howarth, R. B. & Norgaard, R. B. (2006). Desenvolvimento sustentável em um mundo pós-Brundtland. *Economia Ecológica, Cheio*. 57, nº. 2, pp.253-268, DOI: 10.1016/j.ecolecon.2005.04.013
- Silva, C. R. O. *Metodologia e organização do projeto de pesquisa: guia prático*. Fortaleza, CE: Editora da UFC, 2004.
- Silva, E. L. & Menezes, E. M. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 3ª ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.
- Silva, P. M., Silva, L. M. & Echeveste, S. S. 2021. Circular Economy in Tourism and Hospitality: Analysis of Scientific Production on the Theme. *European Journal of Tourism Hospitality and Recreation*, 11 (1), pág. 45-53.
- Sirakaya-Turk, E. & Baloglu, S.; Mercado, HU A eficácia dos valores de sustentabilidade na previsão das escolhas dos viajantes para negócios de hospitalidade sustentável. *Hospital Cornell*. Q.2014,55, 115-126.
- Sloan, P., Legrand, W. & Chen, J. S. (2009). *Sustentabilidade no setor hoteleiro*, Animal Genética.
- Sorin, F. & Sivarajah, U. (2021). Exploring Circular economy in the hospitality industry: empirical evidence from Scandinavian hotel operators. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, 21 (3), pág. 265-285.
- Sorensen, F., Bærenholdt, J. O., & Greve, K. (2020). Práticas turísticas da economia circular. *Perguntas Atuais no Turismo*, 23 (22), 2762-2765
- Statista. Departamento de Pesquisa Statista. (2021). Número de hotéis e acomodações similares na Grécia 2008-2019. <https://www.Statista.com/statistics/613678/number-of-hotels-and-similaracomodações-grecia/> (acessado em 30 de maio de 2018).
- Stombelli, V. M. 2020. Corporate Social Responsibility in hospitality: are sustainability initiatives really sustainable? Case examples from CitizenM, Lefay and Six Senses. **WORLDWIDE HOSPITALITY AND TOURISM THEMES**
- Suchman, MC, 1995. Gerenciando a legitimidade: strategid c abordagens institucionais. *Acad. Gerenciar Rev.* 20, 571-610.

- Teixeira, M. A. (2014). *Gestão Hoteleira Sustentável: um estudo com os meios de hospedagem do município de Tamandaré, litoral sul do estado de Pernambuco, Brasil*. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Pernambuco, Faculdade de Ciências da Administração de Pernambuco, Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável, Recife, 2014.
- Teng, Chih Ching e Jung Hua Chang. 2014. Efeitos da distância temporal e estratégias relacionadas sobre aumentar a intenção de participação do cliente em programas ecológicos de hotéis. *International Journal of Hospitality Management* 40: 92-99.
- Tolbert, Pamela S.; Zucker, Lynne G. A institucionalização da teoria institucional. In: CLEGG, Stewart R.; HARDY, Cynthia; NORD, Walter R. *Handbook de estudos organizacionais: modelos e análises e novas questões em estudos organizacionais*. São Paulo: Atlas, 1999.
- Togoh, I. (2020). Retorno de verão? Grécia quer turistas de volta a partir de julho. *Forbes*, disponível em: www.forbes.com/sites/isabel-Togoh/2020/04/30/summer-comeback-greece-wants-tourists-back-from-july/#152e42dfbe11
- Tornese F., Elia, V., Gnoni, MG, (2017). Medindo estratégias de economia circular por meio de métodos de índice: análise crítica. *Jornal de Produção Mais Limpa*, 142, 2741-2751
- Tura, N.; Hanski, J.; Ahola, T.; Ståhle, M.; Piiparinen, S.; Valkokari, P. 2018. Unlocking circular business: a framework of barriers and drivers. *Journal of Cleaner Production*. doi: 10.1016/j.jclepro.2018.11.202
- UE. Um novo plano de economia circular para uma Europa mais limpa e competitiva; Comissão Europeia: Bruxelas, Bélgica, 2020. Disponível online: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?qid=1583933814386&uri=COM:2020:98:FIN>
- UNWTO. (2019). Relatório de linha de base sobre a integração de padrões sustentáveis de consumo e produção nas políticas de turismo. Organização Mundial do Turismo. <https://www.e-UNWTO.org/doi/book/10.18111/978928442060>
- Van Rheede, A., 2012. Economia Circular como Aceleradora de Experiências Sustentáveis em o setor de hotelaria e turismo. Disponível em: Acessado em 29 mai. 2022
- Vargas-Sumanech, A. A ruptura inevitável da economia circular no turismo. *Mundo Hosp. Tour. Temas* 2018, 10, 652-661.
- Vatansever, K.; Akarsu, H. & Kazançoğlu, Y. Avaliação das Barreiras de Transição para a Economia Circular: Um Caso do setor do turismo. *Revista Internacional de Ciências Matemáticas, de Engenharia e Gestão*. Vol. 6, nº 3, 824-846, 2021.
- Voss, C., Tsikriktsis, N., & Frohlich, M. (2002). Case research in operations management. *International journal of operations & production management*.
- Voss, GB, Sirdeshmukh, D., & Voss, ZG (2008). Efeitos da folga recursos e ameaça ambiental na exploração e exploração de produtos. *Revista da Academia de Administração*, 51 (1), 147-164. <https://doi.org/10.5465/AMJ.2008.30767373>
- Webster, K., Bleriot, J. e Johnson, C. (Eds.). (2013). *Uma nova dinâmica: negócios eficazes em uma economia circular*. (2ª edição). Fundação Ellen MacArthur.

- Widmer, Tobias; Prior, Daniel. (2019). Isomorfismo Institucional, Lógicas Institucionais e Campos Organizacionais: Uma Perspectiva Institucionalista sobre a Economia Circular. Research Gate. <https://www.researchgate.net/publication/333079826>
- Wu, K. S. & Teng, Y. M. (2011). Aplicando a teoria estendida do comportamento planejado para prever a intenção de visitar um hotel verde. *Jornal Africano de Gestão Empresarial*, Cheio. 5, não. 17, pp.7579-7587
- Yin, R. K. (2017). *Case Study Research and Applications: Design and Methods*. Sage Publications
- Zanella, L. C. H. (2009). *Metodologia de estudo e de pesquisa em administração*. Florianópolis/Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Brasília: CAPES, UAB.
- Zeng H, Chen X, Xiao X, Zhou Z, Pressões institucionais, gerenciamento sustentável da cadeia de suprimentos e capacidade de economia circular: evidências empíricas de empresas chinesas de parques eco industriais, *Jornal de Produção Mais Limpa* (2016), doi: 10.1016/j.jclepro.2016.10.093.
- Zepeda, Carlos Alberto González; Rabadán, Luís Escala. (2014). Modelos organizacionais e isomorfismo institucional entre associações de imigrantes mexicanos em Los Angeles, California. *Migracion y desarrollo*, n. 22, v. 12, p. 92 a 121.
- Zhang, X.-M. & Dong, X. (2015), “Pesquisa sobre a economia circular do turismo”, *Jornal Internacional de Estudos e Pesquisas Gerenciais*, Cheio. 3 Não. 6, pág. 91-9

Anexo 1 – Questionario Levantamento de Dados

Programa de Pós-Graduação em Administração

Mestranda: Juliana Bispo de Almeida - Telefone 45 98804-3940 – e-mail: juliana.jbalmeida@hotmail.com

Orientadora: Professor Doutora Manoela Silveira dos Santos

Este questionário faz parte do trabalho de conclusão do Mestrado em Administração do Programa de Pós Graduação em Administração da Universidade Estadual do Oeste do Paraná e é intitulado “ECONOMIA CIRCULAR: Uma análise das barreiras e facilitadores na implementação de práticas circulares no setor hoteleiro da cidade de Cascavel - PR”, com o objetivo de analisar as barreiras e facilitadores para a implementação de práticas circulares no setor hoteleiro da cidade de Cascavel – PR. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins acadêmicos. O questionário é anônimo, não sendo possível sua identificação. Não existem respostas certas ou erradas, solicitamos, assim, que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Obrigado pela sua colaboração.

CONCEITOS IMPORTANTES

A **Economia Circular** é um modelo econômico regenerativo, que visa manter produtos, componentes e materiais no seu mais alto nível de utilidade e valor, promovendo a reutilização de produtos, componentes e materiais, por meio da remanufatura, reforma, reparo e atualização.

As **práticas** para implementação da **Economia Circular** são ações promovidas pelos estabelecimentos hoteleiros no intuito de promover o consumo consciente e a preservação do meio ambiente. Alguns exemplos de práticas de economia circular são: Uso de energia solar, usar água da chuva para limpeza, tratamento das águas residuais para reutilização, reutilização de copos e talheres, implantação de sistemas que economizam energia, redução no desperdício de alimentos e utilizar a energia natural do sol em ambientes comuns.

As **barreiras** para a implementação das práticas de **Economia Circular** são os desafios ou dificuldades enfrentadas pelos estabelecimentos no processo de transição para a Economia Circular.

Os **facilitadores** para a implementação das práticas de **Economia Circular** são incentivos recebidos pelo estabelecimento para atuar de acordo com a Economia Circular.

Bloco 1

Apresentação do estabelecimento

- 1) Cargo exercido pelo responsável em responder o questionário?
- () Camareira
- () Chef de Cozinha
- () Garçom
- () Gerente
- () Gerente Geral
- () Recepcionista
- () Outro _____

2) Quais as atividades são exercidas pelo estabelecimento?

- () Hotel
 () Hotel Fazenda
 () Hotel Histórico
 () Hostel
 () Pousada
 () Resort
 () Apart-hotel

3) O estabelecimento possui quantos funcionários?

4) A quantos anos o estabelecimento atua no ramo hoteleiro da cidade de Cascavel - PR?

5) O estabelecimento possui quantas Estrelas?

- () 1 Estrela () 2 Estrelas () 3 Estrelas () 4 Estrelas () 5 Estrelas

6) O estabelecimento possui quantos quartos?

6.1) O estabelecimento possui quantos leitos?

7) Marque os serviços oferecidos pelo estabelecimento:

- | | |
|---|--|
| (<input type="checkbox"/>) Hospedagem | (<input type="checkbox"/>) Piscina |
| (<input type="checkbox"/>) Café da manhã | (<input type="checkbox"/>) Disponibilidade de tomadas |
| (<input type="checkbox"/>) Limpeza diária | (<input type="checkbox"/>) Disponibilidade de tomadas |
| (<input type="checkbox"/>) Frigobar | (<input type="checkbox"/>) Wi-Fi grátis |
| (<input type="checkbox"/>) Variedades no Frigobar | (<input type="checkbox"/>) Reservas online |
| (<input type="checkbox"/>) Quarto climatizado | (<input type="checkbox"/>) Lavanderia |
| (<input type="checkbox"/>) Restaurante | (<input type="checkbox"/>) TV a cabo |
| (<input type="checkbox"/>) Early check-in e late check-out (chegada antecipada e saída após o previsto) | (<input type="checkbox"/>) Banheiro full resource (oferecer todos os recursos possíveis) |
| (<input type="checkbox"/>) Assessoria turística | (<input type="checkbox"/>) Spa |
| (<input type="checkbox"/>) Academia | (<input type="checkbox"/>) Outros _____ |
| (<input type="checkbox"/>) Sala de jogos | |

7.1) O estabelecimento possui filiais?

- () Sim
 () Não

7.2) Se a resposta anterior for sim, quantos?

Bloco 2

Práticas de Economia Circular

8) Com relação as práticas de Economia Circular, aplicadas ao setor hoteleiro, assinale abaixo, de acordo com sua percepção, numa escala de 1 a 5, como estão sendo utilizadas as seguintes práticas nas atividades e gestão do estabelecimento:

Utiliza energia solar com sistema de captação e reserva de energia para uso de longa duração.	1 2 3 4 5 Não prática <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Prática totalmente
Utiliza lâmpadas economizadas de energia.	1 2 3 4 5 Não prática <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Prática totalmente
Possui telhados de plástico para o máximo aproveitamento da luz solar.	1 2 3 4 5 Não prática <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Prática totalmente
Possui autossuficiência em termos de energia sustentável.	1 2 3 4 5 Não prática <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Prática totalmente

Possui válvula de indução automática para controlar o consumo de energia.	1 2 3 4 5 Não prática <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Prática totalmente
Possui sistema para eficiência na utilização da água potável para evitar desperdícios.	1 2 3 4 5 Não prática <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Prática totalmente
Possui sistema com controle de fluxo de água no banheiro.	1 2 3 4 5 Não prática <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Prática totalmente
Utiliza alimentos locais, sazonais e de origem controlada.	1 2 3 4 5 Não prática <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Prática totalmente
Utiliza alimentos orgânicos produzidos nas dependências do hotel.	1 2 3 4 5 Não prática <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Prática totalmente
Serve bebidas orgânicas aos hóspedes.	1 2 3 4 5 Não prática <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Prática totalmente
Elabora menus sustentáveis para eliminar o desperdício.	1 2 3 4 5 Não prática <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Prática totalmente
Oferece porções de alimentos reduzidas para minimizar o desperdício.	1 2 3 4 5 Não prática <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Prática totalmente
Faz doação de alimentos excedentes para instituições de caridade e bancos de alimentos	1 2 3 4 5 Não prática <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Prática totalmente
Utiliza os restos de comida para alimentar animais.	1 2 3 4 5 Não prática <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Prática totalmente
Compra produtos que suas embalagens possam ser reutilizadas.	1 2 3 4 5 Não prática <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Prática totalmente
Usa toalhas e roupa de cama por mais de um dia.	1 2 3 4 5 Não prática <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Prática totalmente
Oferece toalhas e roupas de cama feitas apenas com materiais ecológicos.	1 2 3 4 5 Não prática <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Prática totalmente
Utiliza produtos de limpeza com baixo impacto ambiental.	1 2 3 4 5 Não prática <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Prática totalmente
Faz reutilização de tecidos.	1 2 3 4 5 Não prática <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Prática totalmente
Faz reutilização de copos.	1 2 3 4 5 Não prática <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Prática totalmente
Reduziu ou eliminou o consumo de carvão ou óleo no estabelecimento.	1 2 3 4 5 Não prática <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Prática totalmente
Possui sistema para reciclar o condensado de vapor que é produzido na lavanderia e transformá-lo em água da caldeira.	1 2 3 4 5 Não prática <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Prática totalmente
Possui sistema de produção de metano a partir de resíduos orgânicos.	1 2 3 4 5 Não prática <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Prática totalmente
Faz tratamento das águas residuais para reutilização.	1 2 3 4 5 Não prática <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Prática totalmente
Faz compostagem orgânica de resíduos alimentares.	1 2 3 4 5 Não prática <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Prática totalmente
Produz sabão a partir do óleo usado na cozinha.	1 2 3 4 5 Não prática <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Prática totalmente

Usa os computadores no modo de economia de energia.	1 2 3 4 5 Não prática <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Prática totalmente
Possui a política do escritório sem papel usando o sistema de rede.	1 2 3 4 5 Não prática <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Prática totalmente
Imprime em frente e verso.	1 2 3 4 5 Não prática <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Prática totalmente
Dá treinamento adequado sobre iniciativas e práticas verdes para a equipe e as partes interessadas.	1 2 3 4 5 Não prática <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Prática totalmente
A equipe recebe incentivos e outros benefícios do estabelecimento com base em seu desempenho de práticas verdes.	1 2 3 4 5 Não prática <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Prática totalmente
Tem porteiro digital durante a noite.	1 2 3 4 5 Não prática <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Prática totalmente
Disponibiliza um guia por meio de aplicativos personalizados em vez de um guia humano para agregar valor à sua estadia.	1 2 3 4 5 Não prática <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Prática totalmente
Tem trabalhadores locais no hotel.	1 2 3 4 5 Não prática <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Prática totalmente
Redução do horário de limpeza dos quartos.	1 2 3 4 5 Não prática <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Prática totalmente
Tem menos eletrodomésticos nos quartos.	1 2 3 4 5 Não prática <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Prática totalmente
Tem móveis reciclados nos quartos e de fabricação local.	1 2 3 4 5 Não prática <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Prática totalmente
Possui alternativas para reduzir gastos com transporte.	1 2 3 4 5 Não prática <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Prática totalmente
Possui algum Certificado verde.	1 2 3 4 5 Não prática <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Prática totalmente
Prefere fornecedores locais para promover a Economia circular.	1 2 3 4 5 Não prática <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Prática totalmente
Implementação de práticas agrícolas circulares que envolvem agricultores locais.	1 2 3 4 5 Não prática <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Prática totalmente

9) O estabelecimento possui alguma prática que auxilia na preservação do meio ambiente que não foi mencionada na questão anterior? Se sim descreva-as:

Bloco 3

Barreiras para implementação das práticas de Economia Circular

10) Com relação as barreiras para implementação das práticas de Economia Circular, assinale abaixo, de acordo com sua percepção, numa escala de 1 a 5, o quanto o estabelecimento enfrenta ou enfrentou os desafios ou dificuldades listadas abaixo:

Falta estrutura/infraestrutura organizacional	1 2 3 4 5 Pouco <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Muito
Complexidade de projetos de produtos compatíveis com Economia Circular	1 2 3 4 5 Pouco <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Muito

Necessidades adicionais de recursos humanos	1 2 3 4 5 Pouco <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Muito
Elevados custos de investimento e baixo retorno	1 2 3 4 5 Pouco <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Muito
Falta de sensibilização, preferência, ou pressão dos consumidores	1 2 3 4 5 Pouco <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Muito
Falta de novas tecnologias, materiais e processos	1 2 3 4 5 Pouco <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Muito
Elevado custo na utilização de embalagens ecologicamente corretas	1 2 3 4 5 Pouco <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Muito
Falta de apoio governamental	1 2 3 4 5 Pouco <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Muito
Falta de conhecimento e possibilidades de treinamento	1 2 3 4 5 Pouco <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Muito
Falta de responsabilidade social corporativa	1 2 3 4 5 Pouco <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Muito

11) O estabelecimento conhece, vivência ou vivenciou alguma barreira na implantação de práticas que auxiliam na preservação do meio ambiente e que não foram mencionadas na questão anterior? Se sim descreva-as:

Bloco 4

Facilitadores para a implementação das práticas de Economia Circular.

12) Com relação aos facilitadores para implementação das práticas de Economia Circular, assinale, de acordo com sua percepção, numa escala de 1 a 5, o quanto cada um dos incentivos listados abaixo influenciam ou influenciaram o estabelecimento na adoção de práticas de EC

A adoção das práticas circulares proporciona a disseminação da cultura ambiental no estabelecimento	1 2 3 4 5 Pouco <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Muito
A adoção das práticas circulares proporciona o aumento do Networking do estabelecimento. (Compartilhamento de informações e serviços entre pessoas, empresas ou grupos empresariais)	1 2 3 4 5 Pouco <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Muito
A adoção das práticas circulares promove cooperação entre as partes envolvidas no processo de acordo com demanda	1 2 3 4 5 Pouco <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Muito
A adoção das práticas circulares proporciona maior retorno financeiro ao estabelecimento	1 2 3 4 5 Pouco <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Muito
A empresa que atua de acordo com as práticas circulares possui maior reconhecimento e procura por parte dos consumidores, que procuram por estabelecimentos ambientalmente corretos	1 2 3 4 5 Pouco <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Muito
A adoção das práticas circulares promove conhecimento pessoal, tanto nos colaboradores, que vivenciam a consciência ambiental; fornecedores, que precisam se adequar as demandas; consumidores, que levam a consciência ambiental para a vida e a própria empresa que adquire maior conhecimento sobre ela mesma	1 2 3 4 5 Pouco <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Muito

O Governo fornece incentivos para a adoção de práticas circulares nos hotéis e estabelecimentos turísticos, por meio de linhas de créditos e produtos para pequenos negócios e apoio a investimentos em infraestrutura e cultura.	<p style="text-align: center;">1 2 3 4 5</p> <p>Pouco <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Muito</p>
As empresas podem estabelecer acordos de parceria com fornecedores locais e formar uma rede de apoio local ou regional para garantir produtos e serviços de acordo com as práticas de economia circular.	<p style="text-align: center;">1 2 3 4 5</p> <p>Pouco <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Muito</p>
A empresa que adota as práticas circulares melhora sua imagem corporativa.	<p style="text-align: center;">1 2 3 4 5</p> <p>Pouco <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Muito</p>
A adoção de tecnologia Blockchain (rede de dados distribuída que permite o rastreamento das informações em blocos) impulsiona a adoção de práticas circulares.	<p style="text-align: center;">1 2 3 4 5</p> <p>Pouco <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Muito</p>
A adoção das práticas circulares proporciona o uso de inteligência digital (habilidade de usar as ferramentas tecnológicas e os meios digitais de forma segura, responsável e eficiente) nos processos do estabelecimento.	<p style="text-align: center;">1 2 3 4 5</p> <p>Pouco <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Muito</p>
A adoção das práticas circulares proporciona a colaboração entre os stakeholders (todas as partes interessadas de uma empresa) do estabelecimento	<p style="text-align: center;">1 2 3 4 5</p> <p>Pouco <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Muito</p>

13) O estabelecimento conhece, vivência ou vivenciou algum facilitador na implantação de práticas que auxiliam na preservação do meio ambiente e que não foram mencionados na questão anterior? Se sim descreva-os:

Anexo 2 - Roteiro para a realização da entrevista do estudo de caso

Parte I: Perguntas Gerais

1. Nome do entrevistado
2. Formação acadêmica do entrevistado
3. Cargo que ocupa na empresa
4. Tempo de trabalho no ramo de atividade e na empresa

Parte II: Histórico da empresa

1. Qual o nome da empresa?
2. A quanto tempo a empresa está em atividade?
3. Qual a localização da empresa?
4. Como a empresa foi criada (motivação para iniciar a operação)?
5. O Hotel tem pouco tempo de funcionamento, quando estava na fase de projeto quais foram as adequações realizadas na estrutura do estabelecimento para auxiliar na preservação do meio ambiente? Quais?
6. Essas medidas adotadas trouxeram economia nesse tempo de funcionamento?
7. Qual a previsão de retorno do investimento inicial?

Parte III: Das práticas circulares implementadas

1. Das práticas adotadas, qual foi a mais complicada de implantação ou apresentou maior resistência no processo de implantação?
2. Cada prática circular adotada teve que motivação para sua adoção, e qual dificuldade teve para implementá-la?

P1	Utiliza energia solar com sistema de captação e reserva de energia para uso de longa duração.	
P2	Utiliza lâmpadas economizadas de energia.	
P6	Possui sistema para eficiência na utilização da água potável para evitar desperdícios.	
P7	Possui sistema com controle de fluxo de água no banheiro.	
P8	Utiliza alimentos locais, sazonais e de origem controlada.	
P16	Usa toalhas e roupa de cama por mais de um dia.	

P18	Utiliza produtos de limpeza com baixo impacto ambiental.	
P20	Faz reutilização de copos.	
P27	Usa os computadores no modo de economia de energia.	
P28	Possui a política do escritório sem papel usando o sistema de rede.	
P29	Imprime em frente e verso.	
P30	Dá treinamento adequado sobre iniciativas e práticas verdes para a equipe e as partes interessadas.	
P31	A equipe recebe incentivos e outros benefícios do estabelecimento com base em seu desempenho de práticas verdes.	
P33	Disponibiliza um guia por meio de aplicativos personalizados em vez de um guia humano para agregar valor à sua estadia.	
P34	Tem trabalhadores locais no hotel.	
P36	Tem menos eletrodomésticos nos quartos.	
P37	Tem móveis reciclados nos quartos e de fabricação local.	
P39	Possui algum Certificado verde.	
P40	Prefere fornecedores locais para promover a Economia circular.	
P42	Descarte de lâmpadas em local adequado	
P43	Descartar pilhas em local adequado	
P44	Descarte de óleo de fritura em recipiente adequado e por empresa especializada	

3. O estabelecimento tentou implantar alguma prática circular e não obteve êxito? Qual?
4. Qual prática foi melhor aceita no processo de implantação pelos colaboradores e hóspedes?
5. A energia solar supre 100% da necessidade do hotel ou é só para alguns setores específicos?
6. O estabelecimento está em processo de obter o Selo de Qualidade no Turismo Paraná (SEBRAE)? Quais as vantagens em obter este selo?

Parte IV: Facilitadores e barreiras para implementação das práticas circulares

1. O que o governo (federal, estadual e municipal) tem feito em apoio ao turismo para beneficiar os estabelecimentos e ampliar as práticas circulares?
2. Na prática os estabelecimentos hoteleiros recebem algum incentivo ou preção para implementação das práticas circulares?
3. Como a comunidade, colaboradores e os hospedes respondem a implementação das práticas circulares?
4. Na sua opinião quais foram as principais barreiras que tiveram para implementação das práticas circulares, e quais são as barreiras que o setor enfrenta como um todo? Por quê?
5. Na sua opinião quais foram os principais facilitadores para a implementação das práticas circulares nesse setor?

Anexo 3 – Relação de Cadastros ativos no Município de Cascavel de estabelecimentos de hospedagem e hotelaria



Da Secretaria Municipal de Finanças

Protocolo: 159243/2022

Nome: JULIANA BISPO DE ALMEIDA

Assunto: SOLICITAÇÃO

A requerente, Juliana Bispo de Almeida, solicita, conforme requerimento exarado pela Professora Elizandra da Silva, a relação de cadastros ativos no município de Cascavel dos estabelecimentos de hospitalidade e hotelaria.

Considerando tratar-se de material a ser utilizado em trabalho acadêmico, deferimos a solicitação.

Segue em anexo relatório de hotéis, motéis e pensões/dormitórios cadastrados e ativos em nossa base de dados.

Sendo o que tínhamos,

Colocamo-nos à disposição para eventuais esclarecimentos.


Cleomara Nunes
Encarregada Setor de Alvará



MUNICÍPIO DE CASCAVEL
Gerenciamento do Sistema

Pág. 1 / 3

Econômico

Bloco Igual Informações ISS / Item da Lista: Nenhum / Smitho Igual Seleção... / Item da Lista: Nenhum / Filhos Igual Atividade / Número Atividade Igual Seleção... / Atividade Igual Seleção... / Endereço Igual Endereço Principal / Endereço Igual Domicílio Fiscal / Situa: Todos / Situação: 1 - Ativo / Origem REDESIM: Todos / Contribuinte - Tipo Pessoa: Todos / Opante do Simples Nac...

Cadastro	Contribuinte - Nome Razão	Contribuinte - Cpf/Cnpj	Domicílio Fiscal - Logradouro Bairro - Descrição	Domicílio Fiscal - Número	Domicílio Fiscal - Descrição	Atividade Principal - Descrição
946100	HOTEL PLAZA CASCAVEL LTDA	76.080.357/0001-95	CENTRO	0000003056	HOTEL	HOTEL
1425700	PADOVANI TURISMO E HOTELIS LTDA	76.523.290/0001-57	CENTRO	0000000710	HOTEL	HOTEL
2453900	PADILHA & VASSELIN LTDA	77.406.379/0001-69	BRASIL	0000005202	HOTEL	HOTEL
3196500	HOTEL MERCOISUL LTDA	76.405.941/0001-00	BRASIL	0000006319	HOTEL	HOTEL
3298600	IRONI DE SIQUEIRA COSTA - HOTEL	76.290.327/0001-32	JOSE BONIFACI CRISTÓVA	0000000155	HOTEL	HOTEL
3423700	IRMAOS TRES LTDA - ME	79.124.509/0001-04	PRESIDENTE COQUEIRA JUSCELIN KUBITSCHI	0000000671	HOTEL	HOTEL
3663800	HOTEL RICARDO LTDA - EPP	80.035.918/0001-05	BRASIL	0000007927	H666s	H666s
3796500	EMPRESA HOTELERA TONDO LTDA - ME	80.703.658/0001-48	ASSUNCAO CENTRO	0000001238	HOTEL	HOTEL
3831300	L. CAPIRA & CIA LTDA	80.660.216/0001-60	EMILIO BAUTTZ	0000000055	HOTEL	HOTEL
4673400	M.C. CAMPOS HOTELARIA LTDA	00.254.214/0001-94	BRASIL	0000006247	HOTEL	HOTEL
4987100	EDMILSON FERREIRA FARJA	01.335.311/0001-74	RIO GRANDE DO SUL	0000000294	HOTEL	HOTEL
5028100	HOTEL MELLO LTDA - ME	01.526.974/0001-76	ASSUNCAO CENTRO	0000001408	HOTEL	HOTEL
5039000	DE AVILA & CIA LTDA - ME	01.586.415/0001-51	GENERAL OSORIO	0000000300	HOTEL	HOTEL
5586500	ILSON AKITO SHIGEHARU	03.560.071/0001-37	PERNAMBUCO	0000000248	HOTEL	HOTEL
5877100	HOTEL SOLARE LTDA	04.283.144/0001-53	CARLOS GOMES	0000003917	HOTEL	HOTEL



MUNICÍPIO DE CASCAVEL

Gerenciamento do Sistema

Econômico

Bloco Igual Informações ISS / Item Igual Atividade Principal / Item da Lista: Medium / Situação Igual Seleção... / Item da Lista: Medium / Filtrou Igual Atividade / Número Atividade Igual Seleção... / Atividade Igual Seleção... / Endereço Igual Endereço Principal / Endereço Igual Domicílio Fiscal / Situação: Todos / Situação: 1 - Ativo / Origem REDESIM: Todos / Contribuinte - Tipo Pessoa: Todos / Ordenar do Simples Asc...

Pág. 2 / 3

Cadastro Contribuinte - Contribuinte - Cnpj/Cnpj		Domicílio Fiscal - Domicílio Fiscal - Número		Atividade Principal - Atividade Principal - Descrição	
Nome Razão	Contribuinte - Cnpj/Cnpj	Domicílio Fiscal - Número	Domicílio Fiscal - Descrição	Atividade Principal - Número	Atividade Principal - Descrição
CRISTO REI HOTEL LTDA	04.875.115/0001-80	0000000154	CENTRO	0000000154	HOTEL
HOTEL I.E. PATRICIA LTDA	05.368.908/0001-87	0000000392	CENTRO	0000000392	HOTEL
V F BAHL'S	05.757.100/0001-80	0000001926	CENTRO	0000001926	HOTEL
J KUSS & CIA LTDA	06.940.608/0001-82	0000000372	PARQUE SÃO PAULO	0000000372	HOTEL
LMPJ ADMINISTRADOC DE HOTEIS LTDA	09.076.336/0001-02	0000000710	CENTRO	0000000710	HOTEL
VALDENIR FABRICIO BAHL'S LTDA	06.109.144/0001-55	0000000094	CENTRO	0000000094	HOTEL
E.FREDERICO REBOUCAS	13.393.701/0001-80	0000000329	CENTRO	0000000329	HOTEL
HABITAR MOVEIS LTDA - EPP	13.671.179/0001-50	00000006819	COQUEIRA	00000006819	IMOBILIARIAS
MAESTRO PREMIUM HOTEL EIRELI - EPP	23.625.736/0001-50	0000002102	MARECHAL CANDIDO RONDON	0000002102	HOTEL
D RAIZER DA SILVA & CIA LTDA - ME	21.455.078/0001-70	0000000018	CENTRO	0000000018	HOTEL
G.CRISTO RESTAURANTE ME	08.148.036/0001-29	000000055N	DISTRITO - SEDE ALVORADA	000000055N	RESTAURANTE
CASA DE REPOUSO BETHANIA LTDA ME	18.578.787/0001-39	0000001345	RECIFE	0000001345	HOTEL
SANDRA REGINA MORAIS TIBES	31.889.303/0001-30	0000000329	CENTRO	0000000329	HOTEL
HOSTEL BOTTON & GUBERT LTDA	35.304.728/0001-91	0000001230	ALTO VERESIM/ALEGRE	0000001230	HOTEL



MUNICÍPIO DE CASCAVEL

Gerenciamento do Sistema

Econômico

Bloco Igual Informações ISS / Item da Lista: Nenhum / Situação Igual Seleção... / Item da Lista: Nenhum / Filhos Igual Atividade / Número Atividade Igual Seleção... / Atividade Igual 0000.004.53 / Endereço Igual Endereço Principal / Endereço Igual Domicílio Fiscal / Situação: 1 - Ativo / Origem REDESIM: Todos / Contribuinte - Tipo Pessoa: Todos / Opante do Simples Nac...

Cadastrado	Contribuinte - Nome Razão	Contribuinte - Cpf/Cnpj	Domicílio Fiscal - Logradouro - Bairro - Número - Descrição	Domicílio Fiscal - Descrição	Atividade Principal - Descrição
6016600	CRISTO REI HOTEL LTDA	04.875.118/0001-80	CRISTO CENTRO	0000000154 HOTEL REI	0000000154 HOTEL
6064200	HOTEL LE PATRICIO LTDA	05.268.908/0001-87	BRASIL CENTRO	00000003962 HOTEL	00000003962 HOTEL
6206600	V F BAHLS	05.757.103/0001-80	ERECIM CENTRO	0000001926 HOTEL	0000001926 HOTEL
6407700	J KUSS & CIA LTDA	06.940.608/0001-82	DO ROSARIO SÃO PAULO	0000000372 HOTEL	0000000372 HOTEL
6830900	LMPJ ADMINISTRADORA DE HOTEIS LTDA	09.076.336/0001-02	13 DE MAIO CENTRO	0000000710 HOTEL	0000000710 HOTEL
6870400	VALDENIR FABRICO BAHLS LTDA	09.109.144/0001-55	RIO GRANDE DO SUL CENTRO	0000000294 HOTEL	0000000294 HOTEL
7737300	E.FREDERICO REBOUCAS	13.393.701/0001-80	RIO GRANDE DO SUL CENTRO	0000000339 HOTEL	0000000339 HOTEL
8449200	HABITAR MOVEIS LTDA - EPP	13.671.179/0001-50	BRASIL COQUEIRA	00000006819 IMOBILIARIAS	00000006819 IMOBILIARIAS
9285400	MAESTRO PREMIUM HOTEL EIRELI - EPP	23.025.736/0001-50	MARACAN/CANDIDO RONDON CENTRO	0000002102 HOTEL	0000002102 HOTEL
9319500	D RAIZER DA SILVA & CIA LTDA - ME	21.455.078/0001-70	JARUINGO JOAO GRANDO CENTRO	0000000018 HOTEL	0000000018 HOTEL
63005387	G.CRISTO RESTAURANTE ME	08.148.038/0001-29	BR-467 -SEDE ALVORADA/ RECIFE CENTRO	00000001545 HOTEL	00000001545 HOTEL
630014239	CASA DE REPOUSO BETHANIA LTDA ME	18.578.787/0001-39	RECIFE CENTRO	0000000328 HOTEL	0000000328 HOTEL
630014449	SANDRA REGINA MORAIS TIBES	31.888.303/0001-30	RIO GRANDE DO SUL CENTRO	0000001230 HOTEL	0000001230 HOTEL
630016060	HOSTEL BOTTON & GUBERT LTDA	35.304.728/0001-91	ERICO VERESSIM/ALEGRE ALTO	0000001230 HOTEL	0000001230 HOTEL



MUNICÍPIO DE CASCAVEL

Gerenciamento do Sistema

Econômico

Bloco Igual Informações ISS / Item da Lista: Nenhum / Sem/Não Igual Seleção... / Item da Lista: Nenhum / Filhos Igual Atividade / Número Atividade Igual Seleção... / Atividade Igual Seleção... / Endereço Igual 0000.0104.53 / Endereço Igual Endereço Principal / Endereço Igual Domicílio Fiscal / Simel: Todos / Situação: 1 - Ativo / Origem REDESIM: Todos / Contribuinte - Tipo Pessoa: Todos / Opção do Simples Nac...

Nome Razão	Contribuinte - Cpf/Cnpj	Domicílio Fiscal - Logradouro - Bairro - Número - Descrição	Domicílio Fiscal - Número	Atividade Principal - Descrição
Cadastro 830020573 DAS FRANCISCANA: DE INGOLSTADT - REGIÃO BRASILEIRA SANTA ELISABETH	CONGREGAÇÃO 30.968.725/0004-94	JARAGUA PERIÓLO	0000000215	Serviços de assistência social sem alojamento

Total de Registros: 30



MUNICÍPIO DE CASCAVEL
Gerenciamento do Sistema

Pág 1 / 1

Bloco Igual Informações ISS / Item Igual Atividade Principal / Item da Lista: Nenhum / Sem/Não Igual Seleção... / Item da Lista: Nenhum / Filhos Igual Atividade / Número Atividade Igual Seleção... / Atividade Igual 0000.0004.04 / Endereço Igual Endereço Principal / Endereço Igual Domicílio Fiscal / Simet. Todos / Situação: 1 - Ativo / Origem REDESIM: Todos / Contribuinte - Tipo Pessoa: Todos / Opante do Simples Nac.

Ecotômico

Cadastro	Contribuinte - Nome Razão	Contribuinte - Cnpj/Cmp	Domicílio Fiscal - Logradouro/Bairro - Número	Domicílio Fiscal - Descrição	Domicílio Fiscal - Número	Atividade Principal - Descrição
3141800	MOTEL CAPUA LTDA - ME	76.155.371/0001-30	ALEXANDR MARIA DE GUSMAO	0000000162	MOTEL	
3796400	MOTEL OASIS DE CASCAVEL LTDA - ME	80.788.623/0001-00	3	CASCAVEL	0000004119	MOTEL
4411000	MOTEL BLUE INN LTDA-ME	95.379.840/0001-07	BR-277	14 DE NOVEMBRI	0000000050	MOTEL
5493000	DALA COSTA & COLONIESE LTDA - ME	03.222.622/0001-32	BR-467	CANADÁ	0000005451	MOTEL
6295900	J. DE ALMEIDA MELLO & CIA LTDA	06.151.333/0001-90	BR-369	MORUMBI	0000000522	MOTEL
6300400	MOTEL BENTEVI LTDA - EPP	04.149.952/0004-81	ARACY TANAKA BIAZETTO	ESMERALI	0000013712	MOTEL
6300401	MOTEL BENTEVI LTDA - EPP	04.149.952/0005-02	DOUTOR EZEEL PORTES	14 DE NOVEMBRI	0000019249	MOTEL
6812400	JANETE GROSS MEDEIROS	08.991.188/0001-99	ERECHIM CENTRO	0000000495	Meias	
7545300	J. D. DE AMARAL MOTEL	11.995.203/0001-81	ESTILAC LEAL	SÃO CRISTÓVÃO	0000000200	Meias
7821700	F. MATELLO & CIA LTDA	12.200.900/0001-61	LAGOA IBIRAPUER	MORUMBI	0000000827	MOTEL
7728600	LAIDE TERRA ALVES MARRIHO - ME	13.444.470/0001-98	TOPAZIO	ESMERALI	0000000118	MOTEL
630008535	ELAINE CRISTIANE DE LIMA AMERICANO EIRELI - ME	27.396.545/0001-41	MARCHEL CANADÁ RONDON	CANADÁ	0000005199	BAR
63001112	DIES DANCETERIA EIRELI	30.329.895/0001-73	ARACY TANAKA BIAZETTO	MARIA LUIZA	0000007854	BAR
630017056	A V DALBOSCO & CIA LTDA	97.477.087/0001-24	LUIZ CANCELLI VENTURIM	CANCELLI	0000000579	MOTEL

Total de Registros: 14

69/12/2022 08:03:55 -03:00

Identificador: CONS424-05-MOD0505-PM034 - Emitido por: CLDIRMARI NUNES

PMU Sistema Ltda
Avenida Mar. PVT - 2013 DT



MUNICÍPIO DE CASCAVEL
Gerenciamento do Sistema

Econômico

Bloco Igual Informações ISS / Item Igual Atividade Principal / Item da Lista: Nenhum / Situação Igual Seleção... / Item da Lista: Nenhum / Filas Igual Atividade / Número Atividade Igual Seleção... / Atividade Igual 0000.0034.55 / Endereço Igual Endereço Principal / Endereço Igual Domicílio Fiscal / Situa: Todos / Situação: 1 - Ativo / Origem REDESIM: Todos / Contribuinte - Tipo Pessoa: Todos / Opcante do Simples Nac...

Pág 1 / 1

Cadastro Contribuinte - Nome Razão	Contribuinte - Cpf/Cnpj	Domicílio Fiscal - Logradouro - Bairro - Descrição	Domicílio Fiscal - Número	Atividade Principal - Descrição
3636200 EUCLIDES SAGGIN	78.563.048/0001-00	PAULISTA, DISTRITO	00000005IN	PENSÃO E DORMITÓRIO
6946100 JOSUE MOREIRA POLSADA	09.453.048/0001-74	JUVINÓPOLIS - JUVINGFOI	0000000000	PENSÃO E DORMITÓRIO
7049200 P.FEDERIZZI ME	10.489.181/0001-15	OSVALDO COQUEIRAO	000000123	PENSÃO E DORMITÓRIO
8090900 MARIA ELIZABETH SCHROEDER	15.486.303/0001-57	ITAQUATIANTA - SANTA CRUZ	000000774	Restaurantes e similares
630812973 SIMONI SOARES DA SILVA	33.454.662/0001-00	DO ROSARIO - SAO PAULO	0000000516	PENSÃO E DORMITÓRIO
04705769356	33.454.662/0001-00	SOLZA - NAVES	0000004013	PENSÃO E DORMITÓRIO

Total de Registros: 5

Anexo 4 – Manual Sustentabilidade Hotel Plaza Garden



Garden Plaza Hotel LTDA

GERENTE GERAL
Luis Felipe Casagrande

DIRETORA
Lizandra Giordani Casagrande

GERÊNCIA DE PROJETOS E AÇÕES AMBIENTAIS
Marco Antonio Lerner

COLABORADORES
Paulo
Wilson
Ora

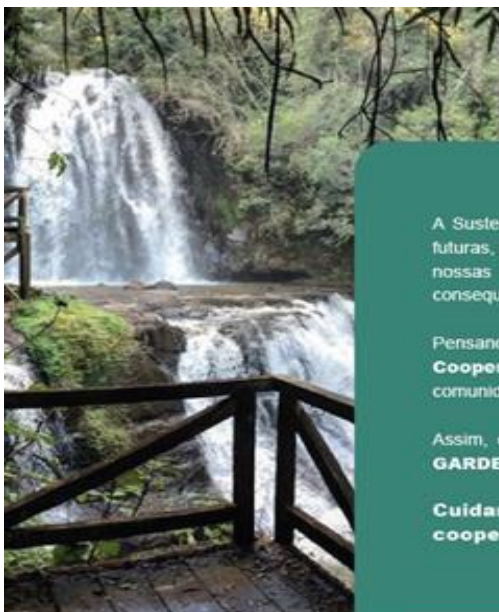
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Wehau comunicação e marketing
João Vitor Giordani Casagrande



Sumário

- 03 Apresentação
- 04 Os 5 Rs
- 05 Coleta seletiva
- 08 Oleo e fritura
- 09 Pilhas e baterias
- 10 Medicamentos
- 11 Mapa | Pontos de coleta
- 12 Copo descartável
- 13 Papel
- 14 Energia





Apresentação

A Sustentabilidade busca suprir as necessidades do presente sem afetar as gerações futuras, relacionando aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais. Sendo assim, nossas atividades do dia a dia estão diretamente ligadas à sustentabilidade e, conseqüentemente, ao futuro do planeta.

Pensando nisso, a Diretoria do **PLAZA GARDEN HOTEL** iniciou o **projeto Cooperação**, onde serão implantadas diversas ações ambientais voltadas para a comunidade de colaboradores, familiares e clientes.

Assim, este manual foi desenvolvido para auxiliar na gestão de resíduos do **PLAZA GARDEN HOTEL** e divulgar as ações desenvolvidas pela equipe.

Cuidar do meio ambiente é uma responsabilidade de todos, coopere!

Os 5Rs



Rejeitos no saco preto



Rejeitos (lixo)

- Comida
- Copo descartável
- Isopor
- Embalagem metalizada
- Guardanapo amassado
- Cigars



Resíduos recicláveis no saco preto



Resíduos recicláveis

- Papel, papéis
- Garrafas plásticas
- Latínhas
- Vidro
- Metal



Coleta seletiva

No HOTEL PLAZA GARDEN, há dois tipos de coletores: um para rejeitos (lixo) e outro para resíduos recicláveis. Cada item deve ser colocado no saco específico: rejeitos no saco preto e resíduos recicláveis no saco azul. A separação por tipo de material é feita posteriormente.

Coopere, coloque no saco correto.

REJEITOS:

o que não tem mais possibilidade de reutilização e reciclagem.

RESÍDUOS RECICLÁVEIS:

tudo o que pode ser reutilizado e reciclado.



Coleta seletiva

GARDEN COOPERAÇÃO

O projeto Garden Cooperação, que teve como piloto a Recepção, contou com **visitas da equipe** nas demais salas e áreas comuns. Foram deixadas **caixas coletoras** para o descarte correto de materiais recicláveis. A proximidade do coletor incentiva a atitude.

Nas áreas comuns foram colocadas as **duplas de coletores**: saco preto para lixo não reciclável e saco azul para rejeitos recicláveis. O projeto deve implantar a ação em todos locais do Hotel.

Cuidados

Retire os restos de líquido ou comida das embalagens recicláveis antes de descartá-las. Limpe potes, pratos, caixas e copos para não atrair insetos e evitar mau cheiro até o dia da coleta seletiva.

Não jogue resto de comida no coletor de resíduos recicláveis



Óleo de fritura

O óleo de fritura não pode ter como destino pia, bueiro, ralo ou guia da calçada porque impacta negativamente o encanamento da sua casa e também polui a água, além de contribuir para a morte de plantas e animais. Esse óleo pode ser reciclado e virar sabão ou virar biodiesel, por exemplo. Pensando nisso, a equipe colocou coletores específicos para óleo de fritura no restaurante.

Para descartar corretamente o óleo de fritura, coloque-o em uma garrafa pet, feche bem e deposite no coletor.



O óleo depositado será destinado para uma empresa privada que fará produtos de limpeza com o mesmo, ajudando assim a preservar o meio ambiente. A renda obtida com a venda dos produtos será revertida ao Abrigo São Vicente de Paulo.

Pilhas e baterias



Pilhas e baterias
devem ser descartadas
nos coletores específicos.

Pilhas e baterias devem ser coletadas separadamente e não descartadas com o lixo comum, pois em contato com o meio ambiente podem gerar contaminação do solo e água. Se possível, utilize pilhas recarregáveis.



O descarte incorreto de **LÂMPADAS** pode fazer com que as substâncias químicas contidas neles cheguem aos rios e córregos, podendo contaminar a água e assim causar efeitos adversos para a saúde humana e animal.

Por conterem mercúrio em sua composição, **as lâmpadas fluorescentes precisam ser descartadas em coletores especiais**. Por essas razões, seu descarte correto é obrigatório por lei e fabricantes, comerciantes e importadores devem implementar a logística reversa desse material.



Copo descartável



No Brasil, menos de 20% dos copos descartáveis são reciclados, devido ao seu baixo valor de mercado. No Nordeste, até o momento, não há empresas que reciclem o produto.

Podemos reduzir o uso do copo descartável substituindo-o por um copo, caneca ou garrafa durável.

Se estiver sem copo, caneca ou garrafa durável, utilize o mesmo copo ao longo do dia.

Um copo descartável leva até
450 anos para se decompor.
Use com consciência. **Coopere.**

Papel



Energia



Energia



Práticas sustentáveis:

- Incentivar a redução de impressão, imprimindo apenas o que for necessário;
- Usar tecnologias disponíveis para evitar impressões desnecessárias (computador, email, scanner, etc);
- Utilizar impressão em frente e verso;
- Fazer reuso de papel, sempre que não for utilizado frente e verso. Exemplos: confecção de blocos de anotações, lembretes, utilização como rascunho, etc.
- Utilize papel reciclado.

A cada 1.000 quilos de papel,
12 árvores são derrubadas.
Economize papel. **Coopere.**

Ações simples podem ajudar a reduzir o uso da energia:

- Desligar computadores, monitores e demais equipamentos que não estejam sendo utilizados;
- Desligar o monitor quando for deixá-lo inativo por mais de 15 minutos;
- Configurar o computador para economizar energia (regular o brilho da tela, configurar o tempo para o micro entrar em modo de espera ou em hibernação quando estiver ocioso);
- Se for o primeiro a chegar na sala, não ligar os outros computadores e se for o último, verificar se está tudo desligado.

Ao sair, desligue o monitor.
Não desperdice energia. **Coopere.**

Ações simples podem ajudar a reduzir o uso da energia:

- Ajustar o ar condicionado entre 22° e 24° (a variação de um grau pode elevar em até 8% o consumo de energia);
- Quando o aparelho estiver ligado, mantenha as portas e janelas bem fechadas para que o ar quente externo não entre.
- Desligar lâmpadas e ar condicionado ao sair dos locais;
- Se possível, utilizar luz natural.

Apague a luz ao sair.
Basta um clique. **Coopere.**



TERMO DE AUTORIZAÇÃO E COMPROMISSO
PARA USO DE INFORMAÇÕES

Eu, LUIS FELIPE CASAGRANDE, ocupante do cargo de SÓCIO ADMINISTRADOR na instituição GARDEN PLAZA HOTEL LTDA, após ter tomado conhecimento do projeto de pesquisa intitulado Economia Circular: Uma Perspectiva Institucional sobre as Práticas circulares, Barreiras e Facilitadores no setor hoteleiro de Cascavel-PR, que tem como objetivo Analisar as práticas circulares adotadas no setor hoteleiro da cidade de Cascavel – PR, suas barreiras e facilitadores sob a luz da Teoria Institucional, e, para tanto, necessita coletar as seguintes informações: Dados cadastrais, históricos, documentais, detalhamento dos processos envolvendo praticas circulares, autorizo a pesquisadora JULIANA BISPO DE ALMEIDA a ter acesso às informações desta instituição para a referida pesquisa.

Esta autorização está sendo concedida desde que as seguintes premissas sejam respeitadas: as informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do presente projeto;

Esta autorização está condicionada ao comprometimento da pesquisadora a utilizar os dados dos participantes da pesquisa e dos documentos acessados, exclusivamente para os fins acadêmicos e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Cascavel, 26 de setembro de 2023.



Luis Felipe Casagrande